UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MESTRADO
Área de Concentração: Educação Escolar

A DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA DE MARINGÁ NO PERÍODO DE 1950 A 1970

GESCIELLY BARBOSA DA SILVA

MARINGÁ
2008

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MESTRADO
Área de Concentração: Educação Escolar

A DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA DE MARINGÁ NO PERÍODO DE 1950 A 1970

Dissertação apresentada por Gescielly Barbosa da Silva, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração: Educação Escolar, da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de mestre em Educação.

Orientadora:
Profª. Drª.: Analete Regina Schelbauer
Co-orientadora:
Profª. Drª. Sheila Maria Rosin

MARINGÁ
2008

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

Silva, Gescielly Barbosa da
S586d A disciplina de Psicologia da Educação na escola normal secundária de Maringá no período de 1950 a 1970 / Gescielly Barbosa da Silva. -- Maringá: [s.n.], 2008.
211 f.

Orientadora : Profª Drª Analete Regina Schelbauer / Co-orientadora: Profª Drª Sheila Maria Rosin.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-graduação em Educação, 2008.

1. Psicologia da educação. 2. Escola normal secundária - 1950-1970 - Maringá. 3. Professores - Formação. I. Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-graduação em Educação. II. Título.

CDD 21.ed. 370.15

GESCIELLY BARBOSA DA SILVA

A DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA DE MARINGÁ NO PERÍODO DE 1950 A 1970

BANCA EXAMINADORA

Prof[a]. Dr [a].: Analete Regina Schelbauer – UEM

Prof[a]. Dr [a].: Lizete Shizue Bomura Maciel - UEM

Prof[a]. Dr [a].: Mitsuko A. M. Antunes – PUC/SP

Maringá, 4 de abril de 2008.

Dedico este trabalho ao meu querido avô ***Manoel João da Silva***, que fez do mundo um lugar bem melhor depois que passou por aqui...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida;
Agradeço ao meu querido avô Manoel, pelo cuidado, carinho, doçura e disciplina dados a mim durante toda a minha infância e adolescência. Ele faz muita falta...
Agradeço à minha orientadora Analete, pelo respeito profissional e paciência durante este processo de escrita da dissertação de mestrado, que foi lento, gradual e progressivo...
Agradeço à professora Sheila, minha co-orientadora, pelas orientações e direcionamentos;
Agradeço à professora Marilda Facci, pelo estímulo constante à pesquisa;
Agradeço a todos os professores do Curso de Especialização em Teoria Histórico-Cultural;
Agradeço à minha mãe Maria Luiza, por ser a “Maria Luiza”;
Agradeço ao meu pai Osmar;
Agradeço ao meu irmão Lucas;
Agradeço ao meu namorado Renato, pela constância e pela presença;
Agradeço às amigas: Cristina e Juliana pelos cafezinhos, lanches e sorvetes nas horas vagas. Isso era bom demais;
Agradeço, também, à Renata Vieira, que sempre que possível passava para um breve “cafezinho”, ê pausinha boa do dia para rir um pouco...
Agradeço aos queridos Hugo e Márcia, sem o apoio dos dois a caminhada teria sido bem mais difícil;
Agradeço ao meu amigo Giancarlo, pelo “socorro” na área da computação;
Agradeço à Universidade Estadual de Maringá, aqui me sinto em casa;
Agradeço ao apoio financeiro concedido pela CAPES;
Agradeço ao querido Simba Barbosa da Silva Sauro, que esteve na família por 14 anos, proporcionando muita alegria, e que depois do dia dez de fevereiro de 2008, foi para o ‘céu dos cachorrinhos’ e deixou muita saudade por aqui.
Agradeço a todos aqueles que ajudaram no processo de escrita dessa dissertação de mestrado.

A dor da saudade,
quem é que não tem?
Olhando o passado, quem é que não sente
saudade de alguém?

Catulo da Paixão Cearense

SILVA, Gescielly Barbosa da. A DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA DE MARINGÁ NO PERÍODO DE 1950 A 1970. – 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Profª. Drª. Analete Regina Schelbauer. Maringá, 2008.

RESUMO

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa de mestrado em educação, realizado entre os anos de 2006 e 2007. Nele, procuramos estudar a disciplina de Psicologia da Educação em escolas da cidade de Maringá, na tentativa de compreendê-la como matéria de ensino nas Escolas Normais Secundárias do município. Nosso objeto de pesquisa contemplou o ensino dessa disciplina em três Escolas Normais, no período de 1950 a 1970, pela análise, em um primeiro momento, de documentos escolares e, num segundo momento, dos livros e manuais didáticos encontrados nas bibliotecas das instituições escolares, os quais eram disponibilizados às normalistas. As escolas estudadas foram: o Instituto de Educação Estadual de Maringá (IEEM); o Colégio Santa Cruz e o Colégio Santo Inácio. Os autores fundamentais utilizados para as discussões e compreensões acerca da história da Psicologia foram: Antunes (1998; 2004); Campos (2001; 2003) e Massimi (1990; 1996). Nesta pesquisa, verificamos que a maioria dos autores era de origem estrangeira; a aprendizagem foi o tema tratado com mais veemência pelos autores; o campo prático educacional foi o mais expressivo; o referencial teórico da psicologia comportamental foi o mais encontrado na literatura. O ensino da disciplina de Psicologia da Educação estava pautado nos preceitos escolanovistas, com alguns pontos da pedagogia tecnicista. Com esses dados, percebemos a importância da realização de uma pesquisa histórica baseada em fontes documentais, uma vez que essas preservam tanto a história institucional quanto a história daqueles que dela participaram.

Palavras-chave: Disciplina de Psicologia da Educação. Escola Normal Secundária. Instituição Escolar. Formação de Professores.

SILVA, Gescielly Barbosa da. **THE EDUCATIONAL PSYCHOLOGY SUBJECT AT SECONDARY SCHOOL IN MARINGÁ FROM 1950 TO 1970.** 211 f. Master's Dissertation in Education – Universidade Estadual de Maringá. Supervisor: Dr. Analete Regina Schelbauer. Maringá PR Brazil, 2008.

ABSTRACT

The present work is the result of a research of master's degree in education carried out between 2006 and 2007. The Educational Psychology subject was studied at some schools in Maringá in order to try to understand it as a teaching subject at Secondary Schools in the town. Our aim in this research considered this subject teaching at three Secondary Schools from 1950 to 1970 through the analysis of school documents and then books and teaching materials which were available for students found in the libraries. The analyzed schools were 'Instituto de Educação Estadual de Maringá' (IEEM); 'Colégio Santa Cruz' and 'Colégio Santo Inácio'. The fundamental authors considered for the discussions and comprehension of the history of psychology were Antunes (1998; 2004); Campos (2001; 2003) and Massimi (1990; 1996). In this research, it was verified that most authors were foreigners; the learning process was the most considered topic by the authors; the practical educational field was the most expressive and the theory of behavioral psychology was the most common in literature. The teaching of Educational Psychology was based on new school principals with some parts regarding the technical pedagogy. With these data, the importance of carrying out a historical research based on documentary sources was taken into account once such researches not only preserve the institutional history but also the history of those who took part in it.

Key words: Educational Psychology. Secondary School. School Institution. Teachers Formation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 **Teses e Dissertações sobre a disciplina de Psicologia da Educação produzidas entre 1988 e 2004**..... **39**

Quadro 2 **Publicações sobre a disciplina de Psicologia da Educação entre 1996 e 2006**..... **43**

Quadro 3 **Informações comparativas entre a História da Educação e a História da Psicologia no Brasil**..... **48**

Quadro 4 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1956 e 1957**..... **88**

Quadro 5 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1959 a 1963**..... **89**

Quadro 6 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1964 e 1966**..... **90**

Quadro 7 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1966 e 1967.**..... **91**

Quadro 8 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1967**..... **92**

Quadro 9 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1967.**..... **93**

Quadro 10 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1967 e 1968**..... **94**

Quadro 11 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período**

compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1968..... **95**

Quadro 12 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1969**..... **96**

Quadro 13 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1969**..... **97**

Quadro 14 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1970**..... **98**

Quadro 15 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1971.**..... **99**

Quadro 16 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1971 e 1972**..... **100**

Quadro 17 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1972**..... **101**

Quadro 18 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1972**..... **102**

Quadro 19 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1973**..... **103**

Quadro 20 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1974**..... **104**

Quadro 21 **Temas de Psicologia tratados pelos autores**..... **106**

Quadro 22 **Campo prático da Psicologia**..... **107**

Quadro 23 **Referencial teórico utilizado**..... **108**

Quadro 24 **Datas comemorativas celebradas pelas normalistas do IEEM nos anos de 1956 a 1974**..... **110**

Quadro 25 **Comemorações solenes e palestras proferidas para as normalistas do IEEM nos anos de 1956 a 1974**..... **112**

Quadro 26 **Cursos/ concursos e campanhas propostas para as normalistas do IEEM. nos anos de 1956 a 1974**..... **113**

Quadro 27 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1956**..... **114**

Quadro 28 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1957**..... **114**

Quadro 29 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1958**..... **115**

Quadro 30 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1959**..... **115**

Quadro 31 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1960**..... **115**

Quadro 32 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1961**..... **116**

Quadro 33 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1962**..... **116**

Quadro 34 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1963**..... **116**

Quadro 35 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1964**..... **117**

Quadro 36 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1965**..... **117**

Quadro 37 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1966**..... **117**

Quadro 38 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária –**

ano: 1967..... **117**

Quadro 39 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1968**..... **118**

Quadro 40 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1969**..... **118**

Quadro 41 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1970**..... **118**

Quadro 42 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1971**..... **118**

Quadro 43 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1972**..... **119**

Quadro 44 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1973**..... **119**

Quadro 45 **Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1974**..... **119**

Quadro 46 **Disciplinas cursadas pelas alunas que iniciaram os estudos no ano de 1959**..... **124**

Quadro 47 **Disciplinas, número de aulas previstas, horas semanais e aulas dadas em 1961**..... **125**

Quadro 48 **Programas da disciplina de Psicologia Educacional dos anos de 1960 e 1961**..... **126**

Quadro 49 **Pontos solicitados para a aprovação na disciplina de Psicologia Educacional para alunas do 2º ano: prova oral, 1960 e 1961**..... **126**

Quadro 50 **Pontos solicitados para a aprovação na disciplina de Psicologia Educacional para alunas do 3º ano: prova oral, 1961.**..... **127**

Quadro 51 **Relação dos trabalhos práticos elaborados durante o ano de 1962 pelas normalistas na disciplina de Psicologia**..... **127**

Quadro 52 **Referências bibliográficas – livros e manuais didáticos-encontrados no relatório anual da Escola Normal Secundária no ano de 1962**..... **128**

Quadro 53 **Currículo do curso normal no ano de 1972**..... **128**

Quadro 54 **Conferências realizadas no período de 1964 a 1972 para as normalistas do Colégio Santa Cruz**..... **129**

Quadro 55 **Fontes bibliográficas de Psicologia da Educação encontradas nos arquivos do Colégio Santa Cruz no período de 1950 a 1974: anos de 1950 e 1954**..... **132**

Quadro 56 **Fontes bibliográficas de Psicologia da Educação encontradas nos arquivos do Colégio Santa Cruz no período de 1950 a 1974: anos de 1958**..... **133**

Quadro 57 **Fontes bibliográficas de Psicologia da Educação encontradas nos arquivos do Colégio Santa Cruz no período de 1950 a 1974: anos de 1958 e 1965**..... **134**

Quadro 58 **Fontes bibliográficas de Psicologia da Educação encontradas nos arquivos do Colégio Santa Cruz no período de 1950 a 1974: anos de 1966 e 1969**..... **135**

Quadro 59 **Fontes bibliográficas de Psicologia da Educação encontradas nos arquivos do Colégio Santa Cruz no período de 1950 a 1974: ano de 1970**..... **136**

Quadro 60 **Temas de Psicologia tratados pelos autores**..... **138**

Quadro 61 **Campo prático da Psicologia**..... **138**

Quadro 62 **Referencial teórico utilizado**..... **138**

Quadro 63 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1956 e 1957**..... **144**

Quadro 64 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1958**..... **145**

Quadro 65 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1960**..... **146**

Quadro 66 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no**

período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1963 e 1964..... 147

Quadro 67 Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1964 e 1965..... 148

Quadro 68 Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1965 e 1966..... 149

Quadro 69 Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1966..... 150

Quadro 70 Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1966 e 1967..... 151

Quadro 71 Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1967..... 152

Quadro 72 Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1967 e 1968..... 153

Quadro 73 Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1968..... 154

Quadro 74 Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1968 e 1969..... 155

Quadro 75 Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1969 e 1970..... 156

Quadro 76 Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação

realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1970 e 1971..... **157**

Quadro 77 **Levantamento bibliográfico de Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1971 e 1973**..... **158**

Quadro 78 **Temas de Psicologia tratados pelos autores**..... **160**

Quadro 79 **Campo prático da Psicologia**..... **160**

Quadro 80 **Referencial teórico utilizado**..... **160**

Quadro 81 **Títulos e autores comuns às três instituições pesquisadas**..... **164**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 **Produção científica/literária sobre a disciplina de Psicologia da Educação, em cinco bases de dados, entre 1985 e 2006**..... **37**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
BCE/UEM	Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá
BDM	Base de Dados Multidisciplinar
BR	Brasileiro
CEFAM	Centro Específico para a Formação e Aperfeiçoamento do Magistério
CESULON	Centro de Estudos Superiores de Londrina
CIA	Companhia
DF	Distrito Federal
EST	Estrangeiro
GEPECADIS	Grupo de Estudos e Pesquisas em Campos Disciplinares
GPF	Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores
GT-20	Grupo de Trabalho de Psicologia da Educação
ICET	Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas
IEEM	Instituto de Educação Estadual de Maringá
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
ISOP	Instituto de Orientação e Seleção Profissional de Pernambuco
MS	Mato Grosso do Sul
OSPB	Organização Social e Política Brasileira
PPE	Programa de Pós-graduação em Educação
QI	Quociente de Inteligência
RM	Referências Monográficas
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
RBEP	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
RPE	Revista de Psicologia da Educação
SEED	Secretaria de Estado e Educação
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
TD	Teses e Dissertações
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFPR	Universidade Federal do Paraná

Unesp	Universidade Estadual Paulista
UnB	Universidade de Brasília
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	22
1	**INTRODUÇÃO**.....	27
2	**OS ESTUDOS SOBRE A DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: uma revisão de literatura**.....	34
2.1	REFLEXÕES INICIAIS SOBRE OS ESTUDOS ACERCA DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: A NOTADA EXPRESSÃO DA PUC/SP.....	45
3	**ESTUDOS ACERCA DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: algumas aproximações possíveis**	48
3.1	A PSICOLOGIA NO BRASIL: a disciplina de Psicologia da Educação.....	55
4	**A DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA NORMAL PARANAENSE**.....	66
4.1	A CIDADE DE MARINGÁ E A CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL.....	72
5	**COMPILAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS ENCONTRADOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PESQUISADAS**.....	77
5.1	O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ – I.E.E.M.....	82
5.1.1	**Sistematização das fontes bibliográficas de Psicologia da Educação encontradas na biblioteca do IEEM.**.....	87
5.1.2	**Sistematização das fontes documentais encontradas nos arquivos do IEEM**.....	109
5.2	O COLÉGIO SANTA CRUZ.....	120
5.2.1	**Sistematização das fontes documentais encontradas nos arquivos do Colégio Santa Cruz**.....	124
5.2.2	**Sistematização das fontes bibliográficas de Psicologia da Educação encontradas no Colégio Santa Cruz**.....	131

5.3 O COLÉGIO SANTO INÁCIO..... 139

5.3.1 **Sistematização das fontes bibliográficas de Psicologia da Educação encontradas na biblioteca do Colégio Santo Inácio**..... 143

6 **DO COMPILAMENTO À ANÁLISE**..... 162

7 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**..... 182

REFERÊNCIAS..... 187

APÊNDICE..... 206

ANEXOS..... 208

APRESENTAÇÃO

“Conhecimento não ocupa espaço”
Vô Manoel

Sempre gostei bastante de estudar e, todas as vezes que tenho um trabalho a ser entregue, recordo-me da figura de meu avô e da frase de sua autoria, citada como epígrafe desta apresentação. Ele me ensinou que existem diversas formas de voar, acredito ter encontrado uma das mais especiais: o conhecimento.

Continuar os estudos após o término da graduação em Psicologia era um sonho que cultivava há vários anos. Desde a quinta série do Ensino Fundamental, já sabia que queria ser psicóloga. Gostava muito de ler, inclusive livros e publicações que traziam questões da Psicologia. É claro, que na época, era uma Psicologia bem “senso comum”, mas acredito ter sido esse o pontapé inicial para saber o que seria pelo resto de minha vida.

No Ensino Médio, tomei uma nova decisão: queria ser aluna da Universidade Estadual de Maringá. Para isso, corri atrás do sonho, descobri que o vestibular era difícil, mas não impossível e... consegui.

Adorei os anos de faculdade, acho que, até agora, foram os melhores de toda a minha vida. Durante o curso, apreciava muito a área da Psicologia da Educação, gostava de todas as disciplinas que tratavam a respeito da Educação no Brasil, por isso, mesmo não sendo de caráter obrigatório, cursei as disciplinas ligadas à licenciatura.

Contudo, foi no quinto ano, sob a supervisão da professora Marilda Facci, no Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar, que conclui que a área da Educação era a que eu realmente queria. Gostava muito das supervisões, das discussões acerca dos textos de Maria Helena Souza Patto, Ana Maria Mercês Bock, Marilene Proença Rebello de Souza, Newton Duarte, da própria Marilda Facci, dentre outros autores.

Devido à afinidade que tinha com a área, decidi prestar a seleção para o Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Maringá-UEM, no final do ano de 2005. Pedi para que a professora Marilda lesse meu projeto. Eu havia

aprendido como organizar um projeto científico, mas estava preocupada com a coerência e a organização do mesmo. Bem, ela aceitou mesmo com a correria de final de ano, arranjou um tempinho, leu e deu algumas dicas.

Segui seus conselhos e fiz a inscrição. Recordo que a professora Marilda disse a seguinte frase: “O máximo que pode acontecer é você não passar, por que não tentar?” Ainda bem que tentei, e não é que acabei conseguindo a vaga!!!

Ingressei no Programa de Pós-graduação em Educação – PPE, e decidi cursar, no mesmo período, a Especialização em Teoria Histórico-Cultural, oferecida pelo Departamento de Psicologia e coordenada pela professora Marilda. Essa especialização ajudou muito nos estudos do mestrado, e vice-versa.

No mestrado, conheci a professora Analete, cheguei com um tema distinto ao estudado neste trabalho; na época, objetivava pesquisar a relação entre a equipe pedagógica e o corpo docente e o reflexo desta no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, nos primeiros encontros de orientação, a minha orientadora e eu buscamos contemplar um tema que valorizasse os conhecimentos de minha área de formação e, ao mesmo tempo, contribuísse com os estudos na área de formação de professores. Foi assim que definimos por investigar a disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal Secundária no município de Maringá, entre as décadas de 1950 e 1970.

A dissertação encontra-se vinculada a dois grupos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores – GPF e Grupo de Estudos e Pesquisas em Campos Disciplinares – GEPECADIS, ambos vinculados ao PPE-UEM.

Pedi à professora Analete que aceitasse ser minha orientadora também na especialização, ela aceitou. Então, a fim de aproveitarmos nosso tempo, que era muito curto por sinal, decidimos estudar, para a monografia de especialização, um tema pertinente à dissertação. Nessa época, a professora Sheila já havia entrado em nossas vidas e dado importantes contribuições neste aspecto, auxiliando naquilo que dizia respeito à história da Psicologia no Brasil, indicando autores, *sites*, livros...

Estudar a história da disciplina de Psicologia da Educação nas escolas normais maringaenses no período de 1950 a 1970 passou a ser o desafio tanto na especialização quanto no mestrado.

Na especialização, trabalhei apenas com uma instituição, o Colégio Santo Inácio, enquanto no mestrado ocupei-me de três, o Instituto de Educação Estadual de Maringá, o Colégio Santa Cruz e o Colégio Santo Inácio. Ainda bem que um dos trabalhos foi finalizado, claro que estou falando do primeiro... foi muito bom passar pela banca e ouvir que o trabalho será uma referência aos estudiosos da história da Psicologia e da Educação.

Melhor ainda é lidar com uma rica memória referente à constituição da própria cidade, uma vez que a história da educação e a história da fundação da cidade de Maringá estão muito correlacionadas.

Maringá se tornou um município no ano de 1952, tendo como prefeito eleito Inocente Villanova Jr. Ao buscar esses fatos, toco na história de locais que foram referência para a formação dos professores deste município.

O que mais me agrada neste estudo é saber da contribuição que está sendo dada para a reconstrução histórica da formação de professores em Maringá, por meio da investigação sobre o papel da disciplina de Psicologia da Educação para essa formação.

Deleite maior foi o contato com uma riqueza de fontes documentais encontradas nos arquivos das instituições pesquisadas. Quanto à trajetória da pesquisa, já nas primeiras visitas às instituições, senti prazer ao entrar em contato com tanto material “velho” e corroído pela ação do tempo. Muitas vezes, ria de mim mesma sentada em meio a pilhas de documentos que, a priori, não faziam muito sentido e para os quais tive que encontrar uma forma própria de organização, assim fiz em cada instituição.

Ao término da coleta de dados, redigi um relatório seguindo a seqüência cronológica de dados acerca da Escola Normal Secundária. Essa tarefa foi realizada em cada uma das instituições. Tomei esse cuidado para que o material coletado ficasse compilado e organizado, uma forma de estruturação pessoal para que a escrita da dissertação fosse, de certa maneira, facilitada e para que não me desesperasse com tanto documento xerocopiado em minha escrivaninha...

Entretanto redigir um relatório a respeito não foi algo muito simples de ser feito. Com freqüência sentia-me em um verdadeiro mosaico e, por vezes,

questionava “que diabos pretendo com isso?” Mas a cada relatório pronto e organizado a sensação era de alívio e de dever cumprido.

Em cada instituição, a experiência foi completamente única. Comecei a pesquisa pelo Colégio Santa Cruz, onde encontrei uma rica fonte documental e, em meio a essas fontes, as referências de alguns livros e manuais didáticos que foram utilizados no período da Escola Normal. Isso sinalizou um possível referencial teórico passado às alunas. Porém não consegui encontrar dois dos 11 títulos referenciados.

Após o término do relatório do Colégio Santa Cruz, fui para o Colégio Santo Inácio. Nesse local, recebi a notícia de que os documentos haviam sido incinerados, mas havia uma biblioteca intacta, desde o período da Escola Normal. Nessa instituição, realizei uma entrevista com a secretária geral que lá trabalha há muitos anos. Além disso, sua entrevista foi utilizada na análise do Instituto de Educação, na qual ela cursou a Escola Normal Secundária.

Por último, fui ao Instituto de Educação Estadual de Maringá; nessa escola, havia uma grande quantidade de materiais. Alguns livros da biblioteca já haviam sido descartados, mas, mesmo assim, encontrei uma rica fonte documental, da qual pude aproveitar, e muito, na elaboração do trabalho.

Recordo que, no momento em que tive que esboçar a primeira versão de minha dissertação, senti-me novamente como se estivesse diante de um mosaico, mas agora um mosaico com mais sentido que outrora, ainda bem... estou fazendo algo que gosto, é cansativo, mas, ainda assim, é bom de ser feito. Fazer com que uma pesquisa ganhe diferentes leitores, diferentes olhares, que cause estranhamentos e inquietações é algo que move o pesquisador a continuar sua caminhada. Faz com que me sinta escrevendo para alguém concreto, com opiniões e questionamentos.

Ter passado pela banca de qualificação foi assustador de início, mas percebi que a professora Lizete tinha toda a razão, a banca de qualificação é um dos melhores momentos do mestrado, ela ajuda no direcionamento do trabalho, mostra falhas e questiona pontos que, para quem escreve, são naturais e muito compreensíveis, mas, para quem lê, a compreensão não é tão plena. Daí a necessidade de correções, mudanças e direcionamentos.

Notei que o trabalho ganhou mais força depois da qualificação. Sou grata pelas opiniões dadas por todas as participantes, professora Lizete, professora Leonor e professora Mitsuko, além do apoio e direcionamento dado por minha orientadora Analete e pela co-orientadora Sheila.

Na escrita deste trabalho, percebi que meu avô tinha razão, existem diversas formas de voar... encontrei uma das mais especiais, mas ainda tenho muita dificuldade em manter a altitude, bater as asas e olhar para a frente, tudo isso ao mesmo tempo!!! Acho que, com o passar dos anos, serei capaz de conseguir esse sincronismo... é o que espero.

Compreendo, aqui, o que a professora Mitsuko escreveu em minha dissertação na fase de qualificação

> "[...] este trabalho, ao final, te mostrará que você é capaz de voar
> Só que, ao voar, é possível ver a paisagem para muito além do que era visto antes e, daí, vem a vontade de empreender outros vôos, fazer outras viagens
> Seu avô tinha razão: essa é uma boa imagem para o conhecimento; quanto mais sabemos mais temos a consciência de que há muito mais para saber, mais bate a vontade de saber mais [...]".

Que bom que estou ensaiando o sincronismo das asas... com o tempo, esse vôo estará bem melhor para ser observado...

1 **INTRODUÇÃO**

Acreditamos que a pesquisa é uma atividade social e "[...] praticá-la significa desempenhar um papel social" (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2005, p. 17). Durante o processo de escrita, estamos tecendo informações a serem passadas a outros que possam querer conhecê-la, aquele que escreve exerce a função de guia, mostrando as pretensões e almejos do trabalho.

Para tanto, a pesquisa gira em torno de um eixo central, e esse eixo é o que chamamos de problema, é ele que leva uma pessoa a pesquisar pelo fato de incitar a descoberta de algo: "O problema detectado é que dita o tipo de pesquisa a ser empreendida" (SALOMON, 2004, p. 156).

Desse modo, o eixo central de nossa investigação gira em torno da história da disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal Secundária de Maringá, no período de 1950 a 1970, do século XX. Uma história ainda pouco conhecida e que, para reconstruí-la, buscamos uma metodologia pautada no caráter bibliográfico e qualitativo.

Para realizarmos a pesquisa, escolhemos três instituições de ensino, uma de caráter público e duas de caráter confessional, devido ao fato de a história das mesmas terem íntima relação com a história do município. As escolas são: Instituto de Educação Estadual de Maringá (público) e os Colégios Santa Cruz e Santo Inácio, ambos católicos, que se estabeleceram no município para a formação dos filhos dos pioneiros durante o processo de colonização do município.

A escolha das instituições justifica-se pelo fato de que estas eram as responsáveis pela formação do professorado da região. O Instituto de Educação Estadual iniciou o funcionamento da Escola Normal no ano de 1956; o Colégio Santa Cruz criou a Escola Normal no ano de 1959 e o Colégio Santo Inácio abriu o Curso Normal no ano de 1965. Essas escolas foram de suma importância, disseminando formas e maneiras de pensar e de educar alunos de acordo com as exigências da época.

O recorte temporal delimitado para esta pesquisa justifica-se pelo fato de que, no município de Maringá, o Ensino Normal teve início no ano de 1956, sendo uma modalidade de ensino que representava uma resposta aos anseios e

reivindicações da comunidade maringaense em processo de formação. Como marco final, definimos a década de 70 do século XX devido à Lei de Reforma do Ensino 5692/71, que marca o fim da Escola Normal e cria o Magistério de segundo grau. A referida Lei previa, no Art. 30, o nível de formação para a atuação no magistério:

> Exigir-se-á como formação mínima para o exercício do magistério: a) no ensino de 1º grau, da 1ª a 4ª séries, habilitação específica de 2º grau; b) no ensino de 1º grau, da 1ª a 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração; c) em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena (BRASIL, 1973, p. 9).

Com a Lei de Reforma do Ensino, a formação no curso superior passou a ser um requisito para o exercício do magistério, esse fato, acrescido da criação, no ano de 1973, do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá, marca um novo momento da formação de professores no município.

O Curso de Pedagogia passou a cumprir o proposto pela Lei 5692/71. Ressaltamos, também, que, no ano de 1974, foi formada a última turma de normalistas pelo Instituto de Educação Estadual de Maringá.

Devido a isso, definimos o ano de 1974 como marco final para o nosso levantamento de fontes documentais, uma vez que, com a referida Lei de Reforma do Ensino, deveriam recorrer ao ensino superior oferecido pelas faculdades para a formação de professores. Justifica-se, assim, a década de 70 do século XX como o recorte para o nosso processo de pesquisa.

Acreditamos, partindo da exposição realizada, serem, as décadas delimitadas, bastante expressivas para nossa pesquisa e escrita da dissertação de mestrado.

Diante disso, podemos então fazer a seguinte pergunta: **partindo das fontes documentais pesquisadas, qual era a disciplina de Psicologia da Educação ensinada para as alunas da Escola Normal Secundária de Maringá, no período de 1950 a 1970?** Esta questão, que é o nosso problema de pesquisa, pode ainda ser desdobrada em algumas perguntas, que almejamos responder em nosso trabalho:

►Qual era o referencial teórico predominante na literatura disponibilizada às alunas?

►Quais foram os conteúdos ensinados para as normalistas?

Para respondermos a estas questões, realizamos um levantamento de fontes primárias documentais (como provas, diários de classe, trabalhos dos alunos, currículos dos cursos, livros de chamada, livros e manuais didáticos, documentos arquivados em bibliotecas) nas instituições pesquisadas. A quantidade de material colhido é tão extensa que ficamos surpresas em perceber como a história é rica e cheia de detalhes.

Bogdan e Biklen (1999) nos respaldaram no levantamento das fontes documentais nas instituições. Os autores ressaltam que as escolas têm a reputação de produzir muita comunicação escrita, a qual nem sempre é vista com bons olhos. Materiais, como memorandos, boletins informativos, propostas, registros de estudantes e coisas semelhantes, têm sido encarados por muitos pesquisadores como subjetivos, apresentando um retrato irreal da instituição.

Essa é a nossa busca, por meio dos documentos institucionais, estamos tentando encontrar o “retrato” da disciplina de Psicologia da Educação nas instituições que desenvolvemos a coleta de dados. Queremos entender como a mesma era ensinada e as influências exercidas e recebidas pelos condicionantes históricos do período em questão (1950 a 1970).

Resumidamente, nossa dissertação busca um estudo da disciplina de Psicologia da Educação em Maringá, tentando compreendê-la como matéria de ensino nas Escolas Normais Secundárias do município, tendo como objeto de pesquisa o ensino dessa disciplina em três Escolas Normais de Maringá, no período de 1950 a 1970, pela análise, em um primeiro momento, de documentos escolares e, num segundo momento, dos livros e manuais didáticos encontrados nas bibliotecas das instituições.

Essa pesquisa ajudará na compreensão da escola Normal Secundária da época, em especial naquilo que tange à disciplina de Psicologia da Educação, auxiliando, ainda, no aumento de referências de pesquisas históricas nessa área do saber.

Antes de apresentarmos as seções de nossa dissertação, gostaríamos de abordar algumas questões relativas à importância da pesquisa histórica com fontes documentais.

Acreditamos que uma pesquisa histórica é um regate de determinada fase construída por seres humanos. Nesse sentido, a pesquisa de fonte documental possibilita uma visão mais concreta do funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social estudado.

Pensamos que a pesquisa documental possui semelhança com a pesquisa bibliográfica, mas diferenciam-se quanto à natureza das fontes. Na pesquisa documental, em alguns casos, as fontes são mais dispersas, ainda não estão compiladas e organizadas sistematicamente, como é o caso da pesquisa bibliográfica; por isso, é importante que o pesquisador considere as mais diversas implicações que fazem referência aos documentos antes de formular uma conclusão definitiva, visto que cada pesquisador tem uma forma de organização naquilo que tange à pesquisa documental. Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998, p. 169) afirmam que é considerado como documento

> [...] qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação. Regulamentos, atas de reunião, livros de freqüência, relatórios, arquivos, pareceres, etc., podem nos dizer muita coisa sobre os princípios e normas que regem o comportamento de um grupo e sobre as relações que se estabelecem entre diferentes subgrupos... No caso da educação, livros didáticos, registros escolares, programas de curso, planos de aula, trabalhos de alunos são bastante utilizados.

Muitas vezes, os documentos podem ser a única fonte de dados, e essas fontes trazem de volta a vida passada, a vida vivida. Pensamos que aquilo que sobrevive é algo que vai além da relação de fatos, o que sobrevive é a própria vida de um determinado grupo social de dada época. Como afirma Massimi (2002, p. 3):

> De fato, o que sobrevive no tempo não é o conjunto daquilo que ocorreu e foi produzido no passado, mas o fruto da escolha realizada por indivíduos, grupos, sociedades e pelos homens dedicados ao estudo da história.

Estudar a história de determinada época pode ser uma tarefa menos árdua se contarmos com um rico arquivo documental que nos ajude a compreender o caminho percorrido por nosso objeto de estudo em dada época e sociedade.

Acreditamos que esse tipo de intervenção seja uma forma de valorizar a história vivida, o passado. Entendemos, também, que essa não é a tônica nas pesquisas da atualidade, visto que, em uma sociedade que muda tão rapidamente e que exige uma dinâmica tão rápida e fluida, há, como conseqüência, certa dose de esquecimento. É necessário exilar a memória e a perda da noção de historicidade, o que leva à reificação do indivíduo e da sociedade.

Pensamos que valorizar a história é valorizar, sobretudo, aqueles que constituem a história, ou seja, é valorizar o ser humano. Entendemos ser esse processo de aproximação entre passado e presente que não tem recebido a atenção merecida na atualidade. É como se os fatos ocorressem desordenadamente, como se estivessem suspensos, soltos no tempo e no espaço, em uma realidade anistórica.

Por isso, concebemos que, naquilo que tange à história da Psicologia da Educação no Brasil, existe uma séria necessidade de se relatar as relações entre a memória e a história, uma vez que a perda da memória traz conseqüências funestas ao conhecimento. A esse respeito, Massimi (2002, p. 3) assim se posiciona:

> [...] o esquecimento das próprias raízes culturais e da própria história dificultou à psicologia brasileira o reconhecimento de seus traços originais e a elaboração, a partir desses, de um projeto cultural e científico autônomo.

Nesse sentido, percebemos a necessidade de observar dois pontos: a **preservação da memória** e a **promoção da pesquisa histórica**, pois, na cultura brasileira esses não têm sido pontos cruciais.

A pesquisa científica pode auxiliar nessa busca pela historicidade. Precisamos compreender a história da Psicologia, em especial da Psicologia da Educação, para entendermos o caminho percorrido pela ciência psicológica em nosso país.

Nossa proposta é realizar uma pesquisa nessa vertente, já que buscamos entender qual era a Psicologia da Educação ensinada na Escola Normal

Secundária em Maringá no período de 1950 a 1970, pela análise dos documentos escolares.

Compreender a história da Psicologia da Educação é essencial, porque os dados históricos presentes nos documentos preservam a memória das experiências vividas e os sinais do passado, sinais que nos indicam a vivência dos sujeitos de determinado grupo. Massimi (2002, p. 11) salienta que parece

> [...] ser um caso exemplar do processo pelo qual um sujeito histórico torna-se capaz de valorizar a experiência guardada na memória e de elaborá-la até criar um documento histórico disponível para os leitores do presente e do futuro.

O que chama a nossa atenção é o fato de que, muitas vezes, documentos guardados em pequenas gavetas ou arquivos, esquecidos e corroídos pelo tempo, fazem uma grande diferença na interpretação e montagem de uma colcha de retalhos, de dados referentes à história que auxiliam na compreensão do presente. Além disso, admitir que fazemos parte da história é algo inquietante, porque, em cada documento manuseado, havia por detrás uma mão humana, seja redigindo-o ou apenas conduzindo-o a algum superior de dada instituição.

É isso que nos motiva a pesquisar a história da disciplina de Psicologia da Educação: buscar possíveis explicações para a realidade histórica por meio dos documentos, livros e manuais didáticos.

É por meio dessas fontes que pretendemos auxiliar na construção da história da disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal Secundária de Maringá.

A partir do que foi exposto até o momento, gostaríamos de apresentar a constituição das seções de nosso trabalho, o qual está disposto da seguinte maneira.

► Nesta primeira seção, realizamos uma **introdução** apresentando os objetivos da pesquisa, justificando a escolha da fonte documental para a realização do trabalho, bem como a disposição das seções presentes na dissertação;

► Na segunda seção, intitulada **Os estudos sobre a disciplina de Psicologia da Educação: uma revisão de literatura,** mostramos o levantamento

acerca do estado do conhecimento naquilo que diz respeito à nossa pesquisa e elaboração da dissertação de mestrado;

► Em nossa terceira seção, **Estudos acerca da história da Psicologia no Brasil: algumas aproximações possíveis,** estudamos o processo de inserção da disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal Brasileira.

► A quarta seção tem o título: **A disciplina de Psicologia na Escola Normal Paranaense.** Discorremos a respeito da disciplina de Psicologia da Educação no currículo normalista no Estado do Paraná e na cidade de Maringá, tendo como foco a delimitação temporal da pesquisa (1950 a 1970).

► Na quinta seção, trazemos o **Compilamento e sistematização dos dados encontrados nas instituições de ensino pesquisadas,** buscamos sistematizar e compilar os dados encontrados, por meio da fonte documental, nas três instituições de ensino pesquisadas.

► Nossa sexta seção mostra o processo **Do compilamento à análise,** mediante as análises realizadas acerca do material que pesquisamos nas instituições.

Finalizando, fizemos nossas **Considerações Finais**, resgatando, brevemente, o caminho percorrido durante nosso processo de escrita, e as possíveis ponderações encontradas por meio do material pesquisado nas instituições escolares. Tivemos como base o referencial teórico trabalhado nas disciplinas, obrigatórias e eletivas, oferecidas pelo Programa de Mestrado em Educação, além do material disposto pelos orientadores, professores e colegas de sala de aula, de alguns dos livros e textos utilizados durante o curso de especialização realizado no mesmo período que o mestrado.

Acreditamos que o desenvolvimento de nossa pesquisa servirá como auxílio para a compreensão do trajeto da história da disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal de Maringá (1950-1970).

Nosso próximo passo será, então, a apresentação do trabalho que realizamos em nossa segunda seção de estudos, ou seja, a revisão de literatura organizada por nós.

2. **OS ESTUDOS SOBRE A DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: uma revisão de literatura**

Entendemos que a revisão bibliográfica é o primeiro passo a ser dado em uma pesquisa de cunho científico. Pensamos que é um ponto de relativa importância para que o problema a ser pesquisado seja encaminhado de maneira adequada.

Alves-Mazzotti (2002, p. 6) chama nossa atenção para a importância de uma boa revisão bibliográfica, porque esta, segundo ela, pode comprometer toda a pesquisa realizada, uma vez que

> [...] esta não se constitui em uma seção isolada, mas, ao contrário, tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados.

A autora ressalta que a contextualização do problema é fundamental para que o pesquisador se situe no processo de pesquisa, verificando o estado do conhecimento na área de interesse. A revisão de literatura ajuda no processo de familiarização com o tema sugerido. Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998, p. 180) acrescentam que a análise auxilia o pesquisador

> [...] a definir melhor seu objeto de estudo e a selecionar teorias, procedimentos e instrumentos ou, ao contrário, a evitá-los, quando estes tenham se mostrado pouco eficientes na busca do conhecimento pretendido. Além disso, a familiarização com a literatura já produzida evita o dissabor de descobrir mais tarde (às vezes, tarde demais) que a roda já tinha sido inventada.

A busca deve ser iniciada por obras de referência como os *abstracts* e os resumos de teses e dissertações publicados (ALVES-MAZZOTTI, 2002). Podemos ter como exemplo, resumos veiculados pela Associação Nacional de Estudos e Pesquisas em Pós-Graduação (ANPED), o portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), dentre outras fontes. Contudo, esse é apenas o trabalho inicial, visto que o pesquisador necessita recorrer aos trabalhos completos para a sua análise e para o enriquecimento de seu trabalho. Por isso, mesmo tendo acesso ao resumo ou *abstract*, é preciso o acesso à

monografia, tese, dissertação ou artigo. Esse passo é necessário, já que, de acordo com Alves-Mazzotti (2002, p. 30),

> [...] é a familiaridade com o estado do conhecimento na área que torna o pesquisador capaz de problematizar um tema, indicando a contribuição que seu estudo pretende trazer à expansão desse conhecimento, quer procurando esclarecer questões controvertidas ou inconsistências, quer preenchendo lacunas.

Tendo como base essas questões, iniciamos um levantamento sobre o estado do conhecimento referente ao nosso estudo acerca da disciplina de Psicologia da Educação.

Em um primeiro momento, realizamos um vasto levantamento de trabalhos que faziam referência, direta ou indireta, ao nosso tema de pesquisa. Observamos que havia trabalhos que não mereciam tamanho destaque, não pela consistência teórica ou pela qualidade dos mesmos, mas pela não relevância direta à nossa pesquisa.

Esse levantamento foi bem detalhado na escrita da nossa monografia de especialização[1]. Nesse trabalho buscamos estudar uma das instituições que havíamos elencado para a realização da nossa dissertação de mestrado, no caso, o Colégio Confessional Católico Santo Inácio.

Como estávamos estudando uma das instituições propostas para a dissertação, decidimos manter o texto que havia sido submetido à qualificação na monografia, uma vez que o mesmo ficaria muito extenso em um trabalho dissertativo.

Para a monografia, retomamos o amplo levantamento bibliográfico realizado outrora, o qual abrangia a pesquisa dos trabalhos e *pôsters* disponíveis no site da ANPED, mais especificamente no Grupo de Trabalho de Psicologia da Educação - GT 20 (2007). Além da ANPED, realizamos pesquisas na Revista Psicologia da Educação – RPE - da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (2007), na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – RBEP – (2007), no Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

---

[1] Especialização em Teoria Histórico-Cultural realizada na UEM durante os anos de 2006 e 2007. Título do trabalho: A disciplina de Psicologia da Educação em uma escola confessional católica na cidade de Maringá no período de 1956 a 1974 – O Colégio Santo Inácio. Defendida em dezembro de 2007.

Anísio Teixeira do – INEP (2007), e fizemos um levantamento de dados referente às teses e dissertações presentes na base de dados multidisciplinar da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá - BCE/UEM – (2007). Por meio dessa base de dados, tivemos acesso às bibliotecas das universidades: Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Decidimos manter a tabela de número um, uma vez que esta esboça todos os dados que encontramos nos *sites* de pesquisa.

Ressaltamos, de antemão, que, estatisticamente, não é correta a formulação de uma tabela contendo linhas e colunas representadas numericamente com o zero, indicando que, no referido ano, não houve uma produção expressiva acerca dos dados pesquisados (ALVES, 1997). Contudo, é feita uma ressalva nos casos que se procura apenas a demonstração de dados, e não a comparação entre os mesmos.

Como a nossa intenção está pautada em proporcionar melhor visualização dos resultados obtidos por meio da pesquisa realizada, optamos pela construção da referida tabela.

Após nosso levantamento de dados nos *sites* acima mencionados, nosso levantamento bibliográfico acerca do tema disciplina de Psicologia da Educação ficou disposto da seguinte maneira:

Tabela 1 Produção científica/literária sobre a disciplina de Psicologia da Educação, em cinco bases de dados, entre 1985 e 2006

Anos	Fontes											
	GT-20 ANPED[*1]	%	RPE PUC/SP[*2]	%	RBEP[*3]	%	INEP RM[*4]	%	BDM TD[*5]	%	Total	%
1985	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%	0	0,00%	1	2,33%
1986	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%	0	0,00%	1	2,33%
1987	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
1988	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%	1	2,33%
1989	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%	1	2,33%
1990	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
1991	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%	1	2,33%
1992	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	9,30%	4	9,30%
1993	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	4,65%	2	4,65%
1994	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%	1	2,33%
1995	0	0,00%	3	6,98%	0	0,00%	0	0,00%	2	4,65%	5	11,63%
1996	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%	0	0,00%	1	2,33%	2	4,65%
1997	0	0,00%	1	2,33%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%	2	4,65%
1998	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%	0	0,00%	1	2,33%
1999	0	0,00%	3	6,98%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%	4	9,30%
2000	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%	1	2,33%	2	4,65%
2001	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
2002	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
2003	0	0,00%	4	9,30%	0	0,00%	0	0,00%	4	9,30%	8	18,60%
2004	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%	1	2,33%
2005	1	2,33%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%
2006	1	2,33%	4	9,30%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	5	11,63%
Total	2	4,65%	15	34,88%	1	2,33%	4	9,30%	21	48,84%	43	100,00%

Fontes: [*1] Grupo de Trabalho de Psicologia da Educação – GT-20 / ANPED (2007)

[*2] Revista Psicologia da Educação da PUC/SP (2007)

[*3] Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (2007)

[*4] Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anisio Teixeira - Referências Monográficas (2007)

[*5] Base de Dados Multidisciplinar – Teses e Dissertações (2007)

A referida tabela mostra todos os trabalhos que encontramos e que fazem referência direta ou indireta ao nosso tema, ou seja, aqueles que traziam o tema Psicologia da Educação no contexto do ensino superior, por exemplo, faziam uma referência indireta, mas não estavam descartados para a leitura, uma vez que poderiam trazer benefícios no que se refere ao arcabouço teórico. Já aqueles que trabalhavam a disciplina de Psicologia no Magistério faziam referência direta ao nosso trabalho.

De forma geral, os trabalhos que encontramos estão situados entre os anos de 1985 e 2006, sendo que, em 1985, encontramos a primeira referência de produção de trabalho desenvolvido acerca do tema que pesquisamos e, em 2006, obtivemos a última referência acerca de nosso tema.

Tendo como subsídio a **tabela 1,** podemos observar que, naquilo que diz respeito a pesquisas referentes à disciplina de Psicologia da Educação:

► nos anos de 1987, 1990, 2001 e 2002, o índice de produções acadêmico-científicas acerca do tema pesquisado foi de 0,00% de um total de 100%;

► nos anos de 1985, 1986, 1988, 1989, 1991, 1998, 2004 e 2005 o índice de produções acadêmico-científicas acerca do tema pesquisado foi de 2,33%, o que equivale a uma produção científica por ano;

►nos anos de 1993, 1996, 1997 e 2000, o índice de produções acadêmico-científica acerca do tema pesquisado foi de 4,65 %, o que equivale a duas produções científicas por ano;

►nos anos de 1992 e 1999, o índice de produção acadêmico-científica acerca do tema pesquisado foi de 9,30%, o que equivale a quatro produções científicas por ano;

►nos anos de 1995 e 2006, o índice de produção acadêmico-científica acerca do tema pesquisado foi de 11,63%, o que equivale a cinco (5) produções científicas por ano;

►no ano de 2003, o índice de produção acadêmico-científica acerca do tema pesquisado foi de 18,60%, o que equivale a um total de oito produções científicas no referido ano.

Percebemos que o ano de 2003 foi o ano de maior quantidade de trabalhos acadêmico-científicos publicados, envolvendo, direta ou indiretamente, a disciplina de Psicologia da Educação.

Por isso, ainda na banca de qualificação, foi sugerido que selecionássemos os trabalhos mais relevantes para nossa pesquisa. Assim o fizemos, as componentes da banca auxiliaram nesse processo. Para este trabalho de dissertação de mestrado ficamos apenas com as referências diretamente ligadas ao nosso tema.

Desse modo, nosso quadro de número um ficou disposto da seguinte maneira:

Instituição / Ano	Autor (a)	T / D*	Título
PUC-SP / 1988	Escolástica Fornari Puttini	D	O Ensino da Psicologia Aplicada à Educação no Curso de Habilitação ao Magistério – Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação
PUC-SP / 1991	Manoel Feitosa Junior	D	A Psicologia Educacional na Opinião do Aluno do Curso-Habilitação ao Magistério – Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação
PUC-SP 1992	Maria Elena de Gouvea	D	Caracterização da Disciplina Psicologia da Educação para a Formação de Professores em nível de 2º grau no âmbito do Centro Específico para Formação e Aperfeiçoamento do Magistério, CEFAM – Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação
PUC-SP / 1993	Stela Maria da Siva Lóris	D	As contribuições da Psicologia da Educação na Formação de Professores no Estado do Paraná – Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação
UnB / 1993	Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida	D	Psicologia da Educação nas Escolas Normais (DF) – Dissertação de Mestrado em Educação
Unesp-Marília / 1995	Rosane Gumiero Dias da Silva	D	A Disciplina de Psicologia no Magistério: Contribuições para o Ensino – Dissertação de Mestrado em Educação
PUC-SP / 1996	Neide Barbosa Saisi	T	Psicologia da Educação: Retrospectiva de uma Disciplina – Tese de Doutorado em Psicologia da Educação
PUC-SP / 2004	Carla Mirella Mastrobuono	T	A Psicologia da Educação no Ensino Normal de uma Escola Confessional Católica da Cidade de São Paulo (1941-1961) – Tese de Doutorado em Educação

Quadro 1 – Teses e Dissertações sobre a disciplina de Psicologia da Educação produzidas entre 1988 e 2004
Fontes: www.inep.gov.br; www.bce.uem.br.
* T / D – Tese / Dissertação

Apresentamos, brevemente, cada trabalho, tendo como base os resumos ou *abstracts* e também alguns trabalhos completos encontrados durante o levantamento das fontes.

Puttini (1988), com a dissertação de mestrado **O Ensino de Psicologia Aplicada à Educação no Curso de Habilitação ao Magistério,** afirma que deu, em seu trabalho, um enfoque fenomenológico. Seu objetivo centrou-se em desvelar a prática pedagógica dos professores da disciplina de Psicologia Aplicada à Educação nos cursos de formação de professores para as séries iniciais do 1º Grau.

O trabalho foi realizado em quatro instituições e a autora recorreu à fonte oral como uma forma de coleta de dados. A autora não conseguiu identificar em seu trabalho a função da disciplina pesquisada. Nesse caso, foi concluído que a disciplina não oferecia contribuições efetivas à formação de professores.

Feitosa Júnior (1991), com sua dissertação de mestrado **A Psicologia Educacional na Opinião do Aluno do Curso-habilitação para o Magistério,** teve o intuito de conhecer a Psicologia Educacional ensinada no curso de habilitação para o magistério das escolas da rede pública de ensino em Campo Grande – MS, por meio do levantamento de opiniões dos professores de Psicologia e de alunos que estavam cursando o último ano do curso do magistério no ano de 1989. O autor concluiu que os fundamentos de Psicologia, ensinados aos professorandos, não correspondiam à realidade psicopedagógica da criança. Feitosa Júnior (1991) apresentou a escola russa de educadores (Lúria, Leontiev e Vigotsky) como uma forma de reestruturação da proposta curricular da disciplina.

Gouvea (1992) fez, em sua dissertação de mestrado **Caracterização da Disciplina de Psicologia da Educação para a Formação de Professores em Nível de 2º grau no âmbito do Centro Específico para a Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM),** a caracterização da disciplina de Psicologia da Educação. Questionários foram aplicados aos professores e alunos. Os dados coletados constituíram-se em materiais para a localização dos conteúdos trabalhados, passando pelas representações que a Psicologia da Educação tem cumprido junto à formação dos professores que atuavam nas séries iniciais da escolaridade, culminado no levantamento de dificuldades encontradas para o desenvolvimento da disciplina e sugestões apontadas visando seu aprimoramento.

Ióris (1993) realizou sua pesquisa de mestrado **As Contribuições da Psicologia da Educação na Formação de Professores no Estado do Paraná** a

partir da sua preocupação com a realidade da escola pública no Estado do Paraná no que se refere à formação de professores. A disciplina Psicologia da Educação foi um eixo de análise. Foram levantados dados junto a quatorze docentes da disciplina na tentativa de identificar o pensamento dominante sobre a mesma, bem como verificar como era desenvolvida, visando observar sua contribuição ou não na formação de professores de ensino médio e fundamental.

De acordo com a autora, a análise demonstrou que o ensino da disciplina reproduz um discurso esvaziado, fragmentado e superficial dos manuais, e descreve o desenvolvimento e a aprendizagem de sujeitos descontextualizados, abstratos. Tal discurso tem-se caracterizado como ideológico descompromissado com a escola pública. As descobertas alertam para a necessidade de um projeto político-pedagógico das universidades quanto à formação docente. Ressaltou a importância de se questionar, cada vez mais, as estruturas institucionais, para que seja promovida a articulação entre vários níveis de ensino, identificando e trabalhando os verdadeiros interesses sociais e, conseqüentemente, construindo uma nova sociedade.

Almeida (1993), em sua tese de doutorado **Psicologia da Educação nas Escolas Normais (DF),** ressaltou que seu trabalho esteve pautado em assegurar a re-significação do papel da Psicologia da Educação na formação de professores de Ciências e Matemática, permitindo o pensar sobre ela como uma proposta que se pretendeu construir.

Silva (1995), em sua dissertação de mestrado **A Disciplina de Psicologia no Magistério: contribuições para o ensino,** mostrou a preocupação em relação à importância da Psicologia no Curso de habilitação ao Magistério que teve sua origem nos trabalhos realizados como docente-supervisora na disciplina de Prática de Ensino de Psicologia e como coordenadora de um projeto de extensão, nos quais questões relevantes foram levantadas e, posteriormente, tornaram-se objeto/problema de sua investigação. O estudo pretendeu discutir questões referentes à disciplina de Psicologia no Curso de Habilitação ao Magistério, mais precisamente, como esta disciplina tem se refletido na atuação em sala de aula do professor das séries fundamentais do ensino de 1º grau.

Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevistas com professores que ministraram a disciplina de Psicologia no Curso de Habilitação ao Magistério

e com professores atuantes no 1º grau; análise de documentos como relatórios apresentados por alunos que cursaram a disciplina de Prática de Ensino na UEM, entre os anos de 1985 a 1992; planos de curso da disciplina de Psicologia, programas e tipos de avaliação conduzidos nas Escolas Normais nessa matéria nos anos de 1964 e 1965 em que a formação de magistério naquela comunidade se iniciava assim como a situação na época da pesquisa.

Saisi (1996), em sua tese de doutorado **Psicologia da Educação: retrospectiva de uma disciplina,** propôs uma reflexão sobre a contribuição potencial da disciplina Psicologia da Educação na formação do educador. Este interesse foi particularizado na disciplina Psicologia da Educação no Curso de Pedagogia da PUC/SP, local em que a autora é docente.

Para atingir esse objetivo, foi empregada a técnica de análise de conteúdo para descrever e interpretar 59 planos de ensino, relativos ao período de 1972 a 1990, tendo como passos sucessivos as seguintes etapas: 1) caracterizar a preocupação da disciplina com o preparo teórico-prático do educador; 2) caracterizar as mudanças ocorridas na natureza dessas abordagens no período analisado, situando-as no contexto educacional brasileiro; 3) refletir sobre o sentido positivo, ou não, das alterações ocorridas para a formação do educador. A análise dos planos revelou que a disciplina preocupou-se com uma formação teórico-prática do educador.

Esta preocupação nem sempre foi pautada por uma mesma postura teórico-metodológica, tendo passado, na década de 80 do século XX, por um processo de ampliação teórica ao absorver teorias psicológicas calcadas nos fundamentos materialista-dialéticos e, conseqüentemente, alterou a concepção do educador que almejava formar, segundo a pesquisadora: de um professor iniciado nas técnicas de planejamento, de modificação de comportamento, em voga na década de 70 do século XX, para a de um educador, interventor e construtor de seu espaço de trabalho na década de 80 do século XX; de uma concepção de ciência psicológica instrumental para uma concepção de ciência questionável e merecedora de críticas ao ser confrontada com a realidade brasileira.

Mastrobuono (2004) tratou, em sua tese de doutorado **A Psicologia da Educação no Ensino Normal de uma Escola Confessional Católica da Cidade de São Paulo (1941-1961),** da história da Psicologia da Educação no

Brasil pela análise de documentos do curso normal (pontos de exame das disciplinas Psicologia, Pedagogia) de uma escola confessional católica da cidade de São Paulo, nos anos de 1941 a 1961, para compreender de que forma se apresentava, em termos de conteúdos e métodos sob a perspectiva da pesquisa sócio-histórica em Psicologia.

Para tal, abordou temas tais como a história da Psicologia no Brasil, mais especificamente as relações com a Psicologia da Educação, escolas normais e escolas normais confessionais católicas; gênero e magistério; aspectos políticos, econômicos e legais do período estudado e metodologia da pesquisa documental.

Os indicadores teóricos e de campo direcionaram as conclusões no sentido de ter sido a Psicologia da Educação ensinada nas disciplinas Psicologia, Pedagogia do curso normal estudado, reflexo daquilo que se entendia como Psicologia Educacional na época. Era mesclada a conteúdos confessionais que influenciaram a abordagem de algumas teorias psicológicas, em especial a psicanálise, oferecendo importante contribuição para a disseminação das idéias sobre a Psicologia Educacional e a Psicologia como ciência, possibilitando às alunas uma formação sólida na área, capaz de fornecer-lhes subsídios para a vivência dos papéis de mães e esposas, além de professoras primárias.

As dissertações e teses mencionadas situam-se entre os anos de 1988 a 2004, conforme o disposto no quadro de número um. O quadro seguinte, de número dois, trará as publicações realizadas entre os anos de 1996 a 2006 acerca do tema da disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal.

Publicação / Ano	Autor (a)	Revista	Título
RBEP / 1996	Virgínia Sales Gebrim	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Psicologia e Educação no Brasil – uma História Contada pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – revista nº 184
RPE (PUC-SP) - 2006	Rogério Centofanti	Revista Psicologia da Educação	Os Laboratórios de Psicologia nas Escolas Normais de São Paulo: o Despertar da Psicometria – revista nº 22
RPE (PUC-SP) / 2006	Carla Mirella Mastrobuono Mitsuko Apª M. Antunes	Revista Psicologia da Educação	A Psicologia da Educação no Curso Normal de uma Escola Confessional Católica da Cidade de São Paulo (1941-1961) – revista nº 22
RPE (PUC-SP) / 2006	Cristiane Nadaleto Et all.	Revista Psicologia da Educação	Grupo de Trabalho Psicologia da Educação: uma Análise da Produção Acadêmica (1998-2004) – revista nº 22

Quadro 2 – Publicações sobre a disciplina de Psicologia da Educação entre 1996 e 2006
Fontes: www.inep.gov.br; www.pucsp.br/pos/ped/revista.

No ano de 1996 encontramos um artigo escrito por Gebrim, que discutiu a **Psicologia da Educação no Brasil** – uma **história contada pela revista brasileira de estudos pedagógicos.**

No ano de 2006, tivemos acesso a três artigos que dizem respeito ao tema que pesquisamos. Centofanti (2006) aborda: **Os Laboratórios de Psicologia nas Escolas Normais de São Paulo: o despertar da psicometria**. Nesse estudo, ele mostra o trabalho de Ugo Pizzoli (1863-1934) na origem de um laboratório de Psicologia, no início da segunda década do século passado, em escolas normais de São Paulo. O autor afirma que seu artigo é um convite para uma releitura do *Laboratório de Pedagogia Experimental,* de 1914, tal como foi denominado na esperança de ampliar o entendimento do que representou para o processo de autonomização da Psicologia no Brasil, uma vez que ali teve início, pelas mãos das normalistas, o exercício da psicometria no âmbito escolar paulista.

Mastrobuono e Antunes (2006) trazem **A Psicologia da Educação no Curso Normal de uma Escola Confessional Católica da Cidade de São Paulo (1941-1961),** o referido artigo é resultante de uma tese de doutorado defendida no ano de 2004 por Mastrobuono e orientada por Antunes. O trabalho redigido pelas autoras já foi comentado anteriormente na tabela de número três.

Nadaleto, Asbabr, Silva, Souza, Schindwein (2006) realizaram um estudo com o título de **Grupo de Trabalho Psicologia da Educação: uma análise da produção acadêmica (1998 – 2004)**. As autoras estudaram a Psicologia da Educação no GT-20 da ANPED, realizando um amplo levantamento das pesquisas apresentadas, com o intuito de melhor compreender os seguintes pontos: a) as principais questões atualmente formuladas pelos pesquisadores brasileiros nessa área; b) os referenciais teórico-metodológicos utilizados para compreender a realidade educacional; e c) as alternativas apresentadas, a partir da pesquisa Psicologia da Educação, para o enfrentamento dos grandes desafios educacionais brasileiros.

O trabalho realizado pelas autoras constituiu-se dos conjuntos de trabalhos encomendados, comunicações e pôsteres apresentados no período da constituição do GT-20, de 1998 a 2004.

Como havíamos realizado nosso levantamento bibliográfico no site da ANPED, mas com o afunilamento de referências, observamos que os trabalhos

encontrados não abordavam diretamente nosso campo de pesquisa. Nossa pesquisa foi simplificada, uma vez que o levantamento realizado por Nadaleto, Asbabr; Silva; Souza; Schindwein (2006), mencionadas acima, estudou o GT – de Psicologia da Educação, realizando um amplo trabalho acerca dos temas explorados no GT-20. O artigo nos mostrou que nosso tema não havia sido abordado nas reuniões anuais da ANPED. Isso nos auxiliou na compreensão do nosso estudo e na exploração de nossa temática, a qual ainda não havia sido abordada de maneira direta.

2.1 REFLEXÕES INICIAIS SOBRE OS ESTUDOS ACERCA DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: A NOTADA EXPRESSÃO DA PUC/SP

Durante nossa sistematização de dados, não pudemos deixar de observar o expressivo número de dissertações e teses defendidas na PUC/SP. No quadro um, por exemplo, dos oito trabalhos, seis pertencem a essa instituição.

A mesma ressalva fazemos quanto às publicações acerca da disciplina de Psicologia da Educação, já que das quatro produções, três eram vinculadas à PUC.

Ao refletirmos e pesquisarmos sobre o porquê de tal discrepância em relação às demais instituições pesquisadas, verificamos que o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação iniciou suas atividades de Mestrado na PUC/SP em 1969, e as de Doutorado em 1982. Foi o primeiro programa do Brasil de pós-graduação em Psicologia da Educação e um dos primeiros na área de Educação, tendo papel fundamental na origem da própria Pós-Graduação da PUC-SP (PÓS-GRADUAÇÃO PUC/SP, 2007).

A criação dos programas é um dos fatores primordiais para que exista um número tão expressivo de trabalhos nessa instituição, enquanto que as outras instituições de ensino não demonstram uma relevância tão marcante.

Além disso, é necessário que mencionemos que a referida instituição edita a **Revista Psicologia da Educação**, cujo primeiro volume foi veiculado no ano de 1995. A revista é um espaço destinado a professores e alunos, para que publiquem seus trabalhos científicos, nacionais e internacionais, e reúne pesquisadores das mais diversas instituições e das diferentes áreas de conhecimento (REVISTA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – PUC/SP, 2007).

A Revista Psicologia da Educação pertence ao programa de pós-graduação, possui edições cujos dossiês representam linhas de pesquisa em Psicologia da Educação, inicialmente, só as do próprio programa, aos poucos abriu, também, às de outros, de outras instituições, do país e do exterior.

Acreditamos que a tradição no campo da Psicologia da Educação da PUC-SP influenciou diretamente na coleta de dados ao oferecer número tão significativo de dissertações, teses e publicações que tangem a disciplina de Psicologia da Educação.

A revisão de literatura que realizamos subsidia a construção da nossa dissertação, uma vez que conhecemos alguns pontos já detalhados, esmiuçados e estudados por outros pesquisadores, como é o caso de nosso levantamento inicial, referente à tabela de número um.

Além disso, realizamos uma triagem à procura daqueles que tratavam diretamente de nosso tema de pesquisa. Assim sendo, nos quadros de número um e dois temos o período delimitado de 1988 a 2006. Por meio desse levantamento, podemos fazer as seguintes afirmações:

► Nove, das 12 referências encontradas, entre teses, dissertações, artigos e trabalhos publicados, têm como instituição a PUC/SP, uma a UnB/DF, e uma a Unesp/Marília;

► Um trabalho utilizou-se diretamente da fonte oral para a obtenção dos dados no que diz respeito à história da disciplina de Psicologia da Educação;

► Dois trabalhos recorreram à pesquisa documental como forma de reconstituição da história da disciplina em um dado período;

► Um trabalho optou pela aplicação de questionário;

► Um fez uso de entrevista;

► A delimitação temporal, referente ao levantamento de trabalhos que já estudaram a disciplina de Psicologia da Educação, abrange desde o ano de 1988 até o ano de 2004, compreendendo, desse modo, as duas últimas décadas do século XX até o início do século XXI;

► Os locais pertinentes à pesquisa de campo resumiram-se aos estados de São Paulo, Paraná, Capital Federal e Mato Grosso do Sul;

► Todos os trabalhos abordaram diretamente a disciplina de Psicologia da Educação, predominantemente naquilo que se referia à Escola Normal;

Com base nas informações sistematizadas por meio desta revisão da literatura, acreditamos que nossa pesquisa possa contribuir para a constituição deste campo de estudo ao investigar a disciplina Psicologia da Educação na Escola Normal Secundária em Maringá, no período de 1950 a 1970, nas Escolas Normais Secundárias da cidade.

Para tanto, buscamos, inicialmente, explanar um pouco sobre o caminho percorrido das idéias psicológicas à constituição da Psicologia da Educação. Esse será o nosso intuito na próxima seção.

3 **ESTUDOS ACERCA DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: algumas aproximações possíveis**.

Na presente seção, temos o intuito de refletir sobre o percurso da disciplina de Psicologia da Educação, dando destaque ao seu ingresso no currículo da Escola Normal Secundária.

Ao nos apoiarmos em Guedes (1996), encontramos a afirmação de que a história da Psicologia é uma área pouco estudada no país, daí a necessidade de desenvolvê-la como área de pesquisa, ou como disciplina da graduação ou da pós-graduação. No nosso caso, a área que ajudaremos a desenvolver é a da pesquisa, que diretamente, contribuirá com a graduação e com a pós-graduação.

Para tanto, nos respaldamos em Antunes (1998), que afirma que a Psicologia encontrou na Educação uma forma de propagar os conhecimentos psicológicos sistematizados. Concordamos com a autora a esse respeito e entendemos que compreender o movimento histórico da Educação tem importância para o pesquisador em história da Psicologia.

Deste modo, a área da Educação e a Psicologia caminharão juntas em nossa escrita. No que diz respeito à Educação, Gadotti (1993) ressalta que os historiadores têm o hábito de dividir a história da Educação brasileira em três períodos. Patto (1987) foi a primeira a dividir a história da Psicologia também em três períodos. Ambos realizam a divisão da história, de cada área, em três períodos, apresentaremos a referida divisão realizada pelos autores conforme o quadro de número três, a seguir apresentado.

autor	Gadotti (1993)	Patto (1987)
1º período	Do descobrimento do Brasil até 1930.	Do período colonial até 1930.
2º período	Do ano de 1930 a 1964.	Do período de 1930 a 1964.
3º período	O período pós 1964.	De 1964 a 1977.

Quadro 3 – Informações comparativas entre a História da Educação e a História da Psicologia no Brasil.

Fontes: GADOTTI, Moacir. **Organização do trabalho na escola**: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993;
PATTO, Maria Helena Souza. **Psicologia e ideologia:** uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987.

No primeiro período, comum aos dois autores, tem-se a vinda da família real para o Brasil, um marco para a Educação do país, a qual era de ordem religiosa, destacada pela atuação dos padres jesuítas, componentes da Companhia de Jesus, e que possuíam pleno apoio da Coroa Portuguesa (SILVA, 2007). Esse apoio ocorreu porque era necessária uma instituição, representada pela Igreja Católica, que ditasse normas e regras para uma população mestiça e miscigenada como a brasileira, em sua maioria analfabeta.

Embora os jesuítas gozassem de privilégios concedidos pela Coroa, com as Reformas Pombalinas no ano de 1759, a Companhia de Jesus viu-se obrigada a abandonar o país. Os jesuítas passaram a ser recusados pela parcela ilustrada da sociedade portuguesa, tanto como grupo religioso quanto como colonizadores e educadores (HILSDORF, 2003). Com a expulsão dos jesuítas, o Marquês de Pombal passou a defender um ensino pautado na Filosofia e nas Ciências Modernas, diminuindo, desse modo, o forte cunho religioso que vigorava até então.

Contudo, a influência jesuítica não desapareceu do sistema educacional, de certa forma, continuou agindo sobre o mesmo, ainda que subliminarmente. Romanelli (1989, p. 36) afirma que os jesuítas mantiveram,

> [...] além de colégios para a formação de seus sacerdotes, seminários para a formação do clero secular. Era esse clero que atuava principalmente nas fazendas de onde ele proviera, constituído, como era, de filhos das famílias proprietárias. Foram esses que formaram a massa de tios-padres e capelães de engenho e que, por exigência das funções, foram também os mestres-escola ou preceptores dos filhos da aristocracia rural. Formados nos seminários dirigidos pelos Jesuítas, eles foram os naturais continuadores de sua ação pedagógica. Compuseram também o maior contingente de professores recrutados para as chamadas aulas régias introduzidas com a reforma pombalina.

Observamos que a Coroa Portuguesa buscou incitar uma necessidade de controle sobre a educação do país, uma educação laica. Entretanto, ao retirar a organização jesuítica, não conseguiu, de imediato, colocar um novo sistema de ensino no lugar. Esse princípio de mudança ocorreu devido ao pensamento liberal que começou a entrar em foco na época (SILVA, 2007).

No final do século XVIII e início do século XIX, podemos compreender os motivos pelos quais houve uma maior necessidade de controle sobre as instituições, dentre elas as instituições escolares: o surgimento de uma sociedade regida pelo pensamento liberal e que dispensava a intervenção direta da Igreja Católica.

O pensamento liberal configura-se com a Revolução Francesa, em 1789, a qual pregava a luta pela liberdade, igualdade e fraternidade, encabeçada e defendida pela classe burguesa (LOPES, 1981). O homem revolucionário, segundo Leonel (1994), é o homem burguês. De acordo com a autora, a burguesia francesa trouxe a visão de homem voltado para o coletivo, para a sociedade, na tentativa de enxergá-la como um todo, constituindo-se assim, o princípio da democracia, que se pauta na liberdade humana.

Desse modo, o homem carrega o fardo de sua liberdade, e a sociedade burguesa começa a caminhar por si só, após o rompimento com a sociedade feudal. O homem livre dos valores feudais tem o direito de escolha e de acúmulo de bens, visto que é dono de uma única ferramenta: a força de trabalho. De acordo com Leonel (1994), libertado do monopólio da terra, agora isolado e livre, o homem vai procurar sua estabilidade nos setores da agricultura, da indústria e do comércio, passando a ver o conjunto social como um meio de realizar seus fins privados.

O acesso ao mundo letrado, que, até então, era privilégio dos filhos da classe dirigente do Brasil, os quais, em muitos casos, viajavam para o exterior em busca de uma formação educacional mais incisiva, passou a ensaiar um movimento de mudança de foco. A educação que, outrora, era comunitária, tornou-se progressiva, visando desenvolver na criança as faculdades segundo as exigências do individualismo. Educar a criança para que ela se tornasse a pessoa certa para o lugar certo a fim de movimentar o mercado de trabalho segundo o ideário burguês.

Resumidamente, entendemos que, nesse período, predominou, no país, a Educação Tradicional, ou Pedagogia Tradicional “[...] centrada no adulto e na autoridade do educador, marcadamente religiosa, e o ensino privado [...]” (GADOTTI, 1993, p. 17). O referido período é definido como modelo *agro-*

exportador por Patto (1987), uma sociedade basicamente agrária e regida pela oligarquia.

O segundo momento, mencionado por Gadotti (1993) e Patto (1987), compreende o período de 1930 a 1964. Nessa fase, temos, segundo os autores, uma população brasileira em transição, ou seja, uma sociedade agrária e oligárquica rumo a uma sociedade urbano industrial.

Com o êxodo rural, ocorreu uma crise no modelo agro-exportador, a sociedade, passou a ser mais acentuadamente urbana, necessitando de condições para o desenvolvimento capitalista. A luta contra o analfabetismo tornou-se mais acirrada, visto que havia a necessidade de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho. A procura pela educação foi intensificada e exigia-se da escola o ensino da leitura e da escrita.

Nessa fase, foi criado o Ministério da Educação, a Nação passou a ser responsável pela educação de crianças e jovens que não podiam ter acesso à rede privada. No ano de 1942, escolas técnicas e profissionais foram criadas, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Esse é o modelo, denominado por Patto (1987), de *substituição das importações*. O desenvolvimento industrial era incentivado uma vez que estava interligado ao crescimento e progresso do país.

O capital estrangeiro, assim como a influência de seus países, chegara ao Brasil. No primeiro projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no ano de 1948, defendia-se a extensão da rede escolar primária e secundária gratuita. Nesse período, houve a interferência norte-americana com vistas à “cooperação cultural”.

Gadotti (1993) entende que ocorreu o predomínio das idéias liberais na Educação com o surgimento da Escola Nova (movimento escolanovista), que teve início na Europa, mas ganhou expressão nos Estados Unidos, tendo Dewey como seu principal expoente. Como afirma Silva (2007, p. 103)

> Esse educador considerava a educação como um processo social indispensável, um meio para a continuidade e o progresso ordenado da sociedade humana. [...] ele exerceu expressiva influência na educação de sua época e continua a exercer até

> hoje, por meio de seus escritos e dos educadores que seguem, mesmo que parcialmente sua filosofia de educação.

Os princípios da Escola Nova eram centrados na criança e no seu processo de aprendizagem, movimento contrário ao que existia até então, uma vez que o centro da Educação Tradicional estava na autoridade do professor (mestre) em sala de aula.

Nessa fase, ocorreu o manifesto de educadores que intencionavam a melhora da Educação no país. Eles convergiam quanto à opinião referente à necessidade da Educação para todos. Destacamos o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* do ano de 1932. Participaram desse Manifesto nomes como: Roquete Pinto (1884 – 1954), Fernando de Azevedo (1894 – 1974), Paschoal Lemme (1904 – 1997) e Lourenço Filho (1897 – 1970) (SCHELBAUER; SILVA, 2007).

No que diz respeito ao Manifesto, Saviani (2005, p. 184, grifo do autor) defende que

> [...] a idéia central que sempre vem à tona é a de que se trata de um documento de política educacional em que, mais do que a defesa da Escola Nova, está em causa a defesa da escola pública. Nesse sentido, o *Manifesto* emerge como uma proposta de construção de um amplo e abrangente sistema nacional de educação pública, abarcando desde a escola infantil até a formação dos grandes intelectuais pelo ensino universitário.

Os educadores que aderiram às idéias do movimento escolanovista buscavam a hegemonia educacional do país. Para Nogueira (2001, p. 25),

> A Expressão Escola Nova (escolanovismo) não se refere a um só tipo de escola ou mesmo a um determinado sistema escolar, mas a um conjunto de princípios, que resultam em determinadas características, com o objetivo de reexaminar e rever os problemas didáticos tradicionais de ensino.

Entendemos que a Pedagogia Nova, ou o escolanovismo, expressa uma preocupação com a formação do caráter e da personalidade do indivíduo, abrangendo, para tal, conhecimentos da área da Biologia e também da Psicologia, preocupações que têm maior ênfase nessa corrente pedagógica.

Pensamos que, com base nessa colocação, a Escola Nova foi uma reação à Pedagogia Tradicional, a qual vigorou até o início do século XX, evidenciando resultados não satisfatórios por não atingir a meta da educação para todo o cidadão, visto que aproximadamente 50% da população ainda era considerada analfabeta (FACCI, 1998).

Além disso, uma considerável parcela populacional não adentrava ao ambiente escolar, não tendo acesso ao conhecimento sistematizado. Estudiosos como Nogueira (2001) e Magnani (1997), afirmam que a Escola Nova pretendia corrigir as imperfeições deixadas pela Pedagogia Tradicional.

O terceiro momento trazido por Gadotti (1993) compreende o período pós 1964. Foi "[...] iniciado por uma longa fase de educação autoritária dos governos militares, em que predominou o tecnicismo educacional" (GADOTTI, 1993, p. 17).

A Pedagogia Tecnicista foi introduzida no Brasil entre as décadas de 50 e 70 do século XX, mas sua existência já era notada nos Estados Unidos no período pós 1950. Para essa visão, as exigências do meio são de suma importância, assim sendo, o homem, como um produto desse meio, necessita ser formado e, porque não, 'controlado'.

Patto (1987) define essa fase como a *internacionalização do mercado interno*. A burguesia nacional aliada ao Capital Internacional buscava a instalação, no país, das multinacionais.

No ano de 1964, com o Golpe Militar, observamos maior interesse pela educação, o ensino profissionalizante era a tônica no referido período. O controle das massas era o foco desse sistema de governo. Medidas ideológicas foram tomadas, como, por exemplo, o cerceamento da liberdade de opinião, a censura dos meios de educação, a proibição de atividades políticas estudantis, dentre outros. O objetivo era a disciplina e o controle de estudantes e operários (PATTO, 1987).

Compreendemos que era esse o intuito da educação, o controle de seus alunos, mas um controle pautado e 'justificado' em saberes científicos. Daí a ênfase a disciplinas como a Psicologia e a Biologia, as quais dariam contribuições à Educação naquilo que tange aos saberes desejados durante o processo de aprendizagem dos alunos.

Durante o período militar em voga no país, observamos que a educação seria o elo entre a sociedade e o sistema produtivo. Centravam-se os estudos, sobretudo, no comportamento do alunado, direcionando essa parcela para o mercado de trabalho, de modo a preparar pessoas competentes para o mesmo. Desse modo, era necessário um conhecimento transmitido de forma objetiva, precisa e rápida (LIBÂNEO, 1989). É o “aprender a fazer”.

Conforme delimitamos em nosso quadro expositivo, Gadotti (1993) situa o terceiro período como ‘pós 1964’, já Patto (1987) delimita o último período como ‘1964 a 1977’. O que diferencia a periodização adotada pelos autores é o foco de seus estudos. Gadotti (1993) situa o movimento educacional e Patto (1987), embora tenha trazido uma cronologia semelhante à Educação, tem seu foco no movimento social e na história da Psicologia, ciência que se tornou profissão regulamentada em agosto de 1962, por intermédio da Lei 4119 (BOCK, 2007), e que teve relativa aproximação com a Educação no período militar. Esta é a diferença entre ambos.

Salientamos que, com base na delimitação temporal trazida por Gadotti (1993) e Patto (1987), a periodização de nosso trabalho está situada entre o predomínio, no país, dos movimentos escolanovista e tecnicista, ou seja, entre a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista, 1950 e 1970.

Na década de 50 do século XX, o escolanovismo ainda estava presente e era o foco de estudos e aperfeiçoamentos de questões referentes ao processo de ensino nas instituições escolares. A década de 70 trouxe o tecnicismo, pautado na técnica e apoiado pelo governo militar brasileiro.

Até o momento discorremos sobre a Educação no Brasil em suas principais delimitações temporais. Esse foi um caminho necessário a ser percorrido, uma vez que afirmamos que a história da Educação e a Psicologia caminhariam juntas. Mas acreditamos que um pouquinho da história da Psicologia brasileira em um subitem torna o texto mais claro e compreensível. Assim sendo, no item que segue abordaremos acerca da Psicologia no Brasil, em especial, naquilo que diz respeito à inserção da disciplina de Psicologia da Educação no programa das alunas da Escola Normal Secundária.

3.1 A PSICOLOGIA NO BRASIL: a disciplina de Psicologia da Educação

Quando se discute a história da Psicologia brasileira, entendemos que há uma relação entre esta e a Educação, ambas unem-se, em especial, pela via de propagação dos conhecimentos psicológicos sistematizados que a Educação favoreceu à Psicologia desde o ensino dos jesuítas, no período colonial (MASSIMI, 1990).

No que se refere ao ensino da época, encontramos as "idéias psicológicas" presentes no mesmo. De acordo com Massimi (1996), a expressão idéias psicológicas, utilizada no contexto da história cultural, pode ser denominada como todas as práticas de intervenção com indivíduos e grupos, geralmente definidas como 'psicológicas', mas formuladas e aplicadas em épocas anteriores ao advento da Psicologia científica, por diferentes culturas e em diversos contextos geográficos e sociais.

A formação dada pelos padres jesuítas foi relevante, devido à sua contribuição para a disseminação dessas idéias na Educação, visto que a maioria dos escritores da época, que tratavam sobre a discussão em questão, tinha formação jesuítica e eram brasileiros, exceto alguns portugueses que vieram para o Brasil e passaram suas vidas no país.

Podemos trazer como exemplo nomes de autores como: Alexandre de Gusmão (1629 – 1724), natural de Lisboa, que dedicou-se ao estudo do papel do jogo no desenvolvimento da criança, explorou também a educação de meninas. Melo Franco (1757 – 1821), brasileiro, filósofo e médico, pautou seus estudos no desenvolvimento infantil. Manoel de Alexandre Figueiredo (1665 – 1735), de origem brasileira, acreditava firmemente na educação como meio de modificação da personalidade humana, preocupou-se em estudar a aprendizagem infantil. O missionário jesuíta Fernão Cardim (1549 – 1624), português, chegou ao Brasil no ano de 1583, permaneceu no país até a sua morte. Pautou sua escrita sobre a Psicologia dos índios (MASSIMI, 1990).

Esses foram alguns dos pensadores e pesquisadores que se detiveram em questões e apontamentos referentes à Educação no período do Brasil colônia, em especial às idéias psicológicas, e que também se fizeram presentes em áreas do saber como a teologia, a moral, a pedagogia, a medicina e a política,

encontrando, nessas áreas, partes dedicadas ao estudo, análise e discussão de formas de atuação sobre as idéias acerca da Psicologia (ANTUNES, 1998).

Massimi (1990) afirma que a disseminação de idéias psicológicas na área da educação estava incrustada na forma de ensino dos jesuítas, que se pautava na transmissão da cultura básica, tendo como objetivo central a unificação da fé. Contudo, é necessário ressaltar que a disseminação das idéias psicológicas não era o objetivo da Companhia de Jesus, visto que a mesma estava preocupada com a propagação da tradição católica. Todavia tais idéias podem ser observadas ao analisarmos essa fração da história.

Patto (1987) afirma que, da época do Brasil colônia até o ano de 1930, a Psicologia desenvolveu-se em laboratórios e em instituições paraescolares, voltada à experimentação e praticada por membros da burguesia local e por pesquisadores europeus.

A autora ressalta que, no ano de 1906, período da Primeira República, ocorreu a criação do Laboratório de Psicologia Pedagógica no Rio de Janeiro; no ano de 1914, foi inaugurado o Laboratório de Psicologia Experimental em São Paulo; em 1927, notam-se as primeiras experiências de Lourenço Filho com os Testes ABC; em 1934, houve a criação da USP e a incorporação do Laboratório de Psicologia Educacional na Escola Normal de São Paulo. Fatos mostram que o eixo de todo este movimento está na área laboratorial, na qual percebe-se uma aproximação entre a Psicologia e a Educação, o que já era defendido por Wilhelm Wundt (1832-1920).

Wundt é o responsável pelo período referente à nova Psicologia, ele escreveu um dos livros mais importante na história da Psicologia moderna **Esboços de Psicologia Fisiológica** e, também, fundou o que os historiadores da Psicologia denominam de “primeiro laboratório psicológico do mundo” na Universidade de Leipzig, na Alemanha, em 1879 (SILVA, 2007).

Foi esse estudioso que propôs uma Psicologia como ciência independente, tendo objetos e métodos próprios (SCHULTZ; SCHULTZ, 2000). Desta forma, a Psicologia, em seu *status* de ciência, busca um novo padrão de conhecimento, definir um objeto e delimitar seu campo de estudo.

Já no período de 1930 a 1960, modelo de substituição das importações, ocorre o êxodo rural e a busca por maiores índices de desenvolvimento no país.

Exige-se uma população mais qualificada e a Psicologia volta-se para a seleção dos mais aptos, tanto na Educação como em atividades profissionais. Os instrumentos usados para tal eram os Testes Psicológicos, focados, em especial, na avaliação da prontidão e do nível intelectual do indivíduo (PATTO, 1987).

Os testes psicológicos, que se aplicavam para medir o quociente de inteligência (*QI)* e, também, que demonstravam a habilidade humana em cada setor, tiveram como precursores Francis Galton (1822-1911), estudioso da herança mental e das diferenças individuais entre seres humanos, e James McKeen Cattell (1860-1944), assistente de Wundt.

Contudo, foi o francês Alfred Binet (1857-1911) que desenvolveu o primeiro teste verdadeiramente psicológico da capacidade mental. Para ele, a avaliação de funções cognitivas como a memória, a atenção, a imaginação e a compreensão forneceriam uma melhor medida da inteligência.

Podemos compreender, desse modo, que o intuito dos testes era a necessidade de prová-los em resposta a uma necessidade prática. Pautadas em Schultz e Schultz (2000), entendemos que, no ano de 1904, o ministro francês da instrução pública decidiu nomear uma comissão para estudar as capacidades de aprendizagem de crianças que tinham dificuldades na escola. Binet (1857 – 1911) e Théodore Simon (1872 – 1961) foram indicados para a comissão, e investigaram juntos os tipos de tarefas intelectuais que podiam ser dominados pela maioria das crianças em diferentes idades. Orientados pelo perfil que fizeram dessas tarefas, eles elaboraram o primeiro teste de inteligência. De acordo com Schultz e Schultz (2000, p. 203, grifo do autor)

> O teste consistia em trinta problemas organizados em ordem ascendente de dificuldade e se concentrava em três funções cognitivas: julgamento, compreensão e raciocínio. Três anos mais tarde, em 1908, o teste foi revisto e ampliado, e o conceito de idade mental, introduzido. A *idade mental* foi descrita como a idade em que crianças de capacidade média podiam realizar certas tarefas. Por exemplo, se uma criança com idade cronológica de quatro anos passasse em todos os testes em que a amostra de crianças de cinco anos tinha passado, atribuía-se a criança de quatro anos uma idade mental de cinco. Uma terceira revisão do teste foi preparada em 1911; mas depois da morte de Binet, o desenvolvimento do teste, e dos testes em geral passou para os Estados Unidos.

Os testes foram introduzidos nos EUA por Henry Herbert Goddard (1866-1957), que denominou sua tradução do teste de Escala Binet-Simon de Medida de Inteligência (Binet-Simon *Measuring Scale for Intelligence*).

A característica de valorização dos testes foi mais visível após o período compreendido entre as duas grandes guerras. Depois da I Guerra Mundial, mais especificamente, houve um aumento e solicitação das linhas psicológicas, para a "ajuda" à população. A função da Psicologia foi particularmente exaltada no trabalho com soldados, tanto para a seleção destes para os postos a serem ocupados quanto para o trabalho pós-guerra, para aqueles que retornavam vivos para o país de origem.

O trabalho psicológico, porém, excedia ao realizado com os soldados no período entre guerras. No início do século XX, a industrialização encontrava-se em franca expansão, a força de trabalho humana era aquilo que o homem livre, defendido pela ideologia liberal, dispunha para conseguir executar determinada função. Os trabalhadores passaram a ser separados de acordo com a sua habilidade para a ocupação de setores fabris e, também, eram classificados como hábeis e inábeis para dado cargo, e essa classificação ficava sob a responsabilidade da Psicologia.

Como, na época, o que se buscava era a exatidão nos atos científicos, o mecanismo do relógio era a grande metáfora utilizada, porque era previsível, regular e preciso. Pensava-se que toda e qualquer área da ciência, com o seu método científico, devesse ser tal qual o relógio, previsível e regular: a Psicologia, como ciência seguiu esse contexto, tendo, na Psicometria, seu grande apogeu.

Patto (1987) afirma que a Psicologia, no Brasil, na fase de internacionalização do mercado interno – 1964 a 1977 - auxiliava na ‘qualificação’ de trabalhadores, selecionando os mais aptos para cada setor. Nas escolas, a Psicologia tinha uma atuação mais ofensiva, agindo diretamente junto à população escolar.

Desta forma, no Brasil, segundo Antunes (1998), os estudos das ciências psicológicas aparecem em três campos: trabalho, medicina e educação.

A área do trabalho compreende a instalação crescente de indústrias no país. Para tanto, a seleção de pessoal para o preenchimento das vagas em setores fabris ficava a cargo da Psicologia. A Psicometria foi de grande utilidade, uma vez que os testes psicológicos eram comumente usados para esse tipo de

atividade de seleção.

Na medicina, preocupações com a sanidade mental eram muito exploradas. Havia a inquietação quanto ao estudo de fenômenos psíquicos, como a emoção e a motricidade, por exemplo, (Massimi, 1996). A medicina esteve por muito tempo ligada à área educacional, visto que havia a crença de que seus avanços e estudos poderiam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Facci (1998) nos auxilia na compreensão da referida colocação, já que em seus estudos, concluiu que a Psicologia esteve presente, particularmente, em teses defendidas por alunos do curso de medicina. Os assuntos eram correlatos à neurologia, à psiquiatria e à medicina social. Os trabalhos eram marcados pela ótica experimentalista e positivista de pesquisa, porque a Educação no Brasil teve uma veemente influência do positivismo, e não nos esqueçamos da influência católica no processo de ensino.

Conforme o afirmado, a medicina e a educação estiveram, por algum tempo, muito próximas, por se buscar, no início do século XX, a normalização da sociedade brasileira, uma população sadia e organizada. É a medicina social que tinha como finalidade a higienização da população por meio da atuação em hospitais, cemitérios, quartéis, prisões e, também, nas escolas, para as quais eram propostas formas de controle, entre outras coisas, do comportamento para a eliminação da desobediência e da prática da masturbação (ANTUNES, 1998).

A partir das leituras realizadas até o momento, percebemos que a Psicologia veio atender a uma demanda social, ou seja, a organização da sociedade. A medicina deu importantes contribuições nessa área e, ligada à educação, pôde atingir um maior número de pessoas, colaborando para os ideais da época. Foi na Escola Normal que a Psicologia encontrou um campo fértil para a propagação de seus estudos acerca do desenvolvimento humano, em especial pela utilização dos laboratórios utilizados pelas normalistas.

O trajeto da Psicologia na Educação ganhou força com a mudança curricular proposta pela Reforma de Benjamin Constant[3] em 1890, que ocupou o

---

[3] Benjamin Constant (1837-1891) era "[...] oficial do Exército Brasileiro, professor de matemáticas em diversas escolas civis e militares, divulgador da filosofia positivista, organizador do movimento militar que depôs contra a monarquia, membro do Governo Provisório Republicano como segundo vice-presidente e titular das pastas da Guerra e da Instrução Pública, Correios e Telégrafos -, entronizado postumamente como 'Fundador da República'[...]" (LEMOS, 1997, p.1).

cargo de Ministro da Instrução Pública durante a Primeira República. Constant instituiu o Decreto 510, que, no artigo nº. 62, item 5º, afirmava que o ensino leigo e livre a todos os graus e gratuito no primário, incorporava também noções de Psicologia junto à disciplina de Pedagogia no curso das normalistas (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, 1891).

Antunes (1998) afirma que a Psicologia pôde encontrar nas Escolas Normais o mais fértil terreno para o seu desenvolvimento tanto pelo fato de serem estas campos potenciais de aplicação de conhecimentos e técnicas derivadas da ciência psicológica quanto por permitirem em seu interior a produção de pesquisas. Suas afirmações são confirmadas pelos dados de fundação e instalação, no Brasil, de laboratórios de Psicologia.

De acordo com Campos (2003), a instalação do primeiro laboratório de Psicologia Pedagógica, em 1906, se deu no Rio de Janeiro em um museu pedagógico, o *Pedagogium*, criado em 1890, tendo sido idealizado por Binet. Em São Paulo, ocorreu a fundação do segundo laboratório de Psicologia Experimental na Escola Normal de São Paulo, em 1913. “Aí foram realizadas pesquisas experimentais sobre o raciocínio infantil, grafismo, memória, cinética, tipos intelectuais e associação de idéias” (CAMPOS, 2003, p. 134). O referido laboratório ficou desativado por algum tempo, voltando a funcionar mais tarde sob a coordenação de Lourenço Filho, focando os estudos sobre os testes de desenvolvimento mental, inquéritos sobre os jogos.

No ano de 1928, o ensino de Psicologia ganha força com a criação da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte e do Instituto Pedagógico de São Paulo na década de 30 do século XX. Estas instituições sediaram a implantação de importantes serviços em Psicologia nas instituições educacionais, como, por exemplo, o Laboratório de Psicologia na Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais, instalado em 1928, sob a direção de Leon Walther[4] (1889-1963), cuja direção, em 1929, foi assumida por Helena Antipoff[5]

---

[4] Psicólogo russo especialista em Psicologia Aplicada, graduou-se pela Faculdade de Letras de São Petersburgo, lecionou no colégio dessa capital. Em 1929 convidado pelo governo de Minas Gerais foi para Belo Horizonte, onde permaneceu por três meses na Escola de Aperfeiçoamento de Professores, e acabou contribuindo para a implantação do Laboratório de Psicologia. Seguiu para São Paulo, procurou a Editora Melhoramentos para publicar seu livro Psicologia do Trabalho Industrial, traduzida para o português por Lourenço Filho. Em 1948 retornou ao Brasil a convite a direção nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC-RJ -, onde organizou o Departamento de Orientação e Seleção Profissional (CAMPOS, 2001).

(1892-1974).

Outras instituições que tiveram relações com a Psicologia foram:

► O Instituto de Orientação e Seleção Profissional de Pernambuco (ISOP), criado por Ulisses Pernambucano[6] (1892-1943), que criou também a Escola para Anormais, anexa ao Curso de Aplicação da Escola Normal;

► Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), criado em 1939, dirigido por Lourenço Filho, que promovia o aperfeiçoamento para professores de Psicologia e chefes de serviços educacionais.

Verificamos a importância dos laboratórios de Psicologia para a educação na época. O que se buscava era a normalização da população, os testes e experimentos laboratoriais realizados pela Psicologia vieram a esse auxílio. A ênfase aos testes era um fator predominante.

No campo dos testes psicológicos no Brasil, temos que destacar Lourenço Filho, um dos expoentes da Escola Nova no país e uma referência da Psicologia brasileira. Ele sofreu várias críticas devido à importância que deu aos testes em seu processo de reorganização do sistema educacional, em especial no caso do Estado do Ceará, local onde a educação experimentava índices calamitosos de qualidade de ensino (SCHELBAUER; SILVA, 2007).

Embora os testes tenham sido muito criticados devido ao caráter individualizante, notamos que os educadores, como Lourenço Filho, buscavam a melhoria da educação de sua época. Naquele momento, os testes eram observados como um auxílio na seleção de alunos para as salas de aula, além da otimização do tempo e do espaço. Assim sendo, não é possível condenar a utilização dos mesmos, uma vez que foram de relevante importância para a reforma educacional proposta para as primeiras décadas do século XX. Além disso, o que os educadores buscavam era a secularização da cultura, a qual

---

[5] Era de origem russa, obteve o diploma do Curso Normal em São Petersburgo, transferindo-se em seguida para Paris. Estagiou no Laboratório de Binet-Simon, e convidada por Claparède foi aluna da primeira turma do Instituto Jean Jacques Rousseau em Genebra, onde obteve o diploma de psicóloga, com especialização em Psicologia Educacional. Veio para o Brasil a convite do governo de Minas Gerais no ano de 1929. Atuou como professora de Psicologia na Escola de Aperfeiçoamento de Professores. Exerceu atividades em Minas e no Rio de Janeiro e teve uma notável atuação no Brasil (CAMPOS, 2001).

[6] Nasceu no Recife, formou-se em medicina no ano de 1912. Nos últimos anos do curso, foi acadêmico interno do Hospital Nacional de Alienados. Publicou vários trabalhos que conciliavam a Psicologia e a Psiquiatria.

ainda era muito influenciada pela religião, enfim, defendiam a implantação de um ensino laico, e a busca pela cientificidade pôde ser percebida de forma clara.

Esses educadores queriam a valorização da ciência, da indústria e da democracia. Para tanto, tornava-se necessário um local para a formação dos professores que seguisse tais princípios. Dessa forma, foi criado o Instituto de Educação (Escola Normal), primeiro na cidade do Rio de Janeiro e posteriormente em outras cidades brasileiras. O instituto passou a ser o *locus* para a formação do professorado, era uma estratégia para a criação do educador profissional que compreendesse os preceitos defendidos pelos reformadores. Nesse local, valorizava-se o ensino de ciências como a Biologia, a Estatística e a Psicologia, aplicadas à Educação.

A ótica médica, como já afirmamos neste capítulo, estava muito presente na educação. A mensuração, a classificação e a observação eram muito marcantes nesse período, assim como a rigorosidade estatística notada nos *Testes ABC*, material criado por Lourenço Filho, que se pautava na aferição das capacidades individuais. Esperava-se que esses testes oferecessem um diagnóstico com relação à maturidade para a aprendizagem da leitura e da escrita.

De forma gradativa, a Psicologia Educacional começou a se afastar do campo da medicina, e passou a trabalhar, como afirma Nunes (1998), num vasto universo do comportamento humano, priorizando a infância e a adolescência como objetos de investigação e com ampla e variada temática: raciocínio infantil, grafismo, memória, cinética, tipos intelectuais de associações de idéias, motricidade e fadiga.

Ao se afastar da Medicina, a Psicologia Educacional abriu um campo de estudos próprio, consolidando, também, as atividades de laboratório no ensino de formação de professores. As Escolas Normais ou Institutos de Educação foram campos propícios para a propagação dos conhecimentos e pesquisas psicológicas, visto que era necessário o conhecimento acerca da criança e de seu meio familiar. Por isso, a Psicologia ganhou campo dentro da educação, para ajudar na compreensão do ser humano e, mesmo com o distanciamento da medicina, uma das principais formas usadas por essa disciplina para o estudo do comportamento humano era a utilização dos testes psicológicos.

Campos (2003, p. 133) complementa essa afirmação ao mostrar que

> A aproximação entre medicina e educação, que culminou em grande contribuição ao campo da Psicologia, foi realizada principalmente por meio do movimento da higiene mental e da prática com instrumentos de diagnóstico psicológico, como os testes de nível mental.

A Psicologia aplicada à educação tinha um forte cunho médico, era comum a realização de pesquisas em laboratórios de Psicologia Experimental existentes no país a partir de 1910 desde e em expansão na década de 1920. Podemos compreender melhor essa afirmação a partir de Nunes (1998, p. 4), que ressalta que a

> [...] divulgação das teorias psicanalíticas e da Psicologia clínica aproximou também médicos e educadores e sensibilizou estes últimos a se dedicarem à difusão dos princípios da higiene mental e à prática de instrumentos simplificados de diagnósticos, como os testes mentais. A vertente psicológica tornou-se hegemônica na construção da secularização do campo educacional, tendo em Lourenço Filho um de seus principais intérpretes.

Buscamos mostrar que as Escolas Normais tiveram importância para o ensino e a consolidação da Psicologia, desde que esta adentrou os cursos normais brasileiros ao longo do século XIX, firmando-se como disciplina curricular autônoma no início do século XX. Essa importância é acrescida no que diz respeito às pesquisas e às experiências de sala de aula. Além disso, quando afirmamos que essas escolas, ao permitirem a entrada da Psicologia em sua estrutura curricular, possibilitaram um leque de desenvolvimento mais expressivo, é como se a Psicologia precisasse de um espaço para consolidar-se e a Escola Normal ajudou na configuração e perpetuação desse espaço. Na realidade, a base teórica de sustentação da Pedagogia era a Psicologia. Assim sendo, as Escolas Normais de todo o Brasil colaboraram para o desenvolvimento da Psicologia e da Psicologia da Educação.

Afirmamos, também, que os cursos de Pedagogia atuaram com relativa importância para a propagação da disciplina de Psicologia da Educação. A criação do Curso de Pedagogia em 1939, foi instituído por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, por

meio do Decreto nº. 1.190 de 04 de abril de 1939. O Curso de Pedagogia, de acordo com Silva (2003, p. 12, grifo nosso), era seriado da seguinte maneira:

► 1ª série: Complementos de Matemática; História da Filosofia; Sociologia; Fundamentos Biológicos da Educação;

► 2ª série: Estatística Educacional; História da Educação; Fundamentos Sociológicos da Educação;

► 3ª série: Educação Comparada; Filosofia da Educação;

► 1ª, 2ª e 3ª séries: *Psicologia Educacional;*

► 2ª e 3ª séries: Administração Escolar.

Observamos que a disciplina Psicologia da Educação era lecionada na 1ª, 2ª e 3ª séries do Curso de Pedagogia. A importância do Curso de Pedagogia para a Psicologia também pode ser observada na Lei de Reforma 5692/71 que definia que a formação de professores ficaria a cargo das universidades e não mais das Escolas Normais.

Ressaltamos que, no período de 1970/1980, houve expansão dos cursos de pós-graduação em Psicologia e em Educação no Brasil. A Psicologia que vinha sendo produzida em outros países, como França, Inglaterra e Estados Unidos da América, pretendia avaliar a real participação dos instrumentos de medida psicológica e dos conceitos classificatórios deles derivados na reprodução da desigualdade social e cultural por meio do sistema educacional (CAMPOS, 2003).

Entendemos que a perspectiva que vigorava, até então, na Psicologia ensinada era de cunho reprodutivista, porque propunha pensar a aplicação de instrumentos e procedimentos psicológicos nos sistemas de ensino como parte da ideologia liberal, na ótica da qual tinha-se que, embora todos os indivíduos fossem considerados como iguais perante as oportunidades oferecidas pela educação, as diferenças inatas de aptidões e capacidades determinariam a ocupação de lugares diferenciados na estrutura social.

A partir da década de 70 do século XX, começaram a surgir posicionamentos críticos perante essa visão reprodutivista de homem e de mundo. Destacam-se, assim, Maria Helena de Souza Patto(1987), Ana Mercês Bahia Bock (2000), Marilene Proença Rebello Souza (2000), dentre outros, que buscaram realizar uma leitura crítica da Psicologia da Educação da época,

tecendo várias críticas acerca do uso abusivo de testes psicológicos e da separação e individualização das crianças, de acordo com a capacidade de aprendizagem determinada por um teste. Autores como os mencionados acreditam na forte influência do meio social sobre o ser humano, condenando a classificação e seleção por meio de testes.

Acreditamos, todavia, que, no período referente à implantação da Psicologia no Brasil, o que se buscava era a normalização da população e a escolaridade da mesma. Observamos, com o olhar da época, que a Psicologia veio atender a uma demanda que era a classificação e seleção por meio da testagem e análise laboratorial, com o principal intuito de melhorar a organização do ensino no país. Sob essa ótica, notamos que é necessário o reconhecimento acerca da importância da Psicologia para a Educação no Brasil, mas é necessário que percebamos o cunho reprodutivista da época e o submetamos a análise. Foi esse o movimento realizado pelos autores críticos mencionados em nosso texto.

Na nossa próxima seção, discorreremos acerca da Disciplina de Psicologia da Educação no Estado do Paraná, atendo-nos em especial, à cidade de Maringá, e à inserção dessa disciplina no currículo da Escola Normal Secundária.

4 A DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA NORMAL PARANAENSE

O trajeto que abordamos sobre a entrada da Psicologia no Brasil e a inserção da disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal Secundária seguem a mesma tônica no Estado do Paraná, uma vez que a Escola Normal na Província do Paraná seguiu a demanda das demais províncias do país.

Mas é necessário que retrocedamos um pouco na história, para que possamos entender a constituição do Paraná como Estado, assim como da Escola Normal Paranaense.

O Paraná foi Província do Estado de São Paulo até o ano de 1854. Nesse período, predominou nas terras paranaenses a economia de subsistência, o atraso na agricultura não permitia o desenvolvimento da indústria. A base econômica fundamental era a erva-mate (cultura 'ervamateira'). Na segunda metade do século XIX, prosperou o comércio da madeira e, no início do século XX, o de café. A carência no que tange à instrução escolar era um dos problemas enfrentados (ROSIN, 2003).

Devido ao fato de a instrução ser considerada como mola propulsora de todo o progresso social, os presidentes das províncias foram unânimes em reconhecer a importância desta para a solução de problemas relacionados ao desenvolvimento social. Acreditava-se que a instrução garantiria o futuro da civilização, trazendo benefícios de ordem econômica e política. De acordo com Rosin (2003), o objetivo da escola era o progresso, a justiça, a moralidade e o trabalho.

A Província do Paraná tinha, em fins do século XIX e início do século XX, quase 90% da população em idade escolar fora das escolas. O desinteresse dos pais e a necessidade do trabalho infantil para a sobrevivência da família foram apontados como motivos para a baixa freqüência dos alunos. Somavam-se a isso, a falta de edifícios próprios, nos quais pudessem funcionar as escolas. Mesmo com essas questões, Rosin (2003) chama nossa atenção para o fato de que os documentos de presidentes, vice-presidentes, relatores, inspetores de ensino e professores demonstravam preocupação e interesse pela criança em sua esfera física, intelectual e psicológica.

A Escola Normal se efetivou na Província paranaense com a Lei nº. 238, em 19/04/1870. A lei determinava que só as normalistas obtivessem o provimento definitivo como professores das escolas de instrução primária. Os primeiros anos de existência da Escola Normal na Província do Paraná foram marcados por tentativas de dar-lhe a função que dela se esperava: redentora das dificuldades do ensino primário (ROSIN, 2003).

Em 1889, com a Proclamação da República, o Paraná passou a ser um Estado; no início do século XX, com a industrialização e em especial, pela produção do café e a extração da madeira, o Paraná experimentou um grande crescimento demográfico, com isso houve maior exigência por escolas e por professores aptos ao exercício do magistério: "Até o início de 1920, poucos professores primários tinham formação específica, foi a partir desse ano que foram criados Cursos Normais com uma estrutura própria" (MIGUEL, 1997, p. 10), pois antes desse ano ela funcionava junto aos Ginásios.

A década de 20 do século XX foi marcada por reformas educacionais em diversos Estados do Brasil, porque se pretendia a modernização do país, e essa possibilidade era enxergada por meio, sobretudo, da Educação da população brasileira, no caso, o povo do Paraná. Professores paranaenses buscaram em São Paulo ajuda para implantar modificações educacionais. Destacamos a ação do Inspetor Geral de Ensino César Pietro Martinez, responsável pela manutenção da qualidade do ensino no Estado. De acordo com Miguel (1997, p.27)

> A atuação de Martinez foi marcada pela reforma dos programas escolares primários, pela separação da Escola Normal do Ginásio e principalmente pela sua presença em toda a parte, ensinando, observando, orientando, estimulando.

Adepto ao modelo positivista de Educação, o inspetor acreditava que, além da instrução, a Educação deveria dedicar-se à moral, à higiene e à economia (BUENO, 1999). Essa crença era também de todos os educadores envolvidos na reforma educacional, era um projeto de nacionalidade, visto que o país estava se desenvolvendo industrialmente e necessitava de trabalhadores alfabetizados. O modelo de escola enxergado por eles era aquele equiparado ao de uma oficina ou empresa, a busca pela eficiência técnica era a tônica.

Para tanto, os educadores propunham uma Educação Nova. Miguel (1997, p. 18) afirma que

> [...] a valorização da Educação integral (entendida como o domínio das técnicas básicas de leitura e escrita, de um mínimo de conhecimento e a aquisição de hábitos de higiene e formação moral alicerçada na disciplina do trabalho, a organização racional do sistema escolar), eram idéias que permeavam as reformas estaduais de cunho renovador e coadunavam-se com o projeto de nacionalidade, pois a Educação constituía-se em instrumento por excelência para tal tarefa.

Aos poucos, com o processo de urbanização, a população passou a sentir a necessidade da escolaridade como forma de inserção social, e o número de crianças matriculadas passou a ser mais expressivo.

Segundo os escolanovistas, a Educação Nova não estava baseada apenas em técnicas e métodos de salas de aula, mas em um verdadeiro conjunto de idéias educacionais de cunho renovador, que tinham como base a Psicologia (desdobrada em Geral e Infantil), a Biologia e a Sociologia, abrangendo, também, as medidas racionalizadoras de organização escolar.

No que tange à Escola Normal, Pietro Martinez tomou algumas iniciativas, como, separar a Escola Normal do Ginásio, reformulando o programa do Curso Normal, que passou a compreender Antropologia Pedagógica no 2º ano, Psicologia Infantil aplicada à Educação no 3º ano, Metodologia Geral e História da Pedagogia no 4º ano (MIGUEL, 1997, p. 32). Ressaltamos que a hierarquia de ensino passou a funcionar da seguinte maneira: Ginásio, Curso Intermediário e Escola Normal. Entendemos que Martinez queria dar identidade e definir o papel a ser exercido pela Escola Normal.

No ano de 1923, por exemplo, a Escola Normal Secundária de Curitiba passou a ser composta de um curso geral com duração de três anos e um curso especial com duração de um ano e meio. A *disciplina de Psicologia* estava presente na grade especial, no caso, o 4º ano. A essa disciplina, que era um dos pilares para a formação de professores, cabia os ensinamentos de anatomia e fisiologia humana, utilizando-se, ainda, de observações e experiências realizadas com as crianças e o manuseio de testes.

O gênero da Escola Normal, segundo Miguel (1997), não era eminentemente feminino, mas, com a fundação da Universidade Federal do

Paraná (UFPR) no ano de 1912, os homens já não demonstravam tanto interesse pela carreira docente e, quando adentravam à Escola Normal, era para conseguir subsídios para a Universidade. Dessa maneira, a Escola Normal tornou-se um curso essencialmente feminino, daí a necessidade de uma boa formação para a mulher, trabalhos manuais eram muito apreciados na estrutura curricular das normalistas.

Com o desenvolvimento do Estado do Paraná e com a ocupação do seu território, uma das exigências da população passou a ser a criação de escolas e de formação de professores para a Educação das crianças em fase escolar.

Ao visar a disseminação de instrução para a população do Paraná, o governo precisou preparar os professores. Para tanto, instituiu nos cursos normais regionais[11], o uso da "Cartilha do Povo", de Lourenço Filho, como uma forma de padronização do ensino. Havia uma considerável preocupação com a população rural, que devia também ser instruída, e para a qual buscava transmitir os valores urbanos de vida social. Miguel (1997, p. 173) ressalta que

> A expansão dos Cursos Normais Regionais em território paranaense acompanhou a expansão dos cursos primários implantados, á medida que os núcleos populacionais provocados pelo colonialismo interno se urbanizavam e a população passava a ver a escola como uma das instituições sociais necessárias para mediar o acesso ao mercado de trabalho e a melhores formas de vida social.

De 1940 a 1960, aproximadamente, o Paraná experimentou uma relativa expansão da escolaridade. No ano de 1942, o Estado possuía Escolas Normais em Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá, que tinham como base teórica o escolanovismo. Segundo Bueno (1999), nessa época, as Escolas Normais paranaenses passaram a ser Institutos de Educação, cujo principal intuito era a formação de professores para o ensino primário.

---

[11] Escola Normal Secundária e Escola Normal Regional: criadas pelo Decreto nº. 12.532 de 13/12/1955, sendo denominadas de Escola Normal Secundária e Regional de Maringá. A partir do Decreto nº. 17.763 de 01.07.1958, receberam a denominação de Escola Normal Colegial e Escola Ginasial. "Os profissionais formados por estas escolas tinham especificidades diferentes: aos concluintes do curso normal colegial era conferido o título de 'professor primário'; aos concluintes da escola normal ginasial o de "regente de ensino'. Sendo o equivalente ao ensino fundamental e médio, respectivamente, na nomenclatura da atual legislação" (CLEMENTE, 2005, p. 17).

Entre os educadores que contribuíram para a melhoria da instrução escolar no Estado do Paraná, podemos destacar o nome de Erasmo Pilotto (1910-1992), educador e técnico a serviço do Estado, que tomou importantes medidas referentes à organização do sistema escolar, desenvolvendo propostas para os Cursos Normais Regionais. De acordo com Miguel (1997, p. 177)

> Ao promover a expansão da escolaridade primária, elaborar programas para os cursos de jardim de infância, primário e normal regional, desenvolveu a concepção de Educação ativa, "palpitante de vida", segundo a sua própria expressão, lançando mão de métodos e técnicas que ajudassem o aluno na construção interior do ato de aprender; utilizou-se de métodos experimentais e procurou fundamentar a ação pedagógica nas ciências que embasavam a Educação: a Biologia, a Psicologia e a Sociologia. Nesse sentido, considerou as etapas do desenvolvimento infantil e buscou ainda desenvolver o modo de vida das comunidades.

Foram educadores como Pilotto que ajudaram na construção da história da Educação no Paraná. Ao nos atermos a autores como Miguel (1997), entendemos que, embora houvesse um relativo contingente de pessoas sem escolaridade no Paraná, havia também uma luta e dedicação de pensadores e educadores para a atenuação desse contingente. Pilotto foi um desses nomes com a sua concepção de "Educação Ativa".

Juntamente com as iniciativas governamentais, havia as iniciativas da rede particular de ensino. Cidadãos exigiam melhores condições de estudos aos seus filhos, como não existia a possibilidade de se atingir coerentemente e com qualidade toda a demanda em voga, os colégios particulares, geralmente de cunho católico, passaram a ser percebidos no cenário educacional paranaense.

A Psicologia no Paraná, como ocorreu em outros Estados brasileiros, também estava ligada à Escola Normal Secundária e ao trabalho realizado em clínicas particulares, voltado para o atendimento de alunos com questões a serem resolvidas na área da aprendizagem. Alves (1997) afirma que as Escolas Normais foram centros difusores de cultura e entusiasmo pela Psicologia, tendo no currículo o foco para a Teoria de Piaget, os estudos da Escala Binet, os trabalhos de Claparède, dentre outros.

Na cidade de Curitiba, no ano de 1956, foi fundada a primeira Clínica de Psicologia do Estado, o Serviço de Orientação Profissional e, no ano de 1962, inaugurava-se o primeiro Centro de Psicologia para o atendimento de crianças com dificuldades de aprendizagem. No ano de 1964, foi criado o Laboratório Psicométrico Bom Jesus, que tinha o objetivo de dar atendimento a empresas e escolas, além de desenvolver pesquisas com testes psicométricos (TREVIZAN, 1991).

Em 1968, foi criado o primeiro Curso de Psicologia do Paraná na Universidade Católica do Paraná, hoje Pontifícia Universidade Católica (PUC-PR). Segundo Trevizan (1991, p. 17),

> A iniciativa da PUC–PR foi seguida por outras instituições, que resolveram implantar cursos de Psicologia: em março de 1972, na Universidade Estadual de Londrina, e em agosto deste mesmo ano, no Cesulon – Centro de Estudos Superiores de Londrina, ambos na cidade de Londrina; Em 1973, na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba; em 1974, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Tuiuti, em Curitiba; em agosto de 1979, na Universidade Estadual de Maringá [...].

A disseminação de cursos de Psicologia nas faculdades da rede particular de ensino do Estado do Paraná tem aumentado a cada ano. Optamos por permanecermos na citação de Trevizan (1991), uma vez que o levantamento acerca de todas as faculdades da rede particular que oferecem o curso de Psicologia não é o nosso foco. Ressaltamos que a última instituição, citada acima, a incluir a Psicologia no rol de cursos superiores foi a Universidade Estadual de Maringá (UEM), situada na região norte do Estado.

Estudar um pouco a respeito da criação da Escola Normal Secundária na cidade de Maringá será nosso próximo passo. Entendemos que, apesar do curso de Psicologia ter sido ofertado pela UEM no ano de 1979, a preocupação com a Psicologia da Educação aparece, em particular, vinculada à Escola Normal Secundária, já na década de 50 do século XX, no processo de criação do município.

4.1 A CIDADE DE MARINGÁ E A CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL

No item anterior, estudamos a disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal paranaense, passaremos agora, à compreensão da criação da Escola Normal na cidade de Maringá, uma vez que já entendemos que a preocupação acerca de temas ligados a Psicologia da Educação surge dentro das Escolas Normais, não sendo diferente no caso do município.

Estamos destacando, durante nossa escrita, a importância do resgate da história para a compreensão de fatos e acontecimentos passados que influenciam as determinações do período presente. Naquilo que diz respeito à história de determinada cidade, gostaríamos de ressaltar, respaldadas em Pesavento (2005, p. 113) que

> Em se tratando da cidade, as dimensões do espaço e do tempo se apresentam como um desafio. Principiemos pelo espaço, entendido tanto como *território* da cidade – apropriado e transformado pelo homem – quanto como *espaço construído* – materialidade edificada – que se reveste de forma, função e significado.

Ainda de acordo com a autora, temos que "[...] a cidade, enquanto espaço construído é também significado, valor e entendimento que teve um dia seu sentido construído e fixado pelos homens" (PESAVENTO, 2005, p. 115).

Nessa perspectiva, recorremos a Schaffrath (2003) que afirma que Maringá nasceu sob o impulso da economia cafeeira, que se deveu ao prolongamento da expansão cafeeira do estado de São Paulo. Cabe ressaltar que, naquilo que tange à história da cidade, é preciso destacar o processo de colonização desenvolvido pela Companhia de Terras Norte Paraná, posteriormente denominada de Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, que teve início a partir de iniciativas do Major Barbosa Ferraz Júnior, presidente da Estrada de Ferro denominada Companhia Ferroviária São Paulo – Paraná (HEGETO, 2007).

Essa empresa, segundo Pelegrini (2005), confiou ao engenheiro Jorge de Macedo Vieira o planejamento da cidade. Este engenheiro, ao optar por seguir o padrão das chamadas "cidades-jardins", reservou áreas de considerável dimensão para espaços públicos abertos, como praças e parques – uma

característica que não seria privilégio apenas da cidade de Maringá. Traçados urbanos semelhantes e, por vezes, mais cuidadosos foram realizados em localidades vizinhas, como em Cianorte, por exemplo.

A Companhia Melhoramentos buscou manter o controle das relações travadas nesse espaço territorial de Maringá, intermediando as ações de compra e venda de terras, bem como as expectativas de prosperidade que impulsionavam os pioneiros que chegavam à cidade. A empresa, ao se colocar como provedora dessas riquezas e do trabalho, fomentava o imaginário de um excelente lugar para se viver e prosperar. Suas propagandas valorizavam os predicados da terra roxa fértil e as vantagens do clima ameno da região, afirmando como era harmonioso e próspero o Norte do Paraná (PELEGRINI, 2005).

Foi uma visita do inglês Lord Lovat à Maringá que impulsionou a agricultura no município, alavancando a decisão da compra da Companhia de Terras Norte do Paraná pelos ingleses. O passo seguinte foi marcado pela necessidade de colonização de terras e, para tanto, Hoff (1982, p. 26) afirma que

> [...] agricultores foram atraídos à fronteira agrícola do Norte Novo do Paraná – região de Maringá - por uma intensa propaganda realizada no Estado e em outros Estados com o intuito de povoar a região. A propaganda prometia terras baratas para todos. Posteriormente, chegados aos lotes, os pioneiros sofreram as condições impostas, não por um patrão explorador, mas por uma dominação abstrata, invisível; para o agricultor, não restava outra saída senão intensificar o trabalho e prolongar a jornada de trabalho sol a sol, para sobreviver ele e sua família. A dominação e o comando lhe eram invisíveis, mas existiam. Isolado, sem recursos, sem financiamentos, com prazos para pagar as prestações de compra de terra, não tinha como manter-se a não ser trabalhando intensamente. Trabalhava com ferramentas manuais e rudimentares: a enxada, o enxadão, o machado, a cunha, a foice e o trançador. Para o transporte, quando tinha carroção com tração animal, fazia uma grade de paus que era arrastada por um animal, ou, na falta deste, por si próprio.

Mesmo com essas dificuldades, o interesse sobre a produção do café era crescente, e o município passou a ser rapidamente colonizado, com um desenvolvimento em franca expansão.

De acordo com Hegeto (2007), os imigrantes que chegavam a Maringá eram brasileiros que vinham dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e das

regiões Sul e Nordeste. Dirigiam-se para cá, também, estrangeiros, os quais compuseram o quadro dos primeiros colonizadores, eram: italianos, alemães, portugueses, espanhóis, russos e japoneses.

Zanirato (2005) afirma que, entre as décadas de 40 e 50 do século XX Maringá foi uma das regiões mais dinâmicas do país em termos de absorção de imigrantes. Além disso, Pelegrini (2005, p. 136) ressalta que no que diz respeito a ocupação do Norte Novo do Paraná

> [...] a proposta de uma relação saudável entre o homem e a natureza corroborou com a disseminação de um "imaginário ecológico", difundindo através da inculcação de valores e orientações que, em última instância, buscaram dissimular a heterogeneidade sociocultural de uma região que foi colonizada por migrantes de várias regiões do país.

O município de Maringá foi projetado, de acordo com Zanirato (2001, p. 145), "[...] para abrigar duzentos mil habitantes, em seiscentos alqueires entrecortados por avenidas com quarenta e cinco metros de largura e com reservas florestais em pleno perímetro urbano". A cidade, conforme a autora, [...] começou a ser criada ao final da década de 1930 e, em maio de 1947, deu-se a fundação oficial. A localização privilegiada no centro geométrico da zona colonizada favoreceu sua conversão em um dos principais núcleos urbanos.

Nesse momento, a economia ainda era basicamente agrícola e o comércio era pouco expressivo. A estrutura educacional era mínima e o ensino possuía um caráter informal. Com isso, os primeiros habitantes organizavam aulas em suas próprias casas.

No ano de 1952, Maringá tornou-se município e Inocente Villanova Júnior foi eleito prefeito, e dentre suas principais preocupações estava a de construir várias escolas, seguindo, assim, a tendência nacional. Além disso, devido à expansão econômica experimentada por Maringá, a própria população reivindicava escolas que atendessem à demanda que havia surgido. A preocupação da época era o ensino da leitura e da escrita, mas, na Educação municipal, havia uma ausência marcante de professores habilitados (HEGETO, 2005).

Devido a esse quadro, a professora Dirce de Aguiar Maia foi convidada para encaminhar as questões relativas à Educação de Maringá. Ela tornou-se responsável pela formação e orientação dos docentes para a atuação nas escolas. Aos poucos, os professores foram nomeados pelo Estado. É cabível ressaltar que não havia diretrizes quanto à condição do ensino local, as orientações federais e estaduais sobre Educação eram dadas para a Delegacia do Ensino em Londrina e repassadas à professora Dirce que as divulgava para os demais professores.

O nível de escolaridade da população era demasiadamente baixo, somava-se a isso a pouca oferta de vagas ao ensino e a dificuldade de locomoção. A fim de melhorar esse quadro, foram criadas, no final da década de 50 do século XX, as primeiras Escolas Normais do município.

Em Maringá, destacamos a criação da Escola Normal Secundária no atual Instituto de Educação Estadual de Educação. Essa primeira instituição escolar foi contemplada, em 1956, com a denominação de Escola Normal Amaral Fontoura (Anexo A).

A fim de auxiliar na melhoria do quadro educacional da cidade, ocorreu a instalação da rede particular de ensino. O primeiro colégio a ser criado foi o Colégio Santa Cruz, no ano de 1952, fundado pelas Irmãs Carmelitas da Caridade de Vedruna, que vieram da Espanha. Inicialmente, o Colégio oferecia apenas o curso primário e a Educação era pautada nos princípios escolanovistas. Em 1956, foi criado o Curso Ginasial, o que favoreceu a abertura do Curso Normal Secundário em 1959 (Anexo B), reconhecido em 1968 (HEGETO, 2005).

Logo após, foi instalado o Colégio Santo Inácio, no ano de 1957, coordenado pelas Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria, de origem alemã. A congregação foi fundada na Alemanha, em 1920, pelo bispo Wilhelm Berning com a finalidade de expandir o catolicismo. Em um primeiro momento, as Irmãs ofertaram o Jardim de Infância, o qual se oficializou como escola no ano de 1957. Nos anos seguintes, foram inclusos o Curso Ginasial e a Escola Normal.

Justificamos essa seqüência pela ordem cronológica de criação da Escola Normal Secundária em cada instituição acima mencionada. A criação destas três escolas representou marcos na história da Educação de Maringá, ao inaugurarem na cidade o ciclo de formação de professores.

As Escolas Normais foram os primeiros espaços destinados à formação sistematizada de docentes para a atuação no ensino primário, e tiveram um papel importante para o sistema educacional do município de Maringá, estando incrustada no desenvolvimento político, econômico e social da cidade. Fato este que revela a importância de estudos que, como o nosso, se preocupam em reconstruir a história.

Desta forma, apresentamos, na próxima seção, as instituições nas quais realizamos nosso levantamento de fontes bibliográficas. Iniciamos pelo Instituto de Educação Estadual de Maringá (IEEM), num segundo momento abordamos o Colégio Santa Cruz e, por último, o Colégio Santo Inácio.

5 COMPILAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS ENCONTRADOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PESQUISADAS

Com o compilamento e sistematização de dados, buscamos reconstruir a história da disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal Secundária em Maringá. Esse intuito guiou-nos à procura dos vestígios e indícios dessa história nas primeiras instituições a ofertarem a disciplina de Psicologia da Educação para as normalistas.

Dentre as fontes encontradas, estão os documentos dos arquivos (pontos de prova, currículos, atas, notícias de jornal) e as fontes bibliográficas (livros e manuais didáticos) que eram disponibilizadas às normalistas acerca da disciplina em questão.

No Instituto de Educação Estadual de Maringá – IEEM, encontramos os documentos arquivados e as fontes bibliográficas. Entramos em contato com a instituição no ano letivo de 2006 para que pudéssemos ter conhecimento acerca do período de funcionamento da Escola Normal Secundária no referido estabelecimento de ensino. Fomos informadas que o período de funcionamento da Escola Normal iniciou no de 1956, quando a escola ainda era denominada Amaral Fontoura. Assim sendo, elencamos o Instituto como uma das instituições para a nossa pesquisa de campo.

Ainda em 2006, fomos até o IEEM para explicarmos os objetivos da nossa pesquisa. Mediante a autorização da direção, agendamos nossa visita subseqüente para o dia 30 de maio de 2007, dirigimo-nos novamente até o local para mostrarmos, de forma mais detalhada, o trabalho a ser desempenhado. A orientadora da instituição nos recebeu e tivemos a reafirmação da autorização.

No mês de junho, retornamos ao Instituto e iniciamos o trabalho com os documentos antigos. Foi um trabalho minucioso de levantamento das fontes, tendo em vista que algumas atas não puderam ser xerocopiadas no IEEM, devido à ação do tempo sobre as mesmas; a diretora da instituição pediu para que tivéssemos um pouco de paciência, que ela encomendaria um trabalho especializado para que os documentos, ao serem xerocopiados, não sofressem nenhum tipo de dano.

A dificuldade no levantamento dos documentos pautou-se na falta de um local adequado para a execução do trabalho e na falta de organização e

catalogação das fontes em arquivos. Ficamos na sala da orientadora durante a pesquisa, na qual era comum a freqüência constante de pessoas que precisavam falar com as orientadoras da instituição. A locomoção até a sala era um pouco difícil, pois as atas eram pesadas e o local em que estavam “guardadas” era utilizado para reunião de professores, não havendo espaço adequado para que pudéssemos permanecer.

Pensamos que toda a instituição poderia disponibilizar um local para que o pesquisador que nela adentra tivesse a chance de realizar uma pesquisa de forma cautelosa e tranqüila, daí a necessidade da organização dos arquivos escolares, para que o acesso aos documentos e direcionamento de pesquisas, como a que realizamos, seja facilitado para o pesquisador.

Na pesquisa, em um primeiro momento, realizamos o levantamento dos livros e manuais didáticos acervados na biblioteca que foram disponibilizados para as normalistas na disciplina de Psicologia da Educação. De acordo com a funcionária da biblioteca, alguns exemplares já não estavam no estabelecimento de ensino, outros já haviam sido recolhidos para a parte dos fundos da biblioteca e seriam descartados. Xerocopiamos as capas dos livros e o índice de todos os livros pertencentes ao período de 1950 a 1970.

Em alguns exemplares, conseguimos a ficha de empréstimo do volume, em outros tivemos acesso à data de aquisição da obra pela instituição de ensino, por estar carimbada na capa ou na contracapa do livro. Foi dessa maneira que selecionamos o material, de acordo com o ano referenciado no livro e que estava disposto ou na ficha de empréstimo ou no timbre de aquisição da instituição.

Na biblioteca, a dificuldade estava no fluxo de alunos, o local não é muito espaçoso, mas uma mesa foi cedida para que pudéssemos realizar a leitura e as anotações acerca dos livros selecionados.

Como a instituição de ensino possui apenas um xerox, houve uma considerável demora no acesso ao material xerocopiado, o qual obtivemos apenas uma semana depois do levantamento dos livros e manuais didáticos na biblioteca.

Precisamos ressaltar que, naquilo que diz respeito às fontes documentais, houve uma pequena demora para que tivéssemos contato com o material, o qual

chegou a nossas mãos apenas no dia 06 de agosto de 2007. Mas, são *"ossos do ofício..."*

De posse das fontes documentais, compilamos as fontes pesquisadas em dois volumes. No primeiro volume, fizemos um relatório referente aos títulos de livros da disciplina de Psicologia da Educação encontrados na Biblioteca do IEEM, que pertenceram ao período estudado, 1950 a 1970. No segundo volume, pusemos as fontes documentais que remetiam à história da instituição, desde a sua fundação até a época delimitada pela pesquisa, 1970.

Em ambos os relatórios, a organização deu-se a partir da ordem cronológica de acontecimento dos fatos. Tomamos esse cuidado com o propósito de, no momento da análise e comparação dos dados, nosso trabalho fosse, de certa maneira, facilitado.

Para a dissertação, conseguimos sistematizar os dados encontrados na forma de quadros explicativos, foi a maneira que pensamos organizar para trazermos a riqueza documental pesquisada no IEEM.

No caso das fontes bibliográficas (livros e manuais didáticos), por exemplo, organizamos os quadros em dez itens, os quais compreendem:

1) Título do livro;
2) Nome do autor/ autora;
3) Nacionalidade do autor/autora;
4) Ano de publicação;
5) Editora;
6) Resumo do livro (breve);
7) Tema tratado pelo autor;
8) Campo prático;
9) Relação com a prática pedagógica;
10) Referencial teórico utilizado.

Esta organização foi utilizada, também, para as demais instituições pesquisadas, ou seja, para o Colégio Santa Cruz e para o Colégio Santo Inácio.

No Colégio Santa Cruz, encontramos uma rica fonte documental arquivada. Nosso primeiro contato com a direção ocorreu em junho do ano de 2006. Ligamos para a instituição para que informasse o período em que foi oferecida a Escola Normal Secundária em seu estabelecimento de ensino. Fomos comunicadas que

o período de funcionamento da Escola Normal estendeu-se do ano de 1959 ao ano de 1972. Assim sendo, elencamos o Colégio Santa Cruz como uma das instituições para a nossa pesquisa de campo.

No dia 24 de abril de 2007, fomos até o local para explicar, de forma pormenorizada, para a diretora os objetivos do trabalho a ser desempenhado. Foi reafirmada a autorização para a realização do trabalho, o qual foi iniciado no final do mês de abril.

Gostaríamos de ressaltar a sensação de impotência e, até mesmo, de certo desespero ao vermos tantos materiais antigos dispostos em caixas e sem uma prévia organização ou catalogação. Os efeitos do tempo estavam visíveis, uma vez que, infelizmente, alguns documentos encontravam-se corroídos e muitos sem condições para serem xerocopiados. A princípio, não sabíamos muito bem por onde começar em meio a tantos arquivos. Mas, como o tema de pesquisa estava delimitado, nossa atenção voltou-se para a disciplina de Psicologia ministrada na escola.

Tivemos que encontrar uma forma particular de organização, desse modo separamos e enumeramos as pastas importantes e com assuntos relativos à Escola Normal Secundária. Dividimos o material da seguinte maneira: Petição para a implantação da Escola Normal Secundária no Colégio Santa Cruz, em 1959, (PASTA 1); Livros de registros e atas (PASTA 2); Relatórios da Escola Normal I - 1959-1963 - (PASTA 3); Relatórios da Escola Normal II - 1964-1972 - (PASTA 4); Correspondências enviadas (PASTA 5).

Temos que salientar que as Pastas que ordenamos possuíam subdivisões, muitas vezes, seguindo a disposição cronológica. Todo o material selecionado e pertinente foi organizado em forma de relatório, a fim de que a análise dos dados fosse facilitada. Os referidos dados encontram-se dispostos em forma de quadros explicativos na dissertação.

Vale mencionarmos que todo o material não poderia ser xerocopiado fora das extensões da instituição de ensino, por isso foi necessária certa dose de paciência pela responsável pelo setor, uma vez que manusear materiais tão delicados e que sofreram muito com a ação do tempo é uma tarefa muito delicada.

Ressaltamos que, nessa instituição, não foram encontrados exemplares de livros utilizados na época da Escola Normal Secundária, mas descobrimos uma pequena lista de 11 livros que eram utilizados como referência bibliográfica para o ensino da disciplina de Psicologia da Educação. Essas referências estavam na pasta de relatórios número três, e pertenciam ao ano de 1962. Com base nesse material, pudemos analisar o tipo de literatura utilizada no período. Essas informações também estão disponibilizadas em forma de quadros no decorrer de nosso trabalho.

No Colégio Santo Inácio, seguimos o mesmo roteiro que nas instituições anteriores. Em junho do ano de 2006 ligamos em busca da informação acerca do período em que funcionou a Escola Normal Secundária no estabelecimento de ensino. Fomos informadas que o período de funcionamento da Escola Normal estendeu-se do ano de 1966 ao ano de 1996. Assim sendo, a instituição passou a fazer parte da nossa pesquisa para a reconstrução da disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal Secundária na cidade de Maringá, no período de 1950 a 1970.

Nessa mesma época, fomos informadas que os documentos antigos da instituição haviam sido incinerados. A princípio ficamos desapontadas, mas, logo em seguida, soubemos que estavam presentes na biblioteca os exemplares de livros e manuais didáticos disponibilizados para as normalistas no período da Escola Normal. Essa informação possibilitou o início de nossa pesquisa no estabelecimento de ensino.

No dia nove de maio, fomos encaminhadas para a biblioteca. Nesse local, a responsável mostrou onde ficavam as estantes com os livros referentes à disciplina de Psicologia da Educação. Pudemos, então, iniciar a coleta de dados nesse departamento. A princípio, houve certa dificuldade, visto que a escada para acesso às estantes era “bamba” e, além disso, o fluxo de alunos no ambiente era considerável.

Selecionamos os exemplares de acordo com a ficha de empréstimo em alguns dos livros, ou com base nos carimbos de aquisição da bibliografia.

O material referente ao Colégio Santo Inácio ficou organizado em um relatório referente às fontes bibliográficas disponibilizados para as alunas na Escola Normal Secundária: 1966-1996; um pequeno relatório escrito pela Irmã

Jutta no ano de 1996, e que foi disponibilizado para a nossa pesquisa; e uma entrevista cedida pela secretária geral do colégio Getúlia Ei Kotaka.

Na realidade, esperávamos que essa entrevista nos ajudasse em dados pertinentes ao Colégio Santo Inácio, uma vez que as fontes documentais já não existiam no mesmo. Contudo, a secretária havia sido aluna do IEEM, desse modo, suas informações estavam pautadas em sua vivência de normalista do Instituto.

Verificamos que temos os seguintes documentos sobre o período de 1950 a 1970, no que tange à disciplina de Psicologia da Educação em Escolas Normais Secundárias em Maringá:

1) No IEEM, temos a fonte documental (atas, pontos de prova, currículos, notícias de jornal) e as fontes bibliográficas (livros e manuais didáticos);
2) No Colégio Santa Cruz, temos a fonte documental (atas, pontos de prova, currículos) e uma amostra de livros e manuais didáticos disponibilizados para as normalistas, que foram encontradas em um registro de ata do ano de 1962;
3) No Colégio Santo Inácio, temos as fontes bibliográficas (livros e manuais didáticos), um breve relatório acerca da criação da escola e uma entrevista com a secretária geral da instituição.

Iniciaremos nossa exposição do compilamento e organização dos documentos pesquisados pelo Instituto de Educação Estadual de Maringá, visto que, em nossa cronologia, foi o primeiro a oferecer a Escola Normal Secundária em Maringá, ressaltando que, no período em que ofereceu a Escola Normal, possuía o nome de Colégio Amaral Fontoura.

5.1 O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ – IEEM

Nossa exposição ocorre em dois momentos, no primeiro, resgatamos a história da instituição, posteriormente, mostraremos a compilação e a organização dos dados pesquisados. Os dados estarão divididos, por sua vez, em duas etapas, na primeira, apresentaremos os livros e manuais didáticos encontrados na

biblioteca do Colégio, em um segundo momento, traremos a fonte documental encontrada nos arquivos do IEEM.

Como a formação de professores foi importante para o processo de escolarização da população maringaense em expansão, autores já se dispuseram a pesquisar o tema. Quando tratamos, por exemplo, a respeito do IEEM, encontramos autoras que realizaram seus trabalhos monográficos, dissertativos e de conclusão de curso no IEEM, Koga (2000), Schaffrath (2003), Clemente (2005) e Hegeto (2007). Respaldadas nestas autoras, ater-nos-emos, um pouco, na história da instituição e a caracterização da Escola Normal Secundária que vigorou na referida instituição.

O IEEM foi criado pela Lei Estadual nº. 2532, de 13 de dezembro de 1955, com o nome de Escola Normal Secundária de Maringá, e teve sua instalação física no município em março de 1956, mais precisamente no prédio do Colégio Estadual João XXIII (SCHAFFATH, 2003).

No ano de 1958, por intermédio do Decreto nº. 2548, de 20 de setembro, a escola passou a chamar Escola Normal Amaral Fontoura. “A partir dessa escola inicia-se um conjunto de adaptações, construções e mudanças que dão origem à escola que conhecemos atualmente como Instituto de Educação Estadual de Maringá” (CLEMENTE, 2005, p. 11), que passou a ser assim denominado somente no ano de 1961.

A fundação da Escola Normal Secundária ocorreu ante a responsabilidade de dar formação aos professores que pretendiam iniciar a carreira docente em Maringá, em caráter público e gratuito.

Segundo Schaffrath (2003), para que as alunas pudessem ingressar na Escola Normal, era necessário prestar exames admissionais e atender aos critérios estabelecidos para a inscrição, que eram: 1) certidão de nascimento, comprovando idade mínima de 13 anos; 2) atestado médico, certificando que o candidato se encontrava em boas condições de saúde e não tinha tuberculose, neuropatias, defeitos de linguagem; 3) diploma de conclusão do primário; 4) três fotografias 3x4.

No prédio do IEEM, funcionavam duas escolas, a Normal Secundária Amaral Fontoura e a Normal Regional Eduardo Claparède, com uma mesma direção (KOGA, 2000).

De acordo com Clemente (2005), compreendemos que as formações dos profissionais realizadas por estas instituições possuíam especificidades distintas. Aqueles que concluíam o curso da Escola Normal Colegial recebiam o título de professor primário, e aqueles que terminavam a formação pela Escola Normal Regional eram designados como regente de ensino. Essas diferentes denominações equivalem, na atual nomenclatura, ao Ensino Médio e ao Ensino Fundamental respectivamente.

Conforme afirmamos, havia uma forte procura por professores na época, em especial para a alfabetização da população maringaense. Na instituição, o engajamento das alunas em eventos era muito notado, podemos mencionar o Histórico do Grêmio Normalista da Escola Normal Secundária de Maringá, que foi criado em 1956 com a presença da primeira diretora, Ruth Loureiro Costa, e coordenado pelos próprios alunos. Esse grêmio contemplava as duas escolas, a Normal Regional e a Normal Secundária. Mas, após a separação administrativa das mesmas, o grêmio permaneceu como parte integrante somente da Escola Normal Secundária (KOGA, 2000).

Após dez anos de funcionamento como Escola Normal Amaral Fontoura, foi criado o Instituto de Educação Estadual de Maringá, o quarto a ser criado no Estado do Paraná, e apresentado como uma novidade, como algo que elevaria o nível da formação dos professores. Institutos de Educação já haviam sido criados em outras três cidades paranaenses: Ponta Grossa, Londrina e Curitiba. Segundo Hegeto (2007), o evento foi marcado pela realização de uma abertura solene em comemoração à instalação, a qual foi presidida pela então diretora Branca de Jesus Camargo Vieira e demais autoridades de ensino e civis da cidade.

A criação da instituição contou com a força escolar e política da região, com o Governador Paulo Pimentel e o Secretário da Educação Carlos Alberto Moro. O projeto visava a implementação da política educacional em conformidade com a Lei nº. 4978, de 05 de dezembro de 1964, que, ao estabelecer o sistema estadual de ensino, criou os institutos de educação (CLEMENTE, 2005).

Na minuta do projeto, foi possível resgatar a preocupação do estado com a formação e escolarização da população, entre as principais razões que contribuíram para a sua efetivação estão: a) a localização da cidade; b) o estado

chamando para si a responsabilidade e tarefas de aperfeiçoamento do magistério; c) “extensão” da secretaria de educação na tarefa educativa (CLEMENTE, 2005).

A especificidade dos institutos era a oferta do curso normal ou colegial, cursos de especialização e aperfeiçoamento de administração e orientação educacional àqueles que haviam recebido a formação escolar por outras escolas normais regionais.

Em 1967, o IEEM iniciou suas atividades nas antigas instalações de uma instituição denominada Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal. Clemente (2005) ressalta que, de forma paralela à criação do Instituto, surgia a Universidade Estadual de Maringá, iniciada com a criação da Faculdade de Filosofia em 1967. As duas instituições dividiam as mesmas instalações.

Anexo ao IEEM, ainda em 1967, funcionava a faculdade de Filosofia e o Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas – ICET. Mas, com a transferência das faculdades para o atual campus da UEM, o espaço cedido pelo IEEM deveria ser devolvido ou desocupado. Em 1987, o assunto referente às instalações do prédio ficou regularizado.

No que diz respeito à Escola Normal Secundária, temos que, após a Lei de Reforma 5692/71, o curso sofreu alterações curriculares, tendo uma proposta voltada para cursos técnicos e profissionalizantes. A Escola Normal Secundária passou a ser denominada Magistério (KOGA, 2000). Mas continuou a formar profissionais aptos para a atuação na educação nas séries iniciais.

Com essas mudanças de estrutura, o curso passou a contar com uma matriz curricular de quatro anos. Além disso, “[...] O estágio supervisionado ofertado no contraturno em regime presencial e em todas as séries representou um avanço pedagógico para a formação dos alunos” (CLEMENTE, 2005, p. 27).

Contudo, ressaltamos que, a partir dessa Lei de Reforma, passou a ser exigida a graduação em Universidades para o desenvolvimento da carreira docente em sala de aula. Destacamos a criação do Curso de Pedagogia na UEM no ano de 1973, o que oportunizaria a formação docente antes oferecidas pelas Escolas Normais.

Mesmo com essas transformações educacionais, o IEEM que possuía a especificidade em formar professores, não abandonou seu eixo: a formação de professores para a atuação nas séries iniciais. Em sua reorganização, além do

ginásio, o Colégio Comercial passou a compor o IEEM, a vertente de cursos profissionalizantes, como Técnico em Administração e Contabilidade.

A formação de professores pertence à instituição até os dias de hoje, todavia, destacamos que, nos anos de 1980, começaram a ocorrer discussões para a elaboração de um novo currículo para os cursos de formação de professores no Estado do Paraná. Essas discussões traziam como princípio pedagógico a integração da formação geral e específica, ou seja, algo que rompesse com a visão positivista da escola e com o excesso de tecnicismo que permeava a formação até então (CLEMENTE, 2005).

Tais diretrizes apontavam as mudanças que aconteciam na educação pública e os rumos assumidos pela Secretaria de Estado e Educação – SEED no Paraná. Esses rumos direcionavam para uma postura progressista, haja vista que o país estava saindo do período referente à Ditadura Militar.

Salientamos, porém, que nossa meta é nos atermos ao período pesquisado: 1950 a 1970, assim sendo, mencionamos as décadas posteriores apenas como uma referência a ser utilizada em nosso trabalho, mostrando que a educação passou por mudanças e partiu para uma visão progressista após o período da Ditadura Militar, um regime que cerceava a liberdade de expressão e salientava a técnica no processo educacional de aprendizagem e desenvolvimento.

Passaremos, agora, à fase de compilamento e sistematização dos dados coletados na biblioteca da instituição, e que compreendem os livros e manuais didáticos disponibilizados para as alunas da Escola Normal Secundária no período de 1950 a 1970. Pensamos que, na forma de quadros as 33 referências bibliográficas encontradas ficariam mais bem dispostas para a visualização das informações. Em um segundo momento, aproveitamos a disposição das obras, que foram organizadas em 17 quadros, obedecendo a ordem cronológica, para que pudéssemos trazer os pontos mais relevantes que se destacaram.

Posteriormente, esboçaremos os documentos (atas, pontos de prova, currículos) encontrados nos arquivos da instituição, que referenciaram nosso recorte temporal.

5.1.1 **Sistematização das fontes bibliográficas de Psicologia da Educação encontradas na biblioteca do IEEM**

Os 17 quadros serão, agora, apresentados para que possamos dar continuidade ao processo de compilamento e sistematização das informações obtidas na pesquisa bibliográfica (livros e manuais didáticos).

É preciso ressaltar que utilizamos o referencial teórico de Ana Maria Mercês Bock; Odair Furtado e Maria de Lourdes Trassi Teixeira, presente no livro intitulado: Psicologias: uma introdução ao estudo se Psicologia, para que pudéssemos sistematizar os referenciais teóricos trazidos nos livros e manuais didáticos encontrados nas bibliotecas das instituições escolares pesquisadas.

Desse modo, ao colocarmos o referencial teórico de um livro, ou manual didático, como Psicologia Comportamental, por exemplo, nos baseamos nas colocações e afirmações dos autores acima citados.

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Desenvolvimento e Personalidade da Criança	MUSSEN, Paul Henry; CONGER, John Janeway; KAGAN, Jerome.	1956	Harper & Row do Brasil	Est.	Há delimitação sobre a Psicologia do Desenvolvimento, abordagens referentes à Teoria Psicanalítica; estudos de Piaget e abordagem comportamental; definições sobre Influências genéticas, hereditariedade, ajustamento social...	Desenvolvimento	Psicologia Clínica	Não há uma abordagem direta e explícita sobre o processo de aprendizagem.	Psicologia Comportamental
Psicologia Evolutiva da Criança e do Adolescente	LOPEZ, Emílio Mira Y.	1957	Científica	Est.	Manual sobre a Psicologia Evolutiva da Criança e do Adolescente.	Desenvolvimento	Psicologia Clínica	Não há uma abordagem direta e explícita sobre o processo de aprendizagem.	Psicologia Comportamental

Quadro 4 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1956 e 1957.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Como Estudar a Criança: um manual para professores	ALMY, Millie	1959	Fundo de Cultura	Est.	Manual faz parte da coleção Estante Pedagógica, destinado a professores como um auxílio para o processo de educar. Traz definições sobre métodos científicos, técnica a serem empregadas. O foco pauta-se na criança.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	Há uma preocupação em se compreender o desenvolvimento infantil naquilo que diz respeito ao processo educacional, ou seja, o professor ao deter essas informações pode melhor compreender o alunado.	Psicologia dos grupos
Diagnósticos	BUCK, J. M. de.	1963	Flamboyant	Est.	Destina-se à compreensão do comportamento adolescente, o livro é pautado, em especial, na escolha do método pedagógico.	Aprendizagem/ Desenvolvimento	Psicologia Educacional	O desenvolvimento infantil é trazido como forma de explicar ao docente a compreensão do desenvolvimento humano e o diagnostico possíveis "falhas".	Psicologia Comportamental

Quadro 5 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1959 a 1963.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Vida e Educação	DEWEY, John	1964	Melhoramentos	Est.	Tradução realizada por Anísio Teixeira. A educação é enxergada como uma reconstrução da experiência e a escola é o lugar para que isso ocorra, daí o nome do Subtítulo do livro: Vida e Educação.	Aprendizagem/ desenvolvimento	Psicologia Educacional	Dewey mostra a preocupação em compreender o desenvolvimento infantil a fim de entender o homem adulto. A educação permeia seus escritos.	Psicologia Comportamental
As Grandes Linhas da Psicologia da Criança	JACQUIN, Guy.	1966	Flamboyant	Est.	O livro dirige-se aos educadores que queiram entender a infância. Possibilita estudos e trabalhos sobre a mesma.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	O autor mostra preocupação em compreender a infância para auxiliar no trabalho dos professores para com as crianças.	Psicologia Humanista

Quadro 6 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1964 e 1966.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	Autor	ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
O Desenvolvimento Psicológico da Criança	MUSSEN, Paul H	1966	Zahar	Est.	Faz parte da coleção Curso de Psicologia Moderna. O objetivo do livro foi fornecer uma visão simples, panorâmica e introdutória da Psicologia Científica.	Desenvolvimento/ Aprendizagem	Psicologia Educacional	Há a preocupação em descrever o desenvolvimento humano e sua relação com o processo de educação.	Psicologia Comportamental
Problemas da Adolescência	CARDOSO, Ofélia B	1967	Melhoramentos	Br.	Trata sobre a adolescência e os problemas enfrentados por ela. O prefácio foi escrito por Lourenço Filho. Para melhor compreensão da teoria, há cinco casos de adolescentes que foram estudados pela autora.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	O livro não aborda questões relativas à adolescência nem toca em questões referentes ao processo de ensino-aprendizagem.	Psicologia Comportamental.

Quadro 7 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1966 e 1967.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Psicoterapia de Grupo	KADIS, Asya L; KRASNER, Jack; WINICK, Charles; FOULKES, S. H.	1967	IBRASA	Est.	Livro destinado ao trabalho grupal em instituições. Aborda a psicoterapia e a psicoterapia de grupo, a seleção de pacientes, fenômenos que podem surgir numa terapia como essa...	Desenvolvimento	Psicologia Clínica	Não foi percebida uma relação direta com a prática pedagógica.	Psicanálise
Juventude e Tempo Presente.	FURTER, Pierre**.**	1967	Paz e Terra	Est.	Foram abordados pontos referentes a juventude e ao convívio social da mesma, assim como questões relativas a reforma educacional da época. A adolescência também foi enfatizada.	Desenvolvimento/ Aprendizagem	Psicologia Clínica/ Educacional	A juventude é abordada como período do desenvolvimento humano. A influência do processo educacional é ressaltada.	Psicologia Humanista

Quadro 8 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1967.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Seis Estudos de Psicologia.	PIAGET, Jean	1967	Forense – Universitária	Est.	Jean Piaget buscava compreender o desenvolvimento do ser humano, é um dos autores de referência para os estudos ligados à área da educação. Atém-se, em particular, à Psicologia e epistemologia.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	Piaget procura estudar o desenvolvimento da criança para entender o homem adulto. O processo educacional é enfatizado em sua obra.	Epistemologia Genética
A criança de 4 anos: programa de atividades para crianças de 4 anos.	ABI-SÁBER, Nazira Feres	1967	Editora do Professor	Br.	É apresentado um programa de atividades para crianças de 4 anos. É um guia que se atém às características fisiopsicológicas das crianças. Há a centralização nos desejos da criança.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	A autora elabora um plano para auxiliar o processo de desenvolvimento de uma criança de quatro anos, no qual a aprendizagem escolar é abordada.	Psicologia Comportamental

Quadro 9 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1967.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Psicologia da Criança	JERSILD, Arthur T.	1967	Itatiaia Limitada	Est.	Mostra desde o nascimento até a formação da personalidade. De forma esmiuçada discute as necessidades na primeira infância, desenvolvimento motor,emocional, o mundo dos sonhos infantis...	Aprendizagem	Psicologia Educacional	As fases e estudos descritos pelo autor auxiliam o professorado na compreensão do desenvolvimento infantil.	Epistemologia Genética
Psicologia da Idade Evolutiva.	GEMELLI, Agostinho	1968	Livro Ibero Americano	Est.	Trata da idade evolutiva, seus princípios, métodos e leis. Há destaque para o período da adolescência e a vocação profissional. É um manual destinado a estudantes, profissionais da psiquiatria e criminologia.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	O autor estuda as fases do desenvolvimento humano e as capacidades esperadas para cada uma delas, inclusive no processo de aprendizagem.	Psicologia Comportamental

Quadro 10 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1967 e 1968.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
O trabalho de grupo: Psicologia social da discussão e decisão	KLEIN, J.	1968	Zahar	Est.	Ocorre uma discussão sobre o trabalho grupal, buscando cobrir os aspectos de trabalho prático, teórico e experimental do trabalho com grupos. A linguagem é didática e de fácil apreensão	Desenvolvimento	Psicologia Clínica	O livro não traz a abordagem voltada para a intervenção do trabalho com grupos, nem especificando o trabalho escolar.	Psicologia Humanista
Relações Humanas na escola.	MINICUCCI, Agostinho	1968	Melhoramentos	Br.	Faz parte da série "Iniciação e debate", organizada pelo professor Lourenço Filho. Há a preocupação com a organização escolar e a delimitação de atividades e qualificações.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	O autor busca compreender as relações existentes entre os componentes da instituição escolar e propõe possíveis intervenções.	Psicologia Comportamental

Quadro 11 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1968.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Édipo: mito e complexo – uma crítica à teoria psicanalítica.	MULLAHY, Patrick.	1969	Zahar	Est.	A introdução foi feita por Erich Fromm, é uma crítica à teoria psicanalítica defendida por Freud. Há escritos de outros psicanalistas, como Freud, Adler, Jung, Horney, Fromm, sobre a psicanálise.	Desenvolvimento	Psicologia Clínica	O autor não traz explicações acerca do Complexo de Édipo e das teorias psicanalíticas.	Psicanálise
Psicologia da Criança	DORIN, Lannoy	1969	Editora do Brasil S/A	Br.	Há uma introdução sobre a Psicologia da criança. Trata da importância da Psicologia seus métodos, e fatores responsáveis pelo desenvolvimento psicológico, como a hereditariedade, e a socialização. É um manual didático.	Desenvolvimento	Psicologia Educacional	O autor buscou compreender o desenvolvimento da criança como forma de auxiliar o trabalho de pais e professores.	Psicologia Comportamental

Quadro 12 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1969.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Angústia e medo na infância: estudo de suas origens.	CARDOSO, Ofélia Boisson	1969	Melhoramentos	Br.	O objetivo da autora é mostrar as origens da angústia e do medo na infância. É trabalhada, também, a fase da adolescência e as questões relativas à mesma naquilo que se refere à angústia e ao medo.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	A autora trabalha com questões voltadas para a educação e para o processo de aprendizagem.	Psicologia Comportamental
Psicologia: a aprendizagem e seus problemas	SOUZA, Iracy Sá de.	1969	Livraria José Olympio	Br.	Faz parte da coleção Didática Dinâmica, é destinado à equipe pedagógica. Aborda o desenvolvimento da criança no lar e na escola, traz características gerais dos seis aos dez anos de idade.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	A autora mostra o desenvolvimento da criança em idade escolar e os possíveis problemas que possam aparecer durante o processo de aprendizagem.	Psicologia Comportamental

Quadro 13 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1969.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
O Comportamento Humano: um programa para auto-aprendizagem.	MALLPASS, Leslie F.; HOCUTT, Max O.; MARTIN, Edwin P.; GIVENS Paul R.	1970	Editora Renes	Est.	Trata de matérias relativas às ciências do comportamento. É uma introdução ao curso de Psicologia e às disciplinas que a envolvem. É um livro de instrução programada que visa basicamente a auto-aprendizagem	Aprendizagem/ Desenvolvimento	Psicologia Educacional	Aborda questões referentes à auto-aprendizagem e a forma como lidar com as disciplinas para que isso ocorra.	Psicologia Comportamental
Aprendizagem	MEDNICK, Sarnoff A.	1970	Zahar	Est.	É de base comportamentalista e pauta-se no desvendamento sobre o que significa a aprendizagem no contexto social. Para tanto, traz a aprendizagem simples (condicionamento clássico e condicionamento operante), aprendizagem em série e questões relativas à memória	Aprendizagem	Psicologia Educacional	Traz os diferentes tipos de aprendizagem humana e auxilia o docente na compreensão da aprendizagem humana no meio social.	Psicologia Comportamental

Quadro 14 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1970.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
A Psicologia da Infância e da Adolescência.	SANDSTRÖM, C.I.	1971	Zahar	Est.	Faz parte da coleção Ciência e Educação. Aborda aspectos do desenvolvimento da criança, desde a fase pré-natal até a adolescência. O autor analisa o crescimento psíquico e físico da criança.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	O autor aborda o desenvolvimento da criança abrangendo seu ingresso e desenvolvimento na escola.	Epistemo-logia Genética
Elementos de Psicologia.	BONOW, Iva Waisberg.	1971	Melhoramentos	Br.	Destinado às escolas normais e de segundo grau. Há uma visão geral dos domínios do estudo psicológico. É um livro de consulta e trata da interação de indivíduo e ambiente, analisando a vida emocional, o comportamento...	Aprendizagem	Psicologia Educacional	A autora mostra os métodos e fenômenos psíquicos em relação ao processo de aprendizagem do aluno, pautando-se, em especial, no comportamento humano para toda a sua explanação.	Psicologia Comporta-mental

Quadro 15 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: Ano de 1971.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
A Psicologia do Êxito: o encontro com o <EU> interior.	MONTALVÃO, Alberto.	1971	Egéria S/A	Br.	O autor é criador da doutrina "Energismo", e defende que a felicidade do homem depende da sua disposição para a luta, da sua determinação de nunca aceitar a derrota.	Desenvolvimento	Psicologia Clínica	O autor mostra a importância do auto-conhecimento para o desenvolvimento da força e do otimismo.	Psicologia Humanista
O que toda criança gostaria que seus pais soubessem: para auxiliá-la nos problemas emocionais de sua vida cotidiana.	SALK, Lee.	1972	Record	Est.	Faz parte da coleção Livros para o Lar. O autor é diretor da Divisão de Psicologia Pediátrica do New York Hospital. Busca mostrar o que é um problema emocional. É um manual para mostrar as dificuldades infantis.	Desenvolvimento	Psicologia Clínica	O autor se pauta no estudo das emoções, experiências e disciplina da criança, para que os pais adquiram maior subsídio para o tratamento e a educação das mesmas.	Psicologia Humanista

Quadro 16 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1971 e 1972.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
O que é Psicologia.	HENNEMAN, Richard H.	1972	Olympico Editora	Est.	Faz parte da Coleção Psicologia Contemporânea. Trata sobre a Psicologia e suas tendências. Traz um apanhado sobre as questões referentes à Psicologia enquanto ciência	Aprendizagem	Psicologia Educacional	O autor mostra a importância de alunas normalistas conhecerem a história da Psicologia.	Psicologia Comportamental
Psicologia da Criatividade.	NOVAES, Maria Helena.	1972	Vozes	Br.	A autora acredita que, por ser a criatividade um tema de grande ênfase, é oportuno apresentar aspectos psicológicos que podem vir a contribuir para elucidar o fenômeno.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	A autora afirma que é importante conhecer o processo da criatividade humana na evolução e aprendizagem do indivíduo.	Psicologia Humanista

Quadro 17 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1972.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Psicologia Científica: um estudo analítico do adulto normal.	MARIA, Madre Cristina	1972	Agir	Br.	A Madre é religiosa das Cônegas Regulares de Santo Agostinho, dedicada há anos ao estudo do ensino da Psicologia. Livro didático que preocupa-se com a conceituação da Psicologia, suas escolas, o objeto de estudo da Psicologia...	Aprendizagem	Psicologia Educacional	A autora mostra a importância do estudo da história da Psicologia para melhor compreensão de sua aplicabilidade.	Psicologia Comportamental
Dicionário enciclopédico de Psicologia geral.	CALDERELLI, Paulo.	1972	Formar Ltda	Br.	Dicionário destinado a profissionais e alunos do Curso de Psicologia. Há descrições sobre psicofísica, psicanálise...	Aprendizagem	Psicologia Educacional	O autor mostra a importância de conhecer os conceitos da Psicologia, para que seja melhor direcionada no meio educacional	Psicologia Comportamental

Quadro 18 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1972.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Seu filho de 4 anos.	OSBORNE, Elsie L.	1973	Imago	Est.	O livro traz uma orientação psicológica para os pais. Com quatro Anos, a criança está começando a estabelecer uma identidade para si próprio e para o mundo. O livro explica alguns problemas da criança, ajudando os pais na compreensão da mesma.	Desenvolvimento	Psicologia Clínica	O livro é uma orientação psicológica para os pais que têm filhos ainda pequenos, em especial na fase de quatro anos de idade.	Psicanálise
Para onde vai a educação?	PIAGET, Jean	1973	Olympico	Est.	O livro faz parte da Coleção Psicologia Contemporânea. O autor faz uma retrospectiva e uma prospectiva no que tange à educação.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	O autor mostra a preocupação com a educação e a função da mesma entre diferentes grupos étnicos.	Epistemologia Genética

Quadro 19 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1973.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007)

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Introdução à Psicologia da Criança.	OSTERRIETH, Paul.	1974	Companhia Editora Nacional	EST.	O propósito do autor foi o conhecimento da criança baseado nos estudos de Psicologia da Criança. Inicia o livro com alguns dados gerais sobre a infância; trabalha as idades do bebê, de zero aos três anos, e dos três aos 12 anos de idade. A infância é apresentada como uma fase primordial do desenvolvimento humano.	Desenvolvimento/ Aprendizagem	Psicologia Educacional	O autor afirma que teve a necessidade de compreender o desenvolvimento psíquico da criança para, auxiliar pais e professores no processo educacional da mesma.	Psicologia Comportamental

Quadro 20 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do IEEM no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1974.
Fonte: Biblioteca do IEEM (2007).

A breve análise que realizaremos, a partir de agora, será repetida, em sua essência, nas demais instituições escolares pesquisadas.

As referências encontradas na biblioteca da instituição somam um total de 33 títulos, dispostos em 17 quadros demonstrativos organizados de acordo com o ano. O primeiro data de 1956, e o último data de 1974, dispondo-se da seguinte maneira:

►MUSSEN, Paul Henry; CONGER, Jhon Janeway; KAGAN, Jerome. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1956.

►OSTERRIETH, Paul. **Introdução à psicologia da criança**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

No que diz respeito ao número de autores brasileiros e autores internacionais, oito são de origem brasileira e 22 de origem estrangeira. Alguns autores foram citados mais de uma vez, ou seja, o acervo está constituído de um maior número. É o caso de:

►MUSSEN, Paul Henry; CONGER, John Janeway; KAGAN, Jerome. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1956.

► MUSSEN, Paul H. **O Desenvolvimento Psicológico da Criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

► CARDOSO, Ofélia B. **Problemas da adolescência.** Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1967.

► CARDOSO, Ofélia Boisson**. Angústia e medo na infância:** estudo de suas origens. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

► PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1967.

► PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**? Rio de Janeiro: Livraria José Olympico, 1973.

MUSSEN, Paul H. compartilha da abordagem comportamental em seus livros, assim como CARDOSO, Ofélia B. Quando mencionamos Piaget, compreendemos pautadas em Bock, Furtado e Teixeira (1999), que a teoria denomina-se Epistemologia Genética. Na década de 80 do século XX, Emília Ferreiro populariza os estudos de Piaget sob o termo Construtivismo. Mas, por

estarmos estudando um período anterior à década mencionada, nos detivemos a organizar os títulos das obras de Piaget e dos autores que comungam do mesmo referencial teórico como: Epistemologia Genética. Assim agimos para a sistematização, também, dos livros e manuais didáticos das demais instituições escolares.

No que diz respeito às editoras, não elaboramos as mais mencionadas em forma de quadro comparativo, porque encontramos dificuldades em obter informações acerca das mesmas. Mas observamos que as mais citadas foram a Flamboyant, duas vezes, a Melhoramentos, cinco vezes, a Zahar, também cinco vezes, e a Olympico, duas vezes.

Em relação aos temas tratados pelos autores, percebemos que a aprendizagem ocupou um lugar central, particularmente naquilo que tange ao processo de desenvolvimento do ser humano, desde a infância até a fase adulta.

De maneira geral, os livros descrevem e estudam o período da infância até a adolescência. Os autores discutem-no de forma pormenorizada, uma vez que se trata do desenvolvimento humano. Ressaltamos que, em alguns livros, os autores contemplaram duas áreas, aprendizagem e desenvolvimento simultaneamente.

Logo abaixo, podemos mostrar como ficou a freqüência dos dados sobre o tema da pesquisa na biblioteca do IEEM.

	Tema tratado	**Nº. de vezes**
1	Aprendizagem	18
2	Aprendizagem/Desenvolvimento	6
3	Desenvolvimento	9

Quadro 21 – Temas de Psicologia tratados pelos autores
Fonte: Levantamento de fontes bibliográficas realizado no IEEM (2007).

Notamos que o tema aprendizagem foi mencionado 18 vezes, o mais expressivo, enquanto o tema aprendizagem/desenvolvimento foi citado seis vezes, e o tema desenvolvimento, nove vezes.

Quanto ao campo prático da Psicologia, ficou evidenciada uma grande incidência do campo Educacional. Vimos que alguns autores, ao falarem sobre o desenvolvimento humano, por exemplo, direcionavam tal conteúdo para o contexto escolar, mostrando como o docente poderia lidar com cada fase da criança.

O campo da Psicologia Clínica também foi mencionado, assim como o campo da Psicologia Clínica/Educacional.

	Campo Prático da Psicologia	**Nº. de vezes**
1	Educacional	24
2	Clínica	8
3	Educacional/Clínica	1

Quadro 22 – Campo prático da Psicologia
Fonte: Levantamento de fontes bibliográficas realizado no IEEM (2007).

A Psicologia Educacional, enquanto campo prático, foi citada 24 vezes, a Psicologia Clínica oito vezes, e a Psicologia Educacional/Clínica uma vez. A primeira foi a mais expressiva.

No que diz respeito ao referencial teórico utilizado, a Psicologia Comportamental foi a mais destacada. Também fizeram-se presentes a Psicologia Humanista, a Psicanálise, a Psicologia Diferencial, a Psicologia dos Grupos e a Epistemologia Genética.

	Referencial Teórico	**Nº. de vezes**
1	Psicologia Comportamental	19
2	Psicologia Humanista	6
3	Psicanálise	4
4	Psicologia dos Grupos	1
5	Epistemologia Genética	4

Quadro 23 – Referencial teórico utilizado
Fonte: Levantamento de fontes bibliográficas realizado no IEEM (2007).

A Psicologia Comportamental teve 19 menções, a Psicologia Humanista seis, a Psicanálise quatro, a Psicologia dos Grupos uma, e a Epistemologia Genética quatro menções. A Psicologia Comportamental foi a mais expressiva em nosso levantamento de fontes bibliográficas na biblioteca do IEEM.

Alguns dados não tiveram a necessidade de serem dispostos em quadros, porque a disposição dos mesmos ficava de difícil compreensão, por isso foram organizados em forma de textos, segundo os pontos abaixo:

► 24 das referências bibliográficas tinham relação com a prática pedagógica, enquanto nove não;

► Dois livros eram de cunho religioso, 31 não tinham esse intuito.

Resumidamente, temos as seguintes informações:

A) Os livros encontrados situam-se entre os anos de 1956 e 1974;
B) A maioria dos autores, 22 é de origem estrangeira;

C) Paul Henry Mussen; Ofélia B. Cardoso e Jean Piaget foram os autores com uma bibliografia mais expressiva, no que se refere ao número de títulos encontrados.
D) As editoras mais expressivas foram: Flamboyant, Melhoramentos, Zahar e Olympico;
E) 24 referências bibliográficas tinham relação com a prática pedagógica;
F) Dois livros eram de cunho religioso;
G) Aprendizagem foi o tema tratado com maior veemência pelos autores;
H) O campo prático educacional foi o mais expressivo;
I) O referencial teórico da Psicologia Comportamental foi o mais observado.

Embora não tenhamos encontrado referências bibliográficas de Afro do Amaral Fontoura, em uma entrevista com uma das normalistas que estudou no IEEM, no período de 1962 a 1965, ela afirma que esse autor era de grande expressão na época (Roteiro da entrevista, apêndice A). De acordo com o depoimento da ex-normalista Getúlia Emi Kotaka do IEEM:

> Tudo era o Amaral Fontoura. E ainda mais como a escola tinha esse nome, então, Amaral Fontoura deve ter vendido muito livro, porque didática era tudo com ele, psicologia era tudo com ele, e eram uns livros mais ou menos padronizados, então seguia aquilo em tudo [...][13]

Com base nessas informações, podemos melhor compreender os possíveis objetivos almejados pela disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal secundária do Instituto de Educação Estadual de Maringá. Afro do Amaral Fontoura era o representante da Escola Viva, uma vertente católica da Escola Nova. Seu trabalho pautava-se basicamente no estudo da criança e do seu desenvolvimento da mesma.

Foi a preocupação com o desenvolvimento do ser humano, em especial a fase da infância e da adolescência, que pudemos perceber nos resumos dos livros e manuais didáticos. Notamos que se buscava a compreensão da criança por parte do professorado, no caso, as alunas normalistas matriculadas na instituição de ensino.

---

[13] Entrevista concedida em 24/05/2007.

Em seguida, nos ateremos às fontes documentais pesquisadas na referida instituição, assim como a organização das mesmas.

5.1.2 **Sistematização das fontes documentais encontradas nos arquivos do IEEM.**

Gostaríamos de iniciar esse subitem ressaltando que as fontes documentais que pesquisamos no IEEM, pautam-se em atas referentes a datas comemorativas, pontos de provas, currículos, atas pertinentes a registros de palestras, campanhas, concursos e cursos, além de projetos desenvolvidos pela instituição de ensino.

Esse material nos auxiliou na compreensão da história do Instituto, uma vez que, ao entrarmos em contato com os arquivos, pudemos ter acesso à sua "memória viva" por meio dos registros que ali se encontravam.

Apresentaremos em primeira instância, três quadros demonstrativos, nos quais organizamos as datas comemorativas celebradas pelas normalistas, comemorações solenes e palestras proferidas para as discentes, e os cursos/concursos e campanhas propostas para as alunas. Os quadros (22, 23 e 24) encontram-se divididos em três intervalos:

► 1956 - 1960;

►1961 - 1966;

► 1967 – 1974.

Tomamos essa atitude para levarmos o leitor aos acontecimentos de forma a não repeti-los de forma demasiada, uma vez que certas datas comemorativas, por exemplo, eram celebradas todos os anos pelas alunas da Escola Normal Secundária.

Nos documentos, destaca-se uma forte preocupação com o civismo, em especial nos desfiles do dia sete de setembro, para a comemoração da Independência do Brasil, e a data comemorativa de XV de novembro, em homenagem a Proclamação da República.

Algumas datas foram comemoradas com desfile cívico em todo o período, ou seja, de 1956 a 1974, como é o caso: Dia do Trabalho, Dia das Mães,

Tiradentes, Aniversário de Maringá, Semana da Árvore, Dia dos Pais, 7 de Setembro, Semana da Criança, Dia do Professor, e XV de Novembro.

Por outro lado, outras comemorações, como: A Semana do Enxoval foi comemorada apenas entre os anos de 1956 a 1960; O Dia de Instalação da Escola, somente de 1961 a 1966; O Dia do Soldado de 1956 a 1966; Páscoa, de 1961 a 1974; e a Semana do Livro de 1956 a 1960 repetiram-se por períodos que variaram de cinco a 14 anos.

O que percebemos foi demasiada dedicação e preparo para épocas festivas e datas comemorativas. Essas informações podem ser contempladas no quadro demonstrativo que segue.

1956-1960	**1961-1966**	**1967-1974**
Dia do Trabalho	Dia do Trabalho	Dia do Trabalho
Dia das Mães	Dia das Mães	Dia das Mães
Tiradentes	Tiradentes	Tiradentes
Semana do enxoval	Março de 1964 – aniversário de instalação da escola	XXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Semana do livro	Páscoa	Páscoa
Aniversário da cidade. Participação das normalistas com fanfarras e desfile cívico	Aniversário da cidade. Participação das normalistas com fanfarras e desfile cívico	Aniversário da cidade. Participação das normalistas com fanfarras e desfile cívico
Semana da árvore e questões relacionadas à floresta foram trabalhadas como questões informativas direcionadas à comunidade local.	Semana da árvore e questões relacionadas à floresta foram trabalhadas como questões informativas direcionadas à comunidade local.	Semana da árvore e questões relacionadas à floresta foram trabalhadas como questões informativas direcionadas à comunidade local.
Dia dos Pais	Dia dos Pais	Dia dos Pais
Dia do Soldado – 25 de Agosto – desfile cívico	Dia do Soldado – 25 de Agosto – desfile cívico	XXXXXXXXXXXXXXXXXXX
7 de Setembro – desfile cívico	7 de Setembro – desfile cívico	7 de Setembro – desfile cívico
Comemoração da semana da criança, no mês de outubro. Temas: “dentição”, “alimentação”, “educação”, dentre outros.	Comemoração da semana da criança, no mês de outubro. Temas: “dentição”, “alimentação”, “educação”, dentre outros.	Comemoração da semana da criança, no mês de outubro. Temas: “dentição”, “alimentação”, “educação”, dentre outros.
Dia dos Professores	Dia dos Professores	Dia dos Professores
XV de Novembro	XV de Novembro	XV de Novembro

Quadro 24 – Datas comemorativas celebradas pelas normalistas do IEEM, nos anos de 1956 a 1974
FONTE: Arquivos do Instituto de Educação Estadual de Maringá (2007).

No quadro 24, compilamos as palestras e comemorações solenes dedicadas às normalistas. Encontramos atas dos anos de 1958 ao ano de 1968.

Os temas foram trabalhados por advogados, médicos e professores ocupantes da cadeira da disciplina de Psicologia. Ressaltamos os seguintes títulos:

1) “Os Direitos da Mulher”;
2) “A Personalidade do Professor”;
3) “A Necessidade de o Aluno Ser Autêntico”;
4) “Problemas Psicológicos na Infância”
5) “Relações Familiares”.

De forma geral, todos abrangem o campo da Psicologia, contudo, salientamos os dois últimos temas trabalhados em palestras, uma vez que estes referem-se, diretamente, aos livros e manuais didáticos encontrados na biblioteca do IEEM. Recordemo-nos que tais obras evidenciam uma preocupação veemente com o desenvolvimento humano e as implicações deste, ou seja, as relações da criança com a escola e com a família.

No referido quadro, colocamos, também, a participação de Afro do Amaral Fontoura na formatura da primeira turma de normalistas, no ano de 1958. A vinda do educador para Maringá teve impacto no meio educacional. Aproveitando a presença do educador, foi realizada uma conferência no Grande Hotel com temas ligados ao desenvolvimento infantil. Observemos as informações no quadro 25.

Palestra/Comemoração Solene	Ano	Palestrante	Objetivo Central
"Os Direitos da Mulher"	1958	Júlio Vargas – advogado	Discussão de questões como a posição da mulher moderna na sociedade da época.
Solenidade de formatura da primeira turma da Escola Normal Secundária de Maringá.	1958	Estavam presentes: Afro do Amaral Fontoura, o pároco de Maringá Padre Germano, que representava o Bispo D. Jaime Luís Coelho. João Paulino Vieira Filho foi o paraninfo, Enio Pepino, o patrono, e o promotor público Walter Machado.	Solenidade de entrega de diplomas, e baile de formatura. A visita de Amaral Fontoura foi significativa. Ele fez uma conferência no Grande Hotel, e abordou temas distintos, mas ligados às questões infantis.
Semana da Educação	1962	Professora de Psicologia	"A personalidade do professor".
Reportagem	1968	Darcy Dias de Souza	"A necessidade de o aluno ser autêntico"
Conferência	1968	Onofre Pereira de Mendonça – médico	"Problemas Psicológicos na Infância"
Palestras	1961	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	"Tiradentes e Dia do Trabalho"
Palestras: Semana da Educação	1968	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	"Relações familiares"; "Bases da responsabilidade do passado"; "Cuidados com os dentes" e "Valor da higiene"

Quadro 25 – Comemorações solenes e palestras proferidas para as normalistas do IEEM, nos anos de 1956 a 1974
FONTE: Arquivos do Instituto de Educação Estadual de Maringá (2007).

No quadro demonstrativo de número 26, procuramos mostrar como as normalistas eram ligadas às questões referentes ao meio social, como, por exemplo, a campanha de luta contra a varíola no ano de 1964; campanhas de higienização e água tratada, enfim, projetos propostos pelo Governo Federal, Estadual e Municipal, e desenvolvido pelas alunas da Escola Normal Secundária junto à comunidade.

Ressaltamos a mini-exposição de ciências, retreinamento de professores, curso de aprendizagem e aperfeiçoamento, que eram formas de melhorar a qualificação das normalistas para a futura atuação no mercado de trabalho, lidando diretamente com a educação de alunos.

Damos ênfase ao projeto de reciclagem ofertado às normalistas, em 1974, e que tinha como objetivo oportunizar condições de se familiarizarem com a Lei de Reforma 5692/71 e as implicações da mesma, ou seja, o papel desenvolvido pelas Escolas Normais para a Formação de Professores seria destinado, prioritariamente, às Faculdades de Pedagogia.

Curso/Concurso/Campanha	Ano	Coordenação do Curso/concurso/campanha	Objetivo Central
Campanha social de luta contra a varíola	1964	Governo Federal	Conscientizar a população dos malefícios da doença e da necessidade de vacinação
Concurso de monografia. Tema: O.N.U.	1965	Governo Federal	Buscar trabalhos que mostrassem a importância da Organização. A aluna Getúlia Kotaka, estudante da 3ª série da Escola Normal Secundária, conseguiu a segunda colocação.
Mini-exposição de ciências no Instituto; Retreinamento de professores a pedido do Estado.	1961	Governo Estadual	Exposição de ciências para a aproximação entre as normalistas e seus trabalhos e a comunidade. Retreinamento para maior qualificação docente.
Curso de reciclagem; Água tratada na favela.	1961	Governo Municipal	Mostrar à população que medidas simples ajudariam na melhoria da qualidade de vida
Campanha de higienização	1961	Governo Municipal	Visita a albergues
Curso de Aprendizagem e Aperfeiçoamento: Método de Alfabetização "História da Abelhinha"	1972	IEEM, professora Lucilla Maria Simas de Assis	Aperfeiçoamento para o trabalho docente das normalistas
"Projeto de Reciclagem"	1974		Oportunizar condições às normalistas do ano de 1974, de reciclagem paralela ao próprio Curso Normal, familiarizando-as com a Lei 5692/71 e as implicações da mesma.

Quadro 26 – Cursos/ concursos e campanhas propostas para as normalistas do IEEM. nos anos de 1956 a 1974
FONTE: Arquivos do Instituto de Educação Estadual de Maringá (2007).

Temos que destacar, ainda, que um dos nomes mais expressivos, encontrado nas atas da instituição, é o de Branca de Jesus Camargo Vieira. Foi diretora do Instituto nos anos de 1961 e de 1963 (IEEM, 1961-1963), mas sempre esteve ligada às dependências da Instituição, como professora, ou ligada a eventos sociais.

Branca de Jesus Camargo Vieira empenhou esforços para conseguir o estabelecimento de uma faculdade para a cidade de Maringá, até que, em

setembro de 1965, o Governador Paulo Pimentel autorizou a criação da Faculdade de Filosofia em Maringá.

A educadora também foi primeira-dama do município de Maringá de 1960 a 1964 e de 1977 a 1982, destacando-se como uma defensora das classes sociais menos favorecidas, apoiando seu esposo João Paulino Vieira Filho. Ela foi homenageada pelo atual prefeito Sílvio Barros no ano de 2007, poucos meses antes de seu falecimento (Conforme anexo C).

Dando continuidade ao nosso compilamento de dados coletados, passaremos a expor as disciplinas ministradas para as alunas da Escola Normal Secundária do IEEM. Os quadros demonstrativos compreendem o período de 1956 a 1974, observando o momento em que a disciplina de Psicologia da Educação entra no currículo da instituição escolar. Seguem os quadros demonstrativos:

1ª série	2ª série	3ª série
Português, Matemática, Física e Química, Estatística, Anatomia e Fisiologia, Estudos Brasileiros Paranaenses, Prática de Ensino, Desenho e Artes Aplicadas, Música, Educação Física.	Não havia	Não havia

Quadro 27 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1956
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

No quadro acima, ainda não havia a disciplina de Psicologia no currículo, ou seja, ela não foi oferecida no primeiro ano do curso.

1ª série	2ª série	3ª série
Português, Matemática, Física e Química, Estatística, Anatomia e Fisiologia, Estudos Brasileiros Paranaenses, Prática de Ensino, Desenho e Artes Aplicadas, Música, Educação Física.	Português, Estatística, Biologia, **Psicologia**, Estudos Brasileiros Paranaenses, Prática de Ensino, Desenho, Música, Educação Física, Higiene, Didática.	Não havia

Quadro 28 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1957
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

Notamos que a partir da segunda série, já é verificada a presença da disciplina de Psicologia no currículo. A terceira série não possuía a sua grade, porque o curso havia sido implantado apenas há um ano.

1ª série	2ª série	3ª série
Português, Matemática, Física e Química, Estatística, Anatomia e Fisiologia, Estudos Brasileiros Paranaenses, Prática de Ensino, Desenho e Artes Aplicadas, Música, Educação Física.	Português, Estatística, Biologia, **Psicologia**, Estudos Brasileiros Paranaenses, Prática de Ensino, Desenho, Música, Educação Física, Higiene, Didática.	Português, Didática, **Psicologia**, Sociologia, Puericultura, Prática de Ensino, Filosofia, Desenho, Música, Educação Física, História da Educação.

Quadro 29 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1958
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

Verificamos a presença da disciplina de Psicologia na segunda e na terceira séries da Escola Normal Secundária.

O currículo normalista segue essa definição também no ano seguinte, 1959, ou seja, a disciplina de Psicologia ocupa a segunda e a terceira séries do curso, embora tenha ocorrido alterações em outras disciplinas da grade. Podemos observar essa afirmação no quadro abaixo.

1ª série	2ª série	3ª série
Português e Literatura, Matemática e Estatística, Física e Química, Anatomia e Fisiologia, Estudos Brasileiros Paranaenses, Didática e Prática de Ensino, Desenho e Artes Aplicadas, Música e Canto Orfeônico.	Português e Literatura Estatística, **Psicologia**, Didática e Prática de Ensino, Biologia, Higiene e Puericultura, Desenho, Música e Canto Orfeônico, Educação Física.	Didática e Prática de Ensino, **Psicologia**, Sociologia, Puericultura, História e Filosofia da Educação, Desenho, Música, Educação Física.

Quadro 30 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1959
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

No ano de 1960, o currículo sofre novas alterações, e a disciplina de Psicologia passa a ocupar somente a segunda série da Escola Normal.

1ª série	2ª série	3ª série
Português, Matemática, Física e Química, Estudos Paranaenses, Didática, Desenho, Música, Anatomia.	Português, **Psicologia**, Didática, Biologia, Higiene, Desenho, Música, Matemática.	Didática, Sociologia, Puericultura, História e Filosofia da Educação, Desenho, Música, Educação Física.

Quadro 31 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1960
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

Em 1961, encontramos outro fato relevante, a disciplina de Psicologia volta a ocupar as duas últimas séries do curso. Contudo, na segunda série, é dominada apenas de Psicologia, já na terceira série é colocada como Psicologia Educacional, sofrendo alterações em sua nomenclatura.

1ª série	2ª série	3ª série
Português e Literatura, Matemática e Estatística, Física e Química, Anatomia e Fisiologia, Estudos Paranaenses, Didática e Prática de Ensino, Desenho e Artes Aplicadas, Música e Canto Orfeônico, Educação Física.	Português e Literatura Estatística, **Psicologia**, Didática e Prática de Ensino, Biologia Educacional, Higiene e Educação Sanitária, Desenho e Artes Aplicadas, Música e Canto Orfeônico, Educação Física, Matemática e Estatística.	Didática e Prática de Ensino, **Psicologia Educacional**, Sociologia, Puericultura, História e Filosofia da Educação, Desenho e Artes Aplicadas, Música e Canto Orfeônico, Educação Física.

Quadro 32 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1961
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

No ano letivo de 1962, temos a presença da Psicologia em todas as séries. Mas, na primeira e na segunda séries, a disciplina é denominada de Psicologia Educacional, já, na terceira série, apenas de Psicologia. Podemos verificar isso no quadro de número 33 que segue.

1ª série	2ª série	3ª série
Português, Matemática, Didática e Prática de Ensino, **Psicologia Educacional**, Economia Doméstica, História, Geografia, Desenho e Artes Aplicadas, Música e Canto Orfeônico, Ciências.	Português, Matemática, Didática e Prática de Ensino, **Psicologia Educacional**, História, Ciências, Geografia, Educação Física, Música e Canto Orfeônico.	OSPB[14], Didática e Prática de Ensino, Português, História e Filosofia da Educação, Educação Doméstica, **Psicologia**.

Quadro 33 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1962
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

No ano de 1963, temos novamente a disciplina classificada apenas como Psicologia, e sendo destinada às alunas da primeira e da segunda séries da Escola Normal, conforme o quadro 34. Esta estrutura permanece inalterada nos anos de 1964 e 1965 também, como podemos observar nos quadros de número 35 e 36.

1ª série	2ª série	3ª série
Didática, História do Paraná, Ciências, **Psicologia,** Português, Matemática, Geografia, Desenho.	**Psicologia**, Didática, Prática de Ensino, Português, Matemática, Ciências, História, Desenho.	Didática e Prática de Ensino, Português, OSPB, Educação Doméstica, Filosofia, Religião.

Quadro 34 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1963
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

[14] OSPB: Organização Social e Política Brasileira (VIEIRA, 2006)

1ª série	2ª série	3ª série
Didática, História, Ciências, **Psicologia,** Português, Matemática, Geografia, Desenho, Música.	**Psicologia**, Didática e Prática de Ensino, Português, Matemática, Ciências, História, Desenho, Música, Educação Física.	Didática e Prática de Ensino, Português, OSPB, Educação Doméstica, Filosofia e História da Educação, Economia Doméstica, Música, Educação Física.

Quadro 35 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1964
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

1ª série	2ª série	3ª série
Didática, História, Ciências, **Psicologia,** Português, Matemática, Geografia, Desenho, Música, Educação Física.	**Psicologia**, Didática e Prática de Ensino, Português, Matemática, Ciências, História, Desenho, Música, Educação Física.	Didática e Prática de Ensino, Português, OSPB, Educação Doméstica, Filosofia e História da Educação, Educação Doméstica, Educação Física, Educação Artística.

Quadro 36 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1965
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

No ano de 1966, a disciplina continua sendo denominada como Psicologia, porém ocupa somente a terceira série da Escola Normal Secundária do IEEM. O mesmo ocorre no ano posterior, ou seja, em 1967. Podemos visualizar estas informações nos quadros de número 37 e 38.

1ª série	2ª série	3ª série
Ciências, Português, Matemática, Geografia, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática de Ensino, Artes Femininas, Educação Física.	Português, Matemática, Estatística, Artes, História, Fundamentos da Educação, Didática, Educação Moral e Cívica, Música, Educação Física.	Didática, Português, **Psicologia**, Fundamentos da Educação, Música, Artes Aplicadas, Jardim e Recreação, Educação Física.

Quadro 37 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1966
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

1ª série	2ª série	3ª série
Ciências, Português, Matemática, Geografia, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática de Ensino, Artes Femininas, Educação Física, Música.	Português, Matemática, Estatística, Artes, História, Fundamentos da Educação, Didática, Educação Moral e Cívica, Música, Educação Física.	Didática, Português, **Psicologia**, Fundamentos da Educação, Música, Artes Aplicadas, Jardim e Recreação, Educação Física, Higiene.

Quadro 38 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1967
Fonte: Arquivo Morto do IEEM, pesquisado no ano letivo de 2007.

No ano de 1968, a disciplina de Psicologia já não participa mais ao currículo normalista. Nos anos letivos posteriores, essa estrutura é mantida, melhor dizendo, nos anos de 1968, 1969, 1970 e 1971, não temos a disciplina de Psicologia para as alunas. Podemos observar esses dados nos quadros: 39, 40, 41 e 42 que seguem.

1ª série	2ª série	3ª série
Ciências, Português, Matemática, Geografia, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática de Ensino, Artes Femininas, Educação Física, Música, Canto.	Português, Ciências, História, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática da Escola Primária, Estatística Aplicada, Educação física, Artes e Aplicação, Música e Canto Orfeônico.	Português, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática, Administração Escolar, Educação Física, Educação Artística, Higiene.

Quadro 39 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1968
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

1ª série	2ª série	3ª série
Ciências, Português, Matemática, Geografia, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática, Artes Femininas, Educação Física, Música, Canto.	Português, Ciências, História, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática de Ensino, Estatística, Educação Física, Artes, Música.	Português, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática, Administração Escolar, Educação Física, Educação Artística, Higiene.

Quadro 40 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1969
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

1ª série	2ª série	3ª série
Ciências, Português, Matemática, Geografia, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática da Escola Primária, Artes Femininas, Educação Física, Música, Canto, educação Moral e Cívica.	Português, Ciências, História, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática, Estatística, Educação Física, Artes, Música, Educação Moral e Cívica.	Português, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática da Escola Primária, Administração Escolar, Educação Física, Educação Artística, Higiene, Educação Moral e Cívica.

Quadro 41 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1970
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

1ª série	2ª série	3ª série
Ciências, Português, Matemática, Geografia, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática da Escola Primária, Artes Femininas, Educação Física, Música, Canto, educação Moral e Cívica.	Português, Ciências, História, Matemática, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática da Escola Primária, Estatística, Educação Física, Artes Femininas, Música, Educação Moral.	Português, Matemática, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática da Escola Primária, Educação Física, Artes na Educação, Música, Educação Moral e Cívica.

Quadro 42 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1971
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

No ano de 1972, temos o retorno da disciplina de Psicologia Educacional para o currículo das alunas que cursavam a Escola Normal Secundária no IEEM. Esse retorno fez-se presente apenas para a terceira série do curso. Tal organização foi mantida até o ano de 1974, conforme os quadros 43, 44 e 45.

Enfatizamos que, no ano de 1973, a denominação Escola Normal é substituída por Magistério para a primeira série, outrora denominada de Escola Normal.

1ª série	2ª série	3ª série
Ciências, Português, Matemática, Geografia, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática da Escola Primária, Artes na Educação, Educação Física, Música, Educação Moral.	Português, Ciências, História, Matemática, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática da Escola Primária, Educação física, Artes na Educação, Música, Educação Moral e Cívica.	Português, Matemática, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática do Ensino Primário, Administração Escolar, **Psicologia Educacional**, Educação Física, Artes na Educação, Música, Canto, Educação Moral e Cívica.

Quadro 43 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1972
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

1ª série	2ª série	3ª série
Magistério	Português, Ciências, História, Matemática, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática da Escola Primária, Educação Física, Artes na Educação, Música, Educação Moral e Cívica.	Português, Matemática, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática do Ensino Primário, Administração Escolar, **Psicologia Educacional**, Educação Física, Artes na Educação, Música e Canto Orfeônico, Educação Moral e Cívica, OSPB.

Quadro 44 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1973
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

1ª série	2ª série	3ª série
Magistério	Magistério	Português, Matemática, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática do Ensino Primário, Administração Escolar, **Psicologia Educacional**, Educação Física, Artes na Educação, Música e Canto Orfeônico, Educação Moral e Cívica.

Quadro 45 – Relação das disciplinas da Escola Normal Secundária – ano: 1974
Fonte: Arquivo Morto do IEEM (2007).

Resumidamente, acreditamos que os quadros acima nos proporcionaram um parâmetro acerca da inclusão da disciplina de Psicologia da Educação no currículo desde o ano de 1957 até o ano de 1974.

Em 1957, a disciplina foi denominada de Psicologia e esteve presente no quadro curricular em 1958. Foi assim denominada também nos anos de 1959, 1960 e até a segunda série do ano de 1961.

A partir da terceira série do ano de 1961até a segunda série do ano de 1962, a disciplina recebeu a nomenclatura de Psicologia Educacional. Na terceira série do ano de 1962 até a terceira série do ano de 1966, voltou a ser denominada de Psicologia.

De 1967 até a segunda série do ano de 1972, a disciplina de Psicologia foi retirada do currículo da Escola Normal Secundária. Observamos que foram incorporadas novas disciplinas que passaram a ser lecionadas, como é o caso de Artes Femininas, Educação Moral e Cívica, Higiene e Administração Escolar.

No ano de 1972, a disciplina voltou a ser inclusa sob a denominação de Psicologia Educacional para a terceira série do curso. Assim permaneceu até 1974, período em que a Escola Normal cede espaço, devido às implicações da Lei de Reforma 5692/71, ao Magistério, o qual iniciou-se no ano de 1973 no IEEM. As normalistas continuaram seus estudos apenas até a turma vigente concluir a sua formação naquela modalidade de ensino.

Acreditamos na importância da visualização desses dados porque pudemos, observar a trajetória da a disciplina de Psicologia que chegou timidamente no currículo, ganhou espaço e ênfase em meio aos estudos das normalistas, acabou desaparecendo no período ditatorial, retornou, e permaneceu no currículo até a mudança da Escola Normal Secundária para Magistério.

Na subseção que segue, estudaremos a segunda instituição de ensino pesquisada, o Colégio Santa Cruz. Na referida escola, mostraremos o compilamento da pesquisa documental realizada nos arquivos do Colégio, e a sistematização de uma breve lista de livros e manuais didáticos encontrados em um registro de atas presente na pasta de número três da instituição.

5.2 O COLÉGIO SANTA CRUZ

Optamos por apresentar nosso subitem em duas fases. Na primeira, resgataremos o histórico da instituição; na segunda, mostraremos a compilação e organização dos dados pesquisados no Colégio Santa Cruz.

Esses dados, por usa vez, estarão divididos, em duas etapas: na primeira, traremos a fonte documental encontrada nos arquivos da instituição; na segunda, esboçaremos os livros e manuais didáticos encontrados nos arquivos do colégio.

Pode-se observar que a ordem está distinta daquela apresentada na instituição anterior, o IEEM. Isso se deve ao fato de que as fontes bibliográficas (livros e manuais didáticos) não foram encontradas na biblioteca do Colégio Santa

Cruz, uma vez que os livros do período foram descartados. Encontramos uma pequena lista com títulos de livros que eram utilizados para as aulas na Escola Normal Secundária na ata do ano de 1962.

Quando pesquisamos a história do Colégio Santa Cruz, encontramos a monografia de especialização de Hegeto (2005), na qual estudou **O ensino normal no Colégio Santa Cruz de Maringá (1959 – 1974): um espaço para a formação de professores na rede particular de ensino**. Em continuidade aos seus estudos a autora pesquisou em sua dissertação de mestrado **A história da formação de professores em Maringá: a escola normal secundária entre as décadas de 1950 e 1970** (HEGETO, 2007), recorrendo à história do Colégio Santa Cruz e à importância do mesmo para a qualificação docente do município em expansão. Além dessas referências, recorremos a Aragón (1993), autora que traz a proposta pedagógica da instituição baseada na proposta de Vedruna.

Nas primeiras páginas de nosso trabalho, mencionamos que, logo na década de 50 do século XX, o município de Maringá experimentou uma relativa expansão, houve a exigência de escolas que conferissem melhor formação para a sociedade ascendente, daí a reivindicação por um ensino "[...] que fosse além da aprendizagem dos conteúdos das disciplinas, ou seja, um ensino que priorizasse também a moral, os bons costumes e uma sólida formação religiosa" (HEGETO, 2005, p. 34). Foi nesse contexto que ocorreu a implantação do Colégio Santa Cruz no município de Maringá.

O colégio é coordenado pelas Irmãs Carmelitas de Vedruna, que são de origem espanhola. A indicação das irmãs, para a atuação da congregação em Maringá, deu-se por intermédio do Padre José Antonio Roldan, que as conhecia. As Irmãs chegaram ao Brasil no ano de 1952 e, em junho deste mesmo ano, vieram para a cidade, local onde receberam a Capela Santa Cruz (HEGETO, 2007).

No município, dedicaram-se à catequese, à liturgia e ao ensino da língua portuguesa. As obras para as instalações do prédio iniciaram ainda em 1952. O objetivo das Irmãs era a educação dos filhos dos pioneiros da cidade. A inauguração do colégio ocorreu no dia 22 de maio de 1958, dia de Santa Joaquina de Vedruna.

A instituição oferecia um regime de internato para as alunas. No ano de 1956, encontramos registros referentes ao curso ginasial. Em 1959, começou a funcionar o Curso Normal, sob o decreto nº. 27434, de 12/01/1960, que autorizava o funcionamento da Escola Normal Secundária. A escola passou a ser conhecida como Escola Normal Santa Cruz, a qual foi criada, especialmente, para atender à falta de professores primários qualificados (HEGETO, 2005).

Pensamos que a proposta educativa cunhada por uma instituição influencia, diretamente, sobre a formação dos professores que nela estudam. A educação transmitida pelo colégio teve e tem como base a proposta de Vedruna, a qual é resultado do carisma de Santa Joaquina.

Tivemos acesso à Proposta Educativa Vedruna datada de agosto de 1993, cuja apresentação foi escrita pela supervisora geral Felisa Aragón. Na proposta, encontramos a seguinte solicitação trazida por Aragón (1993, p. 3)

> O carisma educativo de Santa Joaquina de Vedruna foi, ao longo da história, uma resposta viva e criativa às necessidades de cada lugar e de cada momento histórico, no campo educativo. Hoje esse carisma se renova e quer ser uma resposta alternativa de educação cristã em cada cultura e situação concreta.

De acordo com a proposta, a missão das Irmãs é a transmissão do evangelho na pluralidade de formas, ambientes e culturas onde a Congregação se achega e começa a ter contato e a realizar seu projeto educativo, "[...] cuja finalidade evangelizadora requer, além de um estilo educativo, uma práxis pedagógica e uma estrutura organizativa coerentes" (ARAGÓN, 1993, p. 6).

A Proposta de Vedruna é baseada em quatro elementos:

1) Resposta a um mundo sem fé, injusto e sem solidariedade, oferecendo uma educação alternativa que contribua para a transformação dessa sociedade;

2) Clarificação da identidade das educadoras e educadoras de Vedruna, prolongando, na história, a obra de Santa Joaquina;

3) Proposta que gere processos de reflexão e de mudança por meio da concretização, de projetos educativos locais, elaborados com a participação de todos;

4) Instrumento de unidade e comunhão da ação educativa Vedruna, em sua pluralidade de formas e meios.

De acordo com Aragón (1993), o intuito é a promoção da síntese: fé - cultura - vida. Contudo, há o reconhecimento das diferenças existentes em cada cultura, afinal, a Congregação das Irmãs Carmelitas de Vedruna saiu da Espanha e se espalhou por vinte e um países de quatro continentes. Sua ação é voltada, em particular, para os países de terceiro mundo e a finalidade é evangelizadora, buscando cooperar para que a pessoa encontre sua maturidade humano-cristã, ajudando, ainda, na construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna. "Como opção de educação cristã, a Proposta Educativa Vedruna encontra seu referencial e sua inspiração no Evangelho" (ARAGÓN, 1993, p. 24).

A práxis pedagógica tem como intuito ser uma prática-refletida que auxilie o ser humano, em qualquer instância educativa, a alcançar a maturidade, desde a consciência de ser livre, fundamentando-se em valores evangélicos, tendo, para isso, o educador como impulsionador desse processo.

O estilo educativo é baseado na experiência educativa de Santa Joaquina de Vedruna e suas intuições pedagógicas. Os conteúdos não são limitados aos meramente teóricos, o que se busca é fazer da realidade o conteúdo. Nesse sentido, Arágon (1993, p. 31, grifo da autora) afirma que

> Não se trata tanto que os educadores "saibam", mas que procurem analisar, buscar, aplicar, recriar, interpretar, fazer. Em definitivo, todos devemos: APRENDER A SER mulheres e homens novos; APRENDER A APRENDER, para viver a vida como uma aprendizagem permanente; APRENDER A FAZER, para enfrentar a vida criativamente, desenvolvendo a capacidade de resolver problemas e impulsionar transformações libertadoras.

A grande preocupação da congregação está na interação do ser humano com o meio, ou seja, com a comunidade que o permeia. A luta é por uma educação transformadora que leva a revisar a inserção na comunidade e a projeção na comunidade mundial.

De acordo com o que lemos, as educadoras de Vedruna devem comprometer-se com a proposta, assumindo-a e entendendo-a com discernimento e entusiasmo. Além disso, o Projeto Curricular deve ser sempre adequado às exigências da Proposta Educativa de Vedruna. Para Aragón (1993, p. 37), "[...] um (a) educador (a) que, seguindo as pegadas de Sta. Joaquina de

Vedruna, é mestre aberto, amável, simples, alegre e acolhedor; mas também é firme e consciente, como ela foi".

Podemos notar a religiosidade presente nas palavras de Aragón (1993) nos trechos em que a autora trouxe a respeito da Proposta Educativa de Vedruna seguida pelo Colégio Santa Cruz. Tal proposta é que norteia o trabalho da instituição.

Acreditamos que a mesma concepção era seguida no século passado, pelas alunas da Escola Normal Secundária que estudavam na instituição. A partir de agora, mostraremos a compilação e a organização dos dados que encontramos nos arquivos do Colégio, durante nosso processo de levantamento das fontes. Iniciaremos pela sistematização das fontes documentais encontradas nos arquivos do estabelecimento de ensino.

5.2.1 **Sistematização das fontes documentais encontradas nos arquivos do Colégio Santa Cruz**

Em meio aos arquivos da instituição, encontramos importantes dados referentes à disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal Secundária, em especial no período que compreende a década de 60 do século XX, fase em que obtivemos maior quantidade de materiais. Mas, ainda no ano de 1959, ano da instituição da Escola Normal Secundária, conseguimos ter acesso às disciplinas cursadas pelas normalistas que iniciaram seus estudos no referido ano.

A disciplina de Psicologia Educacional aparece na segunda e na terceira séries do curso.

Primeira Série	Segunda Série	Terceira Série
Instrução Religiosa	Instrução Religiosa	Instrução Religiosa
Matemática e Estatística	Português e Literatura	Didática e Prática de Ensino
Português e Literatura	Matemática e Estatística	**Psicologia Educacional**
Estudos Paranaenses	Didática e Prática de Ensino	Sociologia Educacional
Física e Química	Biologia Educacional	História e Filosofia da Educação
Didática e Prática de Ensino	**Psicologia Educacional**	Higiene e Puericultura
Anatomia e Fisiologia Humana	Higiene e Educação Sanitária	Música e Canto Orfeônico
Música e Canto Orfeônico	Música e Canto Orfeônico	Desenho e Artes Aplicadas
Desenho e Artes Aplicadas	Desenho e Artes Aplicadas	Educação Física
Educação Física	Educação Física	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Quadro 46 – Disciplinas cursadas pelas alunas que iniciaram os estudos no ano de 1959
Fonte: Pasta de relatórios nº. 2 – Escola Normal Secundária do Colégio Santa Cruz (1959).

A ata do ano de 1961, com as disciplinas, o número de aulas previstas, aulas semanais e aulas ministradas, foi encontrada na pasta de relatórios de número três. Nela verificamos que couberam à disciplina de Psicologia da Educação aulas a partir do segundo ano do curso, atribuídas para a mesma, a quantia de 42 horas/aula para o referido ano e 30 horas/aula para o terceiro ano. Contudo, foram ministradas 34 horas/aula para o segundo ano e 22 horas/aula para o terceiro. Eram destinadas à disciplina três horas/aula semanais.

	Aulas previstas			**Aulas dadas**			
Disciplina	1º	2º	3º	1º	2º	3º	**Horas semanais**
Religião	26	26	26	27	27	27	2h semanais
Português	74	65	XX	59	54	XX	5h semanais cada ano
Matemática	41	27	XX	42	27	XX	3h no 1º e 2h no 2º
Estudos Paranaenses	40	XX	XX	39	XX	XX	3h semanais
Didática e Práticas	45	55	100	35	45	78	3h no 1º; 4h no 2º e 9h no 3º
Psicologia	**XX**	**42**	**30**	**XX**	**34**	**22**	3h semanais
Física e Química	44	XX	XX	44	XX	XX	3h semanais
Anatomia e Fisiologia	41	XX	XX	39	XX	XX	3h semanais
Biologia Educacional	43	XX	XX	41	XX	XX	3h semanais
Higiene e Puericultura	XX	46	30	XX	45	22	3h semanais
História da Educação	XX	XX	44	XX	XX	41	4h semanais
Sociologia	XX	XX	51	XX	XX	48	2h semanais
Música	20	22	25	20	22	25	2h semanais
Desenho e Artes Aplicadas	31	30	30	27	29	26	2h semanais
Educação Física	26	26	26	24	24	24	2h semanais

Quadro 47 – Disciplinas, número de aulas previstas, horas semanais e aulas dadas.
Fonte: Pasta de relatórios número 3 – Escola Normal Secundária do Colégio Santa Cruz (1961).

Na década de 60 do século XX, encontramos os programas da disciplina de Psicologia da Educação nos anos de 1960 e 1961 para as normalistas da segunda série. Neles, observamos significativos pontos que, a priori, foram abordados pelos docentes no processo de ensino em sala de aula.

Apresentação da disciplina para as normalistas	
1960	Psicologia Geral: conceito; Psicologia Experimental Racional; Aplicações da Psicologia; A Psicologia na propaganda; A Psicologia Educacional; Métodos de Psicologia; A introspecção; A introspecção infantil; Questionário prático; Extropecção e experimentação; Barlond e a experimentação; Métodos e inquéritos; Problema prático; Inteligência; O homem inteligente; Processos mentais da inteligência; Medida da Intelige Spearman e a inteligência; Sensações; Elementos da sensação; Órgãos dos sentidos.
1961	O Valor do estudo da Psicologia; Psicologia: definição; Aplicações da Psicologia; Os métodos da Psicologia; A extropecção; A experimentação; Os Testes; Outros métodos; Inquérito; Inteligência; O homem inteligente; Intelecto, talento, gênios inteligentes; A afetividade; Sentimento e paixão; A afetividade e a educação; Orientação educacional; As Tendências.

Quadro 48 – Programas da disciplina de Psicologia Educacional dos anos de 1960 e 1961
Fonte: Pasta de relatórios número 3 – Escola Normal Secundária do Colégio Santa Cruz (1960 e 1961).

Alcançamos, também, os pontos de prova da disciplina de Psicologia da Educação para as alunas do segundo ano. Os referidos programas referem-se aos anos de 1961 e 1962, conforme observamos no quadro abaixo.

Exemplos de pontos que expressam os conteúdos da disciplina e que eram solicitados na prova oral	
1960	**(1)** Conceito e definições de Psicologia; Órgãos dos sentidos; O método de Inquérito; **(2)** Importância da Psicologia Educacional; A medida da inteligência; Aplicação da Psicologia; **(3)** Os métodos da Psicologia; Importância da Psicologia; A Psicologia Experimental; **(4)** Os Testes e os métodos de inquérito; A Psicologia da indústria e do comércio; A Psicologia da Educação; **(5)** A inteligência; A extropecção e introspecção; Os testes; **(6)** A sensação; Posição da Psicologia entre as demais ciências; Conceito e provas de inteligência; **(7)** A introspecção infantil; Psicologia como ciência pura e como ciência aplicada; A sensação; **(8)** Processos mentais da inteligência; Aplicação da Psicologia; Outros métodos psicológicos; **(9)** Papel da Psicologia nos diversos ramos das atividades humanas; A experimentação; Os métodos e fins da Psicologia; **(10)** Elementos da sensação; Processos mentais da inteligência; Influência dos fatores: defeitos visuais, auditivos, alimentação, etc.
1961	**(1)** Os métodos da Psicologia; Agrupamento dos estados afetivos; Intelecto, inteligência, talento, gênio; **(2)** Aplicações da Psicologia; Os sentimentos; Outros métodos; **(3)** A introspecção infantil; As emoções; Os testes, os inquéritos; **(4)** A experimentação; A paixão; Orientação educacional; **(5)** A inteligência; A afetividade e a educação; Papel da Psicologia nos diversos ramos da atividade humana; **(6)** Processos mentais da inteligência; A extropecção; Afetividade na criança; **(7)** Orientação educacional; A experimentação; As emoções e sentimentos; **(8)** Orientação profissional; As medidas da inteligência; Paixão; **(9)** Papel da Psicologia nos diversos ramos da atividade humana; A introspecção; A inteligência; **(10)** A afetividade; Processos mentais da inteligência; Aplicações da Psicologia.

Quadro 49 – Pontos solicitados para a aprovação na disciplina de Psicologia Educacional para alunas do 2º ano: prova oral, 1960 e 1961.
Fonte: Pasta de relatórios número 3 – Escola Normal Secundária do Colégio Santa Cruz (1960 e 1961).

Relacionamos, ainda, os pontos de prova da referida disciplina para as alunas que cursavam o terceiro ano da Escola Normal em 1961.

Exemplos de pontos que expressam os conteúdos da disciplina e que eram solicitados na prova oral	
1961	(1) Psicologia infantil; O desenvolvimento físico na escola; A personalidade do escolar e o ajustamento social; (2) O psiquismo na primeira infância; O ajustamento social do escolar; A agressividade infantil; (3) Características da primeira infância; O desenvolvimento intelectual na escola; Canalização e objetivação; (4) O psiquismo do pré-escolar; Conceito de infância; Especialização dos interesses nos jogos e nas coleções; (5) Vida afetiva; As diferentes fases do psiquismo na primeira infância; A vida escolar; (6) O psiquismo infantil na idade escolar; O período filosófico e pré-científico da Psicologia; Atividades matrizes e vida afetiva; (7) A agressividade; A influência da família; A vida escolar; (8) Canalização, sublimação e platonização; Atividades matrizes; Vida intelectual; (9) A personalidade do escolar; Evolução histórica da Psicologia; Período dos interesses concretos; (10) Problema pedagógico; Fins da Psicologia; Ambiente social da primeira infância.

Quadro 50 – Pontos solicitados para a aprovação na disciplina de Psicologia Educacional para alunas do 3º ano: prova oral, 1961.
Fonte: Pasta de relatórios número 3 – Escola Normal Secundária do Colégio Santa Cruz (1961).

Ainda da década de 60 do século XX, deparamo-nos com uma ata, mais precisamente a pasta de relatórios de número três, com títulos de trabalhos a serem elaborados pelas normalistas, de acordo com o quadro 51.

Disciplina	Trabalho desempenhado
Psicologia Educacional	Relatar fatos psicológicos pessoais – inquéritos
	Testes de desenho e de inteligência
	Pesquisas em equipe e com debate – observações sobre as crianças
	Pesquisa sobre adolescentes e crianças problema
	Caderno de Psicologia geral – álbum de Psicologia Infantil
	Estudo de fatos reais sobre adolescentes, com debates
	Pesquisa de fatos com debate na aula
	Aulas práticas sobre assuntos pesquisados

Quadro 51 – Relação dos trabalhos práticos elaborados durante o ano de 1962 pelas normalistas na disciplina de Psicologia
Fonte: Pasta de relatórios número 3 – Escola Normal Secundária do Colégio Santa Cruz (1962).

As referências bibliográficas de livros e manuais didáticos utilizadas na década de 60 do século XX foram encontradas na pasta de relatórios número três. De posse dessas referências, podemos identificar o tipo de literatura e de referencial teórico utilizado pelas alunas no período.

Essas referências serão analisadas na segunda parte, compilamento e organização dos dados do Colégio Santa Cruz de Maringá. Contudo, é necessária sua presença também neste item, visto que foi um material coletado nos arquivos da instituição.

Título do livro/manual didático	Nome do autor
Deficiências intelectuais da criança	Claude Kohler
Noções de Psicologia experimental	Theobaldo Miranda Santos
Manual de Psicologia educacional	Guerino Casasanta
Os temperamentos	Pe. Nivaldo Monte
Elementos da Psicologia elemental	Pe. La Vaissière
Psicologia educacional	William Kelly
Uma Psicologia humana	Jaime Castiello
Psicologia geral	Afro do Amaral Fontoura
Psicologia educacional	Afro do Amaral Fontoura
Testes	Afro do Amaral Fontoura
Testes ABC	Lourenço Filho

Quadro 52 – Referências bibliográficas – livros e manuais didáticos - encontrados no relatório anual da Escola Normal Secundária no ano de 1962
Fonte: Pasta de relatórios número 3 – Escola Normal Secundária do Colégio Santa Cruz (1962).

Da década de 1970, encontramos o currículo da Escola Normal Secundária. No ano de 1972, a Psicologia aparece como uma disciplina optativa, ou seja, as alunas poderiam escolher cursá-la, não ingressando na classificação de uma prática educativa. Procuramos nos arquivos o que a instituição entendia como prática educativa, mas não encontramos nenhuma explicação a respeito.

De acordo com a ata presente na pasta de relatórios número quatro, temos a distribuição que segue logo abaixo.

Disciplina	**Optativa**	**Práticas Educativas**	**Séries**		
			1º	**2º**	**3º**
Português	Não	Não	4	4	4
Matemática	Não	Não	3	3	3
História	Não	Não	3	3	X
Geografia	Não	Não	X	3	X
Ciências	Não	Não	3	X	X
Fundamentos da Educação	Não	Não	2	2	4
Teoria e Prática da Escola Primária	Não	Não	1	3	7
Educação Moral e Cívica	Não	Não	2	2	2
Psicologia Educacional	**Sim**	**Não**	**2**	**2**	**2**
Biologia Educacional	Sim	Não	X	2	X
Educação Física	Não	Sim	2	2	2
Educação Artística	Não	Sim	2	2	2
Artes Femininas	Não	Sim	2	1	2
Formação Religiosa	Não	Sim	1	1	1

Quadro 53 – Currículo do curso normal no ano de 1972
Fonte: Pasta de relatórios número 4 – Escola Normal Secundária do Colégio Santa Cruz (1972).

Um outro ponto que chamou a atenção, durante a realização da pesquisa nos arquivos, foram as conferências proferidas para as normalistas.

Dos sete registros de ata que tivemos acesso, cinco referiam-se a conferências ministradas pelo Cônego Benedito Vieira Telles, e duas a Iraci

Girardi, responsáveis pela a apresentação dos temas citados. Atentamos para o fato de que a realização das conferências ocorreram, todas, na década de 60 do século XX, porém só foram registradas na década de 1970. Podemos verificar no quadro demonstrativo que segue.

Conferencista	**Tema da Conferência**	**Ano da conf.**	**Ano do registro - ata**
Cônego Benedito Vieira Telles	A Realidade Brasileira	1962	1970
Cônego Benedito Vieira Telles	A Integração do Homem na Sociedade	1963	1970
Iraci Girardi	Semana da Pátria	1966	1970
Cônego Benedito Vieira Telles	Desenvolvimento dos Povos à Luz do Progresso	1967	1970
Cônego Benedito Vieira Telles	Psicologia do Amor	1967	1970
Cônego Benedito Vieira Telles	Psicologia da Fé	1968	1970
Iraci Girardi	O Lar e a Escola, conflito e complementação	1968	1970

Quadro 54 – Conferências realizadas no período de 1964 a 1972 para as normalistas do Colégio Santa Cruz.
Fonte: Pasta de relatórios número 5 – Escola Normal Secundária do Colégio Santa Cruz (1972).

O que trouxemos até o momento esteve calcado nas informações que tivemos acesso nos arquivos do Colégio Santa Cruz. Esse material nos possibilita inferir que a Psicologia do período era focada no indivíduo, na experimentação, análise e observação laboratorial.

Justificamos esse posicionamento tomando como base o quadro demonstrativo de número 48, o qual traz os programas da disciplina de Psicologia Educacional dos anos de 1960 e 1961. Prestemos atenção nos itens do programa dos referidos anos: Psicologia Experimental Racional; Questionário Prático; Extropecção e Experimentação; Barlond e a Experimentação; Métodos e Inquéritos; Medida de Intelige Speraman e a Inteligência; Os Testes.

Além do programa da disciplina, justificamos nosso posicionamento, também, pautadas nos pontos de prova estabelecidos para a aprovação das normalistas. O quadro de número 49 traz os pontos da prova oral para as alunas da segunda série da Escola Normal nos anos de 1960 e 1961, e o de número 50, os pontos para a prova oral a ser aplicado nas alunas da terceira série do ano de 1961. Nos pontos mencionados, temos os seguintes itens: O método de Inquérito;

A Medida de Inteligência; A Psicologia Experimental; Os Testes e os Métodos de Inquérito; Os Testes; Conceito e Provas de Inteligência; A Experimentação; Psicologia Infantil; A Personalidade do Escolar e o Ajustamento Social; Características da Primeira Infância; O Psiquismo do Pré-escolar; As Diferentes Fases do Psiquismo na Primeira Infância.

Temos, ainda, a relação dos trabalhos práticos elaborados pelas normalistas na disciplina de Psicologia durante o ano de 1962. Os temas sugeridos refletem, igualmente, o foco no indivíduo, na experimentação, análise e observação laboratorial. Recorramos ao quadro demonstrativo 51. Verificamos os trabalhos realizados com os seguintes temas: 1) relatar fatos psicológicos pessoais; 2) testes de desenho e de inteligência; 3) pesquisas em equipe e com debate – observações sobre as crianças; 4) pesquisa sobre adolescentes e crianças problema; 5) caderno de Psicologia Geral – álbum da Psicologia Infantil.

Além dos pontos dos programas da disciplina, dos pontos de prova, e dos trabalhos elaborados pelas alunas, consideramos, também, as conferências realizadas no período de 1954 a 1972 para as normalistas do Colégio Santa Cruz. No quadro 53, temos títulos de palestras como: Psicologia do amor; Psicologia da fé; O lar e a escola, conflito e complementação. Esses temas sinalizam para a compreensão do indivíduo e, no caso do colégio confessional, a união desse indivíduo com a fé e o amor.

Baseadas nos títulos de livros e manuais didáticos que encontramos na pasta de relatórios número três, referente ao ano de 1962, sistematizados no quadro 52, temos títulos como: Deficiências intelectuais da criança; Noções de Psicologia experimental; Testes; Testes ABC. Acreditamos que os mesmos auxiliam na compreensão da Psicologia ensinada e aprendida na instituição.

Munidas das informações acima descritas (programa da disciplina, pontos de prova, trabalhos elaborados e títulos de livros e manuais didáticos), podemos afirmar que a disciplina de Psicologia, ensinada na época, era pautada no indivíduo, na experimentação, análise e observação laboratorial.

Nosso próximo passo será a sistematização dos títulos das obras em quadros demonstrativos, tal qual realizamos no IEEM.

5.2.2 **Sistematização das fontes bibliográficas de Psicologia da Educação no Colégio Santa Cruz**

Conforme se propõe no subitem, os títulos das obras aqui sistematizados foram encontrados em uma pasta de relatórios da instituição, e não em uma biblioteca, como é o caso do IEEM, estudado anteriormente.

Quando achamos a ata referente aos livros e manuais didáticos, observamos que as mesmas excedem àquelas que definimos como parâmetro de estudo, ou seja, o período de 1950 a 1970. Mas tivemos que organizá-las e compilá-las, uma vez que eram a única referência bibliográfica que pudemos ter contato.

Destacamos que, das 11 referências encontradas, conseguimos localizar e resumir nove. Um dos livros, “Testes”, de Afro do Amaral Fontoura, consta como título inexistente. Descobrimos, após a correção de língua portuguesa e normas técnicas, às quais submetemos a dissertação de mestrado, que o título correto é “Manual de Testes”. A professora Longhini, responsável pela correção, ressaltou que, devido a esse engano não encontramos, a tempo de análise, o livro de Afro do Amaral Fontoura.

A obra intitulada “Os Temperamentos”, de Nivaldo Monte não está mais disponível em lojas, sebos da cidade e sebos *on line*, nem na BCE ou na Biblioteca Municipal de Maringá, e nem mesmo nas bibliotecas das instituições de ensino pesquisadas.

Traremos mais detalhes nos quadros que seguem, e que perfazem o número de cinco.

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Manual de Psicologia educacional	CASSANTA, Guerino	1950	Editora do Brasil S/A	Br.	O livro faz parte da Coleção Didática do Brasil, destinado à Escola Normal. Traz questões ligadas a Psicologia e aos testes psicológicos. De cunho religioso, pauta-se na doutrina da Igreja Católica.	Desenvolvimento	Psicologia Clínica	Há uma abordagem explícita quanto ao processo de aprendizagem, mas não há correlação com o ensino escolar.	Psicologia Comportamental
Deficiências intelectuais da criança	KOHLER, Claude	1954	Editora Fundo de Cultura	Est.	Livro que trata das deficiências infantis. Mostra o desenvolvimento normal e as falhas que podem ocorrer durante o desenvolvimento do mesmo.	Desenvolvimento	Psicologia Clínica	Há um esboço sobre o desenvolvimento normal, e o que é esperado do sujeito para cada fase, mas não há uma abordagem naquilo que diz respeito ao processo de aprendizagem escolar.	Psicologia Comportamental

Quadro 55 – Fontes do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação encontradas nos arquivos do Colégio Santa Cruz no período de 1950 a 1974: Anos de 1950 e 1954
Fonte: Arquivos do Colégio Santa Cruz (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Noções de Psicologia experimental	SANTOS, Theobaldo Miranda	1958	Companhia Editora Nacional	Br.	É uma introdução ao estudo dos fenômenos psicológicos, disposto de maneira didática, com base na Psicologia Experimental.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	Há a abordagem no que diz respeito ao processo de aprendizagem e sobre a Psicologia e a educação.	Psicologia Comportamental
Uma Psicologia humana da educação	CASTIELLO, Jaime	1958	Agir	Est.	De cunho voltado para a religiosidade, o autor abordou a importância do papel psicológico no processo de ensino em sala de aula.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	Há uma abordagem no que diz respeito ao processo de aprendizagem, e a importância do conhecimento acerca da personalidade e emoções neste.	Psicologia Humanista

Quadro 56 – Fontes do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação encontradas nos arquivos do Colégio Santa Cruz no período de 1950 a 1974: Anos de 1958
Fonte: Arquivos do Colégio Santa Cruz (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Elementos de Psicologia experimental	J. DE LA VAISSIÈRE, S.J.	1958	Globo	Est.	Livro positivista atém-se ao desenvolvimento da Psicologia racional, trabalhando imagem, percepção, fenômenos subconscientes, etc.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	Há uma abordagem que diz respeito ao processo de desenvolvimento humano e à necessidade de o docente compreender o mesmo.	Psicologia Comportamental
Psicologia educacional	KELLY, William A.	1965	Agir	Est.	O livro aborda a questão do homem integral, tendo na educação sua preparação para a vida, e Deus como algo a ser buscado.	Desenvolvimento	Psicologia Educacional	Há uma abordagem que diz respeito ao processo de desenvolvimento humano e à necessidade dos valores cristãos no processo de ensino e aprendizagem.	Epistemologia Genética

Quadro 57 – Fontes do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação encontradas nos arquivos do Colégio Santa Cruz no período de 1950 a 1974: Anos de 1958 e 1965
Fonte: Arquivos do Colégio Santa Cruz (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Psicologia Geral	FONTOURA, Afro do Amaral	1966	Gráfica Editora Aurora Ltda.	Br.	É um manual pertencente à coleção Escola Viva, uma vertente católica da Escola Nova no Brasil. Os livros do Autor trazem, de início, uma poesia que remete ao pensamento em Deus.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	Notamos que o manual traz uma espécie de "receita" sobre como educar o aluno.	Epistemologia Genética
Testes ABC: para a cerificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita	LOURENÇO FILHO, Manuel B.	1969	Melhoramentos	Br.	O livro pauta-se em verificar nas crianças o nível de maturidade na aprendizagem da leitura e da escrita, para a classificação em grupos de aprendizagem, de acordo com o nível obtido com a aplicação dos testes.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	Há a preocupação de classificar as crianças em turmas, de acordo com o resultado do teste, para que as salas sejam montadas uniformemente, para que os índices de leitura e escrita sejam melhorados.	Embora o autor seja considerado um expoente da Escola Nova, sua didática é baseada na Psicologia Comportamental.

Quadro 58 – Fontes do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação encontradas nos arquivos do Colégio Santa Cruz no período de 1950 a 1974: Anos de 1966 e 1969
Fonte: Arquivos do Colégio Santa Cruz (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Psicologia Educacional	FONTOURA, Afro do Amaral	1970	Gráfica Editora Aurora Ltda.	Br.	É um manual pertencente à coleção Escola Viva, uma vertente católica da Escola Nova no Brasil. Os livros do autor trazem, de início, uma poesia que remete ao pensamento em Deus.	Aprendizagem	Psicologia Educacional	Notamos que o manual traz uma espécie de "receita" sobre como educar o aluno.	Epistemologia Genética

Quadro 59 – Fontes do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação encontradas nos arquivos do Colégio Santa Cruz no período de 1950 a 1974: Ano de 1970
Fonte: Arquivos do Colégio Santa Cruz (2007).

As referências encontradas na biblioteca da instituição somam um total de nove títulos, dispostos em cinco quadros demonstrativos e organizados de acordo com o ano. O primeiro data de 1950 e o último data de 1970, dispondo-se da seguinte maneira:

►CASSANTA, Guerino. **Manual de psicologia educacional**. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1950.

►FONTOURA, Afro do Amaral. **Psicologia educacional**. São Paulo: Gráfica Editora Aurora Ltda, 1970.

No que diz respeito ao número de autores brasileiros e autores internacionais, cinco são de origem brasileira e quatro de origem estrangeira. Um autor foi citado mais de uma vez, é o caso de:

►FONTOURA, Afro do Amaral. **Psicologia geral**. Gráfica Editora Aurora Ltda, 1966.

► FONTOURA, Afro do Amaral. **Psicologia educacional.** São Paulo: Gráfica Editora Aurora Ltda, 1970.

Afro do Amaral Fontoura é o expoente da vertente católica do escolanovismo no Brasil. Relembremos que o movimento da Escola Nova ganhou expressão com os Pioneiros da Educação em 1932, tendo em Lourenço Filho um respaldo quanto à propagação das idéias da referida vertente.

Quanto às editoras que publicaram os livros veiculados na época, observamos que as mais citadas foram a Agir, duas vezes, e a Gráfica Editora Aurora, também duas vezes. As demais foram mencionadas apenas uma vez.

No que diz respeito aos temas tratados pelos autores, percebemos que a aprendizagem ocupou um lugar central, notadamente naquilo que tange ao processo de desenvolvimento do ser humano, desde a infância até a fase adulta.

De maneira geral, os livros descrevem e estudam o período da infância até a adolescência, caracterizando-os de forma pormenorizada uma vez que se trata do desenvolvimento humano. Logo abaixo, podemos mostrar como ficou a disposição sobre os livros e manuais didáticos.

	Tema tratado	Nº. de vezes
1	Aprendizagem	6
2	Desenvolvimento	4

Quadro 60 – Temas de Psicologia tratados pelos autores
Fonte: Levantamento de fontes bibliográficas realizado no Colégio Santa Cruz (20070..

Notamos que o tema aprendizagem foi mencionado seis vezes, o mais expressivo, enquanto o tema desenvolvimento citado quatro vezes.

Quanto ao campo prático da Psicologia, a maior incidência encontra-se no campo educacional. Alguns autores, ao falarem sobre o desenvolvimento humano, por exemplo, buscavam direcionar tal conteúdo para o contexto escolar, mostrando como o docente poderia lidar com cada fase da criança. O campo da Psicologia Clínica também foi mencionado.

	Campo Prático da Psicologia	Nº. de vezes
1	Educacional	7
2	Clínica	2

Quadro 61 – Campo prático da Psicologia
Fonte: Levantamento de fontes bibliográficas realizado no Colégio Santa Cruz 92007).

A Psicologia Educacional, enquanto campo prático, foi citada sete vezes, a Psicologia Clínica duas vezes. A primeira foi a mais expressiva.

No que diz respeito ao referencial teórico utilizado, a Psicologia Comportamental foi a mais destacada. Fizeram-se presentes, ainda, a Psicologia Humanista, e a Epistemologia Genética.

	Referencial Teórico	Nº. de vezes
1	Psicologia Comportamental	5
2	Epistemologia Genética	3
3	Psicologia humanista	1

Quadro 62 – Referencial teórico utilizado
Fonte: Levantamento de fontes bibliográficas realizado no Colégio Santa Cruz (2007).

A Psicologia Comportamental teve cinco menções, a Epistemologia Genética de Piaget três menções e a Psicologia Humanista uma. A Psicologia Comportamental foi a mais expressiva em nosso levantamento de fontes bibliográficas.

Precisamos ressaltar que alguns dados não tiveram a necessidade de serem dispostos em quadros, como é o caso de:

► Sete das referências bibliográficas tinham relação com a prática pedagógica, enquanto duas não;

► Cinco livros eram de cunho religioso, quatro não tinham esse intuito.

Com esse compilamento de dados e a organização dos mesmos em quadros, acreditamos que a visualização do material ficou facilitada. Resumidamente, temos as seguintes informações:

J) Os livros encontrados situam-se entre os anos de 1950 e 1970;
K) A maioria dos autores, cinco, é de origem estrangeira;
L) Afro do Amaral Fontoura foi o autor com a bibliografia mais expressiva no que se refere ao número de títulos encontrados.
M) As editoras mais mencionadas foram: Agir e Gráfica Editora Aurora;
N) Sete referências bibliográficas tinham relação com a prática pedagógica;
O) Cinco livros eram de cunho religioso;
P) Aprendizagem foi o tema tratado com maior veemência pelos autores;
Q) O campo prático educacional foi o mais expressivo;
R) O referencial teórico da Psicologia Comportamental foi o mais observado, seguido da Epistemologia Genética de Piaget.

Com base nessas informações, podemos melhor compreender os possíveis objetivos almejados pela disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal secundária do Colégio Santa Cruz, que será evidenciado posteriormente na análise.

Logo adiante, traremos a pesquisa do Colégio Santo Inácio, ou seja, o levantamento realizado na biblioteca da instituição em busca dos livros e manuais didáticos utilizados pelas alunas, no período, da Escola Normal Secundária.

5.3 O COLÉGIO SANTO INÁCIO

Seguindo o procedimento adotado até o momento em nossa escrita, o Colégio Santo Inácio será abordado, também, em duas fases, na primeira, buscaremos resgatar a história da instituição e, posteriormente, mostraremos a compilação e a organização dos livros e manuais didáticos pesquisados na biblioteca da instituição, uma vez que os documentos históricos foram incinerados.

Nessa instituição, a presença de pesquisadores é relativamente nova, em especial no setor de pesquisa histórica. Não encontramos trabalhos de especialização, mestrado ou mesmo artigos que tratem a respeito da história desse colégio. O que possuímos é a nossa monografia de especialização, a qual realizamos nas dependências dessa escola e que tratamos, também, da disciplina de Psicologia da Educação, e o *site* organizado pelas próprias Irmãs (COLÉGIO SANTO INÁCIO, 2007).

O colégio é administrado pelas Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria, de origem alemã. Essa Congregação teve como fundador Dom Wilhelm Berning, bispo de Osnabrück, Alemanha, um homem intelectualizado e que tinha grande facilidade de propagar o evangelho pelos meios de comunicação (SILVA, 2007).

De acordo com as informações que obtivemos no site da própria Congregação, temos que a Congregação das Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria foi fundada em 25 de março de 1920. Dom Wilhelm Berning chamou a nova fundação de Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria, imprimindo-lhe, desta forma, o Carisma Missionário.

> Nós, Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria, queremos, por vocação, participar ativamente da Igreja, buscando "congregar novamente os filhos de Deus que estavam dispersos" (Lg 13). Tentamos viver nosso "sim" no seguimento de Jesus a exemplo de Maria, pela consagração total da vida à Trindade Santa pela prática dos votos de pobreza, castidade e obediência, vida comunitária e vida de oração. Tudo isso concretizados através dos serviços: Pastorais paroquiais e diocesanas, saúde, Creches, Lar de Idosos, Educação, Bem-estar, Orientação de retiros e acompanhamentos espirituais. Portanto, assumimos nossa missão de consagradas, inspiradas pela espiritualidade mariana. Maria é para nós exemplo de oração e de ação. Ela soube ouvir a voz de Deus e de seu povo. No caminho do seguimento a orientação de Maria é: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5) (COLÉGIO SANTO INÁCIO, 2007).

Com referência à educação, a Congregação afirma que, diante do contexto sócio-histórico atual, seu objetivo é o de evangelizar em um processo contínuo de libertação, priorizando uma educação de qualidade, fundamentada num renovado ardor missionário, conforme as exigências da Igreja Católica, tendo para isso o exemplo de Maria.

No mês de julho de 1956, as primeiras Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria chegaram ao Brasil, na Vila Operária, a convite dos padres jesuítas. As irmãs enfrentaram dificuldades em várias áreas, como a língua, os costumes do povo, o jeito latino de ser Igreja, as condições climáticas, alimentares e de moradias. Entre uma experiência e outra, foram superando as limitações e organizando o trabalho Pastoral, de Educação e na área de Enfermagem.

O Colégio Santo Inácio foi fundado no dia 1 de março de 1957. As Irmãs vieram para Maringá atendendo ao convite feito pelos padres da Paróquia de São José. Como as irmãs não podiam ser diretoras da escola, devido à nacionalidade alemã, o padre Osvaldo Rambo, diretor responsável, pediu à esposa de um fazendeiro conhecido de Guaiapó, D. Alfia Pulzatto, que era normalista, para ajudá-las na organização da escola (JUTTA, 1996, p. 1).

A instituição iniciou com as três primeiras séries do Curso Primário e o Jardim de Infância, havia 140 alunos e quatro professoras. No final de 1957, quando a Irmã Jutta, como uma das Irmãs pertencentes à Congregação, já havia aprendido um pouco a língua portuguesa, o Padre Wendelino a levou até a Secretaria da Educação em Curitiba a fim de registrar a escola. Foi obtido o Registro do Curso Primário, do Jardim de Infância e também o Corte e Costura.

Em maio de 1959, o Colégio participou pela primeira vez do desfile em comemoração ao aniversário da cidade de Maringá, mas o acontecimento mais importante ocorreu no dia 12 de dezembro de 1960, pelo contrato entre diocese e Congregação. O Colégio Santo Inácio passou a ser propriedade da Congregação das Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria. O prédio, o terreno e a administração estão sob os cuidados da Congregação.

No ano de 1965, houve a abertura da Escola Normal para que a formação das Irmãs fosse garantida e para a formação de professores do primário e do jardim de infância.

Em 1972, o segundo grau se transformou em profissionalizante. No Colégio foram abertos os cursos de Enfermagem, Farmácia e Laboratório e o Magistério, substituindo o antigo Curso Normal (o qual funcionou até o ano de 1971) e que esteve em funcionamento até o ano de 1996.

Não nos foi disponibilizada a proposta pedagógica do colégio, contudo, acreditamos que mesmo com o Projeto Curricular possa haver a necessidade, de

algum tipo de adequação à proposta pedagógica seguida pela equipe do Colégio Santo Inácio, uma vez que o mesmo é uma instituição confessional católica.

Naquilo que diz respeito ao trabalho pedagógico realizado no Colégio Santo Inácio pelas Irmãs da Congregação das Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria, as mesmas o sintetizam da seguinte maneira:

> Crescemos juntas com o Bairro da Vila Operária
> Vivemos juntas o crescimento da Paróquia São José
> Juntas vivemos as mudanças políticas nacionais, estaduais e municipais
> Participamos do desenvolvimento do Ensino Brasileiro como reforma de 1992, além de outras
> Conseguimos com muito custo, melhorar as condições da escola – de um barracão de madeira ao moderno prédio de hoje com suas instalações
> Alegramo-nos com o aumento de alunos de 140 para mais de 1.500
> Partilhamos das alegrias e sofrimentos junto aos pais e famílias
> Auxiliamos em muitas campanhas sociais (JUTTA, 1996, p. 3).

Acreditamos que o cunho religioso torna-se claro na exposição realizada sobre o breve histórico acerca da instituição. É possível reafirmar que a fundação do colégio na cidade de Maringá auxiliou no processo educativo para os filhos da população maringaense em crescimento, e que reivindicava um ensino "[...] que fosse além da aprendizagem dos conteúdos das disciplinas, ou seja, um ensino que priorizasse também a moral, os bons costumes e uma sólida formação religiosa" (HEGETO, 2005, p. 34).

O Colégio foi a segunda instituição confessional católica a se estabelecer no município, a primeira foi o Colégio Santa Cruz no ano de 1952, ano em que, conforme vimos no subitem anterior, as Irmãs Carmelitas de Vedruna, de origem espanhola, chegaram à cidade.

Para complementarmos um pouco a história, nosso próximo passo será a sistematização dos títulos dos livros e manuais didáticos que pesquisamos na biblioteca da instituição, e que foram disponibilizados às normalistas no período de vigência da Escola Normal Secundária no Colégio Santo Inácio.

5.3.1 Sistematização das fontes bibliográficas de Psicologia da Educação encontradas na biblioteca do Colégio Santo Inácio

A partir de agora, mostraremos a sistematização das obras em quadros demonstrativos, tal qual o realizado com as fontes do I.E.E.M. e do Colégio Santa Cruz. As 30 referências encontradas estão dispostas em 15 quadros demonstrativos. Logo após a exposição dos mesmos, realizaremos uma breve análise dos dados observados.

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Psicologia da Aprendizagem	BUGELSKI, B.R.	1956	Cultrix	Est.	O livro busca esclarecer as principais questões da aprendizagem e da motivação. Pelo que pudemos observar no sumário seu cunho é comportamentalista, trazendo pontos como reforço de comportamento, leis de associação, condicionamento, dentre outros.	Aprendizagem	Educacional	O livro tem o intuito de mostrar ao docente como lidar com o aluno no processo de aprendizagem.	Psicologia Comportamental
Noções de Psicologia da Criança - para o uso das Escolas Normais	SANTOS, Theobaldo Miranda	1957	Cia. Editora Nacional	Br.	O manual didático faz parte de uma coleção do autor para os cursos de Psicologia e de Pedagogia. Visa iniciar estudantes de educação nas técnicas de psicologia da infância. Traz detalhes sobre as fases da infância, e uma parte dedicada à adolescência	Aprendizagem	Educacional	O livro traz de maneira detalhada o desenvolvimento infantil até a chegada à adolescência, sugerindo ao professor formas de lidar com o aluno. Preocupação com o ensino de técnicas da Psicologia.	Psicologia Comportamental

Quadro 63 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1956 e 1957.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Orientação Psicológica da Criança (aprenda a educar seu filho).	SANTOS, Theobaldo Miranda.	1958	Cia. Editora Nacional	Br.	O livro trata sobre os métodos de ensino, os tipos de problemas encontrados em crianças, como medo, mentira, agressão... São mencionadas também medidas, como as tabelas de desenvolvimento e fichas da primeira, segunda e terceira infância.	Aprendizagem	Educacional	O autor busca uma forma de auxílio ao docente no processo de aprendizagem da criança.	Psicologia Comportamental
Qualidade e Defeitos das Crianças: problemas práticos e cotidianos	CAPPE, Jeanne	1958	Flamboyant	Est.	O livro faz parte da coleção Psicologia e Educação. Traz algumas reflexões sobre problemas enfrentados por crianças no convívio social. Percebemos, na introdução, o aluno é o centro do processo.	Desenvolvimento	Clínica	Não diretamente, há uma preocupação relativa quanto ao indivíduo em si. Não observamos o processo de aprendizagem como o centro das discussões	Psicologia Humanista

Quadro 64 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1958.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (20070.

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Adolescência: o drama de uma idade	NÉRICI, Imídeo G.	1960	Fundo de Cultura	Br.	O livro esclarece questões relativas à adolescência, especialmente na questão da descoberta da identidade e crise existente entre o não ser criança e o não ser um adulto. Encontramos tópicos como: compreender para orientar; aspectos psicológicos e aspectos sociais da adolescência, etc.	Desenvolvimento	Clínica	Não diretamente. O livro traz uma abordagem referente ao processo de desenvolvimento humano durante a adolescência, mas não faz uma referência direta à escola e ao processo de aprendizagem.	Psicologia do Desenvolvimento
Psicologia Educacional	MOULY, George J.	1960	Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais	Est..	Manual de Psicologia Educacional direcionado aos professores em formação. Traz o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.	Aprendizagem	Educacional	É um manual destinado a ajudar professores a compreenderem o processo de desenvolvimento humano.	Epistemologia Genética

Quadro 65 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1960.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Educar para a Responsabilidade	SCHMIDT, Maria Junqueira	1963	Agir	Br.	O livro traz uma visão humanísta da tarefa formativa. Observamos que são expostos passos a serem seguidos no processo de educação infantil. É um livro fundamentado em princípios cristãos de ensino.	Aprendizagem	Educacional	Observamos que a preocupação da autora está em contribuir para o ensino.	Psicologia Humanista.
Psicologia Educacional	FONTOURA, Afro do Amaral	1964	Aurora	Br.	É um manual pertencente à coleção Escola Viva, a qual é uma vertente católica da Escola Nova no Brasil. Os livros do autor trazem, de início, uma poesia que remete ao pensamento em Deus.	Aprendizagem	Educacional	Notamos que o manual traz uma espécie de "receita" sobre como educar o aluno.	Epistemologia Genética

Quadro 66 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1963 e 1964.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Também os Pais vão à Escola...	SCHMIDT, Maria Junqueira.	1964	Agir	Br.	É o primeiro da coleção Escola e Vida, aborda o problema da educação dos pais e sua forma de conduzir a família em meio às questões sociais.	Aprendizagem	Educacional	É um livro de cunho religioso que se preocupa com a formação da família e a influência desta na escola.	Psicologia Humanista
Noções de Psicologia da Criança	FERRAZ, João de Souza	1965	Saraiva	Br.	Traz um esboço sobre a Psicologia Infantil, os métodos de trabalho: da psicanálise ao método estatístico. Trata das fases do desenvolvimento infantil, evolução, desenvolvimento mental, medidas de inteligência, linguagem e pensamento, raciocínio e o desenho infantil como forma de expressão.	Aprendizagem	Educacional/ Clínica	Traz o desenvolvimento humano para ser compreendido por aqueles que estudavam para a carreira docente.	Psicanálise

Quadro 67 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1964 e 1965.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionali-dade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Noções de Psicologia	PIMENTEL, Iago	1965	Melhoramentos	Br.	Iago faz relações entre os estudos tradicionais da matéria de psicologia e estudos mais modernos. Enfatiza os conhecimentos propedêuticos de anatomia e de fisiologia. É um manual para a introdução aos estudos psicológicos. Pauta-se na base orgânica dos fenômenos psicológicos.	Aprendizagem	Educacional/ Clínica	Traz uma teoria que poderia embasar a prática pedagógica do docente.	Psicologia Comporta-mental
Psicologia Educacional	SAWREY, James M.; TELFORD, Charles W.	1966	Ao Livro Técnico S. A.	Est.	Manual destinado a professores de Escola Normal. Autores americanos. A tradução do livro necessitou de adaptações.	Aprendizagem	Educacional	É um manual destinado a professores em formação.	Psicologia Comporta-mental

Quadro 68 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1965 e 1966.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007**)**

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Psicologia Diferencial	LEITE, Dante Moreira	1966	Editora S.A.	Br.	Pauta-se na explicação do comportamento humano a partir das diferenças individuais. O autor faz uso das medidas, dos testes de inteligência, das diferenças psicológicas entre as raças para mostrar que os alunos aprendem de maneiras distintas.	Aprendizagem	Educacional/ Clínica	Os testes de inteligência, por exemplo, vigoraram com muita força no século XX nas escolas.	Psicologia Diferencial
Psicologia da Educação	FLEMING, C. M	1966	Cia. Editora Nacional.	Est.	Manual destinado aos professores e alunos para o estudo da disciplina de psicologia. O autor traz abordagens referentes à modificação e instalação de novos comportamentos.	Aprendizagem	Educacional	É um manual seguido por professores em formação.	Psicologia Comportamental

Quadro 69 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1966.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Naciona Lidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Psicologia Social.	LAMBERT, William W.; LAMBERT, Wallace E.	1966	Zahar	Est.	Psicologia Moderna, os autores são americanos e procuram fornecer uma visão panorâmica e introdutória da Psicologia científica. Visam trazer a psicologia social enquanto estudo experimental dos indivíduos em seu enquadramento social e cultural.	Desenvolvimento	Clínica/ Social	Não. O livro traz a questão da psicologia social e do enquadramento do sujeito ao meio. Não há uma abordagem direta a questão educacional.	Psicologia Comportamental
Psicologia Diferencial.	ANASTASI, Anne	1967	Editora Universidade de São Paulo	Est.	Faz parte da coleção Ciências do Comportamento. É apresentada a Psicologia Diferencial como uma abordagem para a compreensão do comportamento humano.	Desenvolvimento	Clínica	Não há uma abordagem direta e explícita naquilo que diz respeito ao processo de aprendizagem.	Psicologia Diferencial

Quadro 70 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1966 e 1967.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Problemas da Adolescência	CARDOSO, Ofélia B.	1967	Melhoramentos	Br.	Traz a fase da adolescência e os problemas enfrentados por esta. O prefácio do livro foi escrito por Lourenço Filho, segue os princípios postulados pelo escolanovismo e, para melhor compreensão da teoria exposta, há cinco casos de adolescentes estudados pela autora.	Aprendizagem	Educacional	O livro aborda questões relativas à adolescência sem tocar em questões referentes ao processo de ensino e aprendizagem.	Psicologia Comporta-mental
Psicologia da Criança	JERSILD, Arthur T.	1967	Itatiaia Limitada	Est.	Traz desde o nascimento até a formação da personalidade. Traz de forma esmiuçada as necessidades na primeira infância, desenvolvimento motor,emocional, o mundo dos sonhos infantis...	Aprendizagem	Educacional	As fases e estudos descritos pelo autor auxiliam o professorado na compreensão do desenvolvimento infantil.	Epistemo-logia Genética

Quadro 71 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1967.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007)

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Psicologia	WOODWORTH, Robert; MARQUIS, Donald G.	1967	Cia. Editora Nacional	Est.	Traz um esboço sobre abordagens acerca das diferenças individuais de capacidade e a interação do homem com o ambiente. Busca na base biológica a correlação para questões psicológicas	Aprendizagem/ Desenvolvimento	Educacional	Busca a compreensão das bases psicológicas e o desenvolvimento biológico, o que auxilia o professorado em formação.	Psicologia Comporta-mental
O Aluno de Aprendizagem Lenta	FEATHERSTONE, W. B.	1968	Ao Livro Técnico S.A.	Est.	Traz a definição de um aluno de aprendizagem lenta, e os processos possíveis para seu desenvolvimento educacional.	Aprendizagem/ desenvolvimento	Educacional	Apresenta formas de como lidar com um aluno lento, que dificulta o andamento de uma sala de aula.	Psicologia Diferencial.

Quadro 72 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1967 e 1968.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Psicologia: uma introdução aos princípios fundamentais do comportamento.	TELFORD, Charles W.; SAWREY, James M.	1968	Cultrix	Est.	É abordada a história da Psicologia como ciência, sua herança filosófica e as contribuições da biologia para a mesma. O desenvolvimento do indivíduo, o ajustamento social e os processos sociais são apontados.	Desenvolvimento	Social	Não diretamente. Munidos de tais informações o docente pode melhor compreender o desenvolvimento humano, contudo, não há uma abordagem direta a prática pedagógica.	Psicologia Comporta-mental
O mundo Afetivo da Criança.	MAGISTRETTI, Franca.	1968	Flamboyant	Est.	Faz parte da coleção Psicologia e Educação. O educador é visto como aquele possui a delicada missão de cuidar do aluno auxiliando-o em seu processo educativo. Livro religioso	Aprendizagem/ Desenvolvimento	Educacional	O desenvolvimento infantil é trazido como forma de melhor explicar ao docente a forma de compreender o desenvolvimento humano.	Abordagem Centrada na Pessoa

Quadro 73 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: ano de 1968.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Psicologia Educacional.	KELLEY, William A.	1968	Agir	Est.	A autora prioriza um homem integral visto a partir da educação cristã. Traz concepções de alma e corpo, noções de psicologia geral, processo de desenvolvimento e as diferenças individuais... e a formação do caráter	Aprendizagem	Educacional	A formação do indivíduo é vista como forma de busca pela compreensão do indivíduo, papel esse que necessita ser, segundo o autor, conhecido pelo docente.	Abordagem Centrada na Pessoa
Ensinando à Criança: guia para o professor primário.	MARCOZZI, Alayde Madeira; DORNELLES, Leny Werneck; RÊGO, Marion Villas Boas Sá.	1969	Ao Livro Técnico S.A.	Br.	Faz parte da Coleção Educação Primária. Traz a figura do professor como aquele que constrói o processo de conhecimento, ajudando o aluno neste. Destaca o trabalho em grupo e a função do professor em sala de aula.	Aprendizagem	Educacional	Mostra formas do docente trabalhar com seus alunos na rotina de sala de aula.	Psicologia dos Grupos

Quadro 74 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1968 e 1969.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Problemas da Infância.	CARDOSO, Ofélia B.	1969	Melhoramentos	Br.	A autora estuda problemas apresentados pelas crianças em fase pré-escolar, partindo de situações reais das quais faz sínteses e análises para o educador. Lourenço Filho fez o prefácio.	Aprendizagem	Educacional	Mostra formas de lidar com "alunos problema" no dia-a-dia escolar e as possibilidades de intervenção no processo de aprendizagem.	Psicologia Comporta-mental
O Comportamento Humano: um programa para auto-aprendizagem.	MALLPASS, Leslie F.; HOCUTT, Max O.; MARTIN, Edwin P.; GIVENS Paul R.	1970	Renes	Est.	Trata de matérias relativas às ciências do comportamento, é uma introdução ao curso de Psicologia e às disciplinas que envolvem a ciência. É de instrução programada e visa a auto-aprendizagem.	Aprendizagem/ Desenvolvimento	Educacional	Aborda questões referentes à auto-aprendizagem e à forma como lidar com as disciplinas para que isso ocorra.	Psicologia Comporta-mental

Quadro 75 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1969e 1970.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Aprendizagem.	MEDNICK, Sarnoff A**.**	1970	Zahar	Est.	Pauta-se no desvendamento sobre o que significa a aprendizagem no contexto social humano. Para tanto, traz a aprendizagem simples (condicionamento clássico e condicionamento operante), aprendizagem em série e questões relativas à memória.	Aprendizagem	Educacional	Traz os diferentes tipos de aprendizagem humana, auxiliando o docente na compreensão da aprendizagem humana no meio social.	Psicologia Comportamental
Dê a seu Filho uma Inteligência Superior.	ENGELMANN, Siegfried; ENGELMANN, Therese.	1971	Globo	Est.	Pauta-se na discussão dos papéis desempenhados pela família e pelo ambiente. Traz o processo de aprendizagem passo-a-passo, a importância da regra na vida da criança.	Aprendizagem	Educacional	Mostra a importância do papel da família para a vida da criança.	Epistemologia Genética

Quadro 76 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1970 e 1971.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007).

Título	Autor	Ano	Editora	Nacionalidade.	Resumo	Tema tratado	Campo prático	Relação c/ a prática pedagógica	Referencial Teórico
Torne seu Filho mais Inteligente: as possibilidades do ensino precoce.	BECK, Joan.	1971	IBRASA	Est.	Discute a importância do contato dos pais para com os filhos, visto que o autor afirma que esses são os primeiros professores da criança. Basicamente, há dicas de como estimular a inteligência infantil desde a mais tenra idade.	Aprendizagem	Educacional	Mostra a importância dos pais para o bom andamento do processo de ensino da criança, mas só no seio familiar.	Psicologia diferencial
Seleção e Colocação de Pessoal.	DUNNETTE, Marvin D	1973	Atlas	Est.	Faz parte da série Ciências do Comportamento na Indústria, traz táticas sobre seleção de pessoal, orientação vocacional, medição de diferenças entre os indivíduos...	Aprendizagem	Psicologia do Trabalho	É uma abordagem mais voltada para a Psicologia Organizacional	Psicologia Comportamental

Quadro 77 – Levantamento do acervo bibliográfico sobre Psicologia da Educação realizado na biblioteca do Colégio Santo Inácio no período compreendido entre os anos de 1956 a 1974: anos de 1971 e 1973.
Fonte: Biblioteca do Colégio Santo Inácio (2007).

Constatamos que as referências encontradas na biblioteca da instituição somam um total de 30 títulos, conforme os 15 quadros demonstrativos organizados de acordo com o ano. O primeiro data de 1956 e o de 1973, dispondo-se da seguinte maneira:

► BUGELSKI, B.R. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Cultrix, 1956.

► DUNNETTE, Marvin D. **Seleção e colocação de pessoal**. São Paulo: Atlas, 1973.

No que diz respeito ao número de autores brasileiros e autores internacionais, temos que 12 são de origem brasileira e 18 de origem estrangeira. Alguns autores foram mencionados mais de uma vez, é o caso de:

► SANTOS, Theobaldo Miranda, mencionado duas vezes com os títulos: **Noções de psicologia da criança** - para o uso das Escolas Normais; e, **Orientação psicológica da criança** (aprenda a educar seu filho);

► SCHMIDT, Maria Junqueira, mencionada também duas vezes. Os títulos de sua obra são: **Educar para a responsabilidade;** e **Também os pais vão à escola**...

► CARDOSO, Ofélia B., mencionada duas vezes com suas obras: **Problemas da adolescência;** e, **Problemas da infância.**

Das editoras que publicaram os livros veiculados na época, observamos que as mais citadas foram: Agir, Ao Livro Técnico S/A, Cia. Editora Nacional e Melhoramentos, mencionadas três vezes cada, Cultrix, Flamboyant e Zahar, mencionadas duas vezes cada.

No que se refere aos temas tratados pelos autores, verificamos que a aprendizagem ocupou um lugar central, em particular naquilo que tange ao processo de desenvolvimento do ser humano desde a infância até a fase adulta. Geralmente, os livros descrevem e estudam o período da infância até a adolescência. Os autores buscam descrevê-lo de maneira pormenorizada. Além disso, em alguns livros os autores contemplam as duas áreas, aprendizagem e desenvolvimento, simultaneamente.

A seguir, mostramos como ficou a disposição dos dados na referida pesquisa na biblioteca do Colégio Santo Inácio.

	Tema tratado	Nº. de vezes
1	Aprendizagem	21
2	Aprendizagem/Desenvolvimento	4
3	Desenvolvimento	5

Quadro 78 – Temas de Psicologia tratados pelos autores
Fonte: Levantamento de fontes bibliográficas realizado no Colégio Santo Inácio (2007).

Quanto ao campo prático da Psicologia, há uma grande incidência do campo Educacional. Alguns autores, ao falarem sobre o desenvolvimento humano, por exemplo, direcionam tal conteúdo para o contexto escolar, mostrando como o docente poderia lidar com cada fase da criança. Os campos práticos da Clínica e Social, também foram observados.

	Campo Prático	Nº. de vezes
1	Educacional	21
2	Clínica	4
3	Educacional/Clínica	4
4	Social	1
5	Clínica/Social	1
6	Organizacional (trabalho)	1

Quadro 79 – Campo prático da Psicologia
Fonte: Levantamento de fontes bibliográficas realizado no Colégio Santo Inácio (2007).

No que diz respeito ao referencial teórico utilizado, a Psicologia Comportamental foi a mais destacada. Também fizeram-se presentes a Epistemologia Genética, a Psicologia Humanista, a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicanálise, a Psicologia Diferencial, a Abordagem Centrada na Pessoa e a Psicologia dos Grupos.

	Referencial Teórico	Nº. de vezes
1	Psicologia Comportamental	12
2	Epistemologia Genética	6
3	Psicologia Humanista	4
4	Psicologia do Desenvolvimento	1
5	Psicanálise	1
6	Psicologia Diferencial	4
7	Abordagem Centrada na Pessoa	2
8	Psicologia dos Grupos	1

Quadro 80 – Referencial teórico utilizado
Fonte: Levantamento de fontes bibliográficas realizado no Colégio Santo Inácio (2007).

Ressaltamos, também, que alguns dados não tiveram necessidade de serem dispostos em quadros, como é o caso de:

► 22 das referências bibliográficas tinham relação com a prática pedagógica, enquanto 8 não referenciavam;

► 4 livros eram de cunho religioso, 26 não tinham esse intuito.

O compilamento de dados e a organização dos mesmos em tabelas nos auxiliaram na visualização dos mesmos. De forma sucinta, temos as seguintes informações:

S) Os livros encontrados situam-se entre os anos de 1956 e 1973;

T) A maioria dos autores, 18, são de origem estrangeira;

U) Theobaldo Miranda Santos; Maria Junqueira Schmidt e Ofélia B. Cardoso foram os autores com uma bibliografia mais expressiva entre os títulos encontrados. Ressaltamos que, o primeiro escreveu manuais didáticos, as duas últimas escreveram livros para coleções ligadas à formação docente;

V) As editoras mais expressivas foram: Agir, Ao Livro Técnico S.A. Cia. Editora Nacional, Melhoramentos , Cultrix, Flamboyant e Zahar;

W) 22 referências bibliográficas tinham relação com a prática pedagógica;

X) 4 livros eram de cunho religioso;

Y) Aprendizagem foi o tema tratado com maior freqüência pelos autores;

Z) O campo prático educacional foi o mais expressivo;

AA) O referencial teórico da Psicologia Comportamental foi o mais observado.

Com base nessas informações, pretendemos compreender os objetivos almejados pela disciplina de Psicologia da Educação nas instituições pesquisadas. Esse será nosso intuito na seção seis que segue, a qual tratará da análise dos dados sistematizados e compilados.

6 **DO COMPILAMENTO À ANÁLISE**

Até o momento, realizamos nossa fundamentação teórica e, também, mostramos os dados compilados e sistematizados em cada instituição pesquisada. Apresentamos um pouco da riqueza documental que encontramos nos arquivos das instituições, como livros e manuais didáticos e a fonte documental presente nos arquivos das instituições escolares.

O compilamento de dados, realizado na seção anterior, auxiliou-nos no processo de compreensão sobre a história da disciplina de Psicologia da Educação em Maringá. As fontes documentais pesquisadas nos arquivos do Instituto de Educação Estadual de Maringá e no Colégio Santa Cruz, nos apontaram uma disciplina pautada em estudos acerca do indivíduo, na experimentação, análise e observação laboratorial.

As fontes bibliográficas (livros e manuais didáticos) encontradas nas bibliotecas do IEEM, do Colégio Santo Inácio, e as referências verificadas na pasta número três do Colégio Santa Cruz vêm confirmar o acima citado.

Comprovamos, a partir do levantamento bibliográfico realizado nas instituições escolares, que a Psicologia esteve ligada à Educação nas Escolas Normais, procurando dar subsídio para o ensino voltado à fase do desenvolvimento infantil.

Segundo Gebrim (2001, p. 145), as Escolas Normais

> [...] existiam desde a primeira metade do século XIX, iriam incorporar paulatinamente o conhecimento psicológico na educação, por meio do ensino da Psicologia, da produção de pesquisas e estudos em laboratórios e nas práticas desenvolvidas em sala de aula.

De acordo com Antunes (1998), as Escolas Normais foram um campo para a propagação do desenvolvimento da Psicologia, notadamente após a inclusão da mesma, por Benjamin Constant, na disciplina de Pedagogia, no curso normal, no ano de 1890.

No início do século XX, passaram a ser criados, por todo o país, os laboratórios psicológicos, os quais funcionavam nas próprias Escolas Normais. Nestes, eram priorizadas a quantificação e normalização da população escolar,

por isso, os testes e experimentos laboratoriais realizados pela Psicologia ganharam espaço. Pretendia-se o desenvolvimento de uma Pedagogia Científica, e a Psicologia auxiliava nesse processo. Afirma Centofanti (2006, p. 35) que

> A Pedagogia Científica tornou-se uma epidemia. Os educadores haviam sido convencidos de que o bom exercício de seu ofício dependia, agora, da aquisição e do emprego de conhecimentos das áreas chamadas científicas. Na prática, representou o ingresso de médicos, psicólogos, antropólogos, fisiólogos e tantos outros profissionais na seara da educação.

Nesse sentido, a compreensão do ser humano, suas variáveis e qualificações passaram a ser a preocupação central dos estudos acerca da criança, ou seja, do desenvolvimento infantil. Esperava-se que, de acordo com Centofanti (2006, p. 35), os

> [...] professores orientassem a prática educativa sobre os resultados de suas observações, com base nas cifras ou nas deduções do olhar psicológico, aventuraram-se eles como psicologistas, uma vez que da síntese dos dados formavam uma espécie de diagnóstico.

Preocupações com o desenvolvimento infantil, em como diagnosticar possíveis falhas e a identificação de questões particulares que pudessem interferir no processo de amadurecimento físico e mental da criança eram os principais focos do trabalho docente, apoiado em estudos psicológicos.

Entendemos que a Psicologia serviu como apoio para a Pedagogia, dando-lhe instrumentos para o trabalho de educar crianças. Ao se afastar da Medicina, ela acabou ganhando um terreno próprio, o comportamento humano. A prioridade dos estudos psicológicos e suas ações estavam pautados na fase da infância e da adolescência, pontos em que a utilidade da Psicologia era visível para o processo de aprendizagem desses períodos do desenvolvimento humano (NUNES 1998).

A proximidade entre Psicologia e Educação e o imbricamento existente entre estas duas áreas podem ser observados nos livros e manuais didáticos encontrados nas bibliotecas das instituições, conforme registrado nos quadros dois a 18; e 61 a 75. Neles, fica clara a proximidade das duas áreas, uma vez que

o tema mais enfatizado pelos autores foi a Aprendizagem; o campo prático, a Psicologia Educacional e, na maioria dos casos, observamos a relação com a prática pedagógica.

Para melhor evidenciarmos tais colocações, a partir de agora faremos a exposição daquilo que achamos em comum em cada instituição. Optamos por iniciar pelos livros e manuais didáticos encontrados nas bibliotecas e nos arquivos documentais. A princípio, a existência de livros disponíveis para a pesquisa não era comum às três instituições, mas, ao revisarmos a documentação, verificamos que, além do IEEM, e do Colégio Santo Inácio, o Colégio Santa Cruz também possuía algumas referências bibliográficas, o que nos permitiu procurar os títulos e organizá-los, tal qual fizemos nas outras escolas pesquisadas.

Resumidamente, comentaremos a respeito dos livros e manuais didáticos comuns às três instituições de ensino. O quadro 79 traz essas informações, assim como os respectivos autores das obras.

Instituição Pesquisada		**IEEM**	**Colégio Santa Cruz**	**Colégio Santo Inácio**
autor	CARDOSO, Ofélia. **Problemas da Adolescência** Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1967.	X		X
	JERSILD, Arthur. **Psicologia da Criança** Belo Horizonte: Itatiaia, 1967.	X		X
	MALLPASS, Leslie F.; HOCUTT, Max O.; MARTIN, Edwin P.; GIVENS Paul R. **O Comportamento Humano.** Rio de Janeiro: Renes, 1970.	X		X
	FONTOURA, Afro do Amaral. **Psicologia Educacional.** Rio de Janeiro: Aurora, 1964.	**X**	X	X

Quadro 81 – Títulos e autores comuns às três instituições pesquisadas
Fonte: Relatórios de pesquisa (2007).

Embora não tenhamos encontrado exemplares dos livros de FONTOURA, Afro do Amaral Fontoura no IEEM temos a entrevista com Getúlia Emi Kotaka, uma das normalistas do IEEM, no período de 1962 a 1965 e, atualmente secretária geral do Colégio Santo Inácio. Ela afirma que Afro do Amaral Fontoura foi um autor muito utilizado no período em que cursou a Escola Normal Secundária, na disciplina de Psicologia da Educação e, também, na disciplina de Prática de Ensino. Por isso, com base nessas informações, nós o inserimos no quadro acima, desse modo, ele é o autor em comum para as três instituições.

Devido a esse fato, acrescentamos o símbolo **X** na coluna referente ao Instituto de Educação, uma vez que o referido título da obra não foi encontrado na biblioteca do mesmo, mas foi afirmado, em entrevista da existência e usada obra completa de Amaral Fontoura.

► FONTOURA, Afro do Amaral. **Psicologia Educacional.** Rio de Janeiro: Aurora, 1964.

Fontoura (1964) foi um importante expoente da Escola Viva, uma vertente católica da Escola Nova no Brasil. Foi autor de livros de referência para a Escola Normal Secundária. O livro Psicologia Educacional é um manual pertencente à referida coleção. Todos os livros do autor trazem, de início, uma poesia que remete ao pensamento em Deus. O tema do livro está alicerçado na Aprendizagem, tendo como campo prático a Psicologia Educacional. Observamos a existência de uma relação com a prática pedagógica, uma vez que o autor busca mostrar a aplicação de uma "receita" de como ensinar, abordando, também, o desenvolvimento humano. O referencial teórico utilizado por Fontoura é, como pudemos observar em seu livro, a Epistemologia Genética.

Em relação ao o IEEM e Colégio Santa Cruz, há três títulos comuns aos mesmos, os quais Cardoso (1967); Jersild (1967); Mallpass, Hocutt, Martin, Edwin, Givens (1970). Esses autores estão detalhados logo abaixo.

► CARDOSO, Ofélia. **Problemas da Adolescência** Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1967.

O livro de Cardoso (1967) versa a respeito da adolescência e dos problemas enfrentados pela referida fase. O prefácio do livro foi escrito por Lourenço Filho, um dos expoentes do movimento da Escola Nova no Brasil. Para melhor compreensão da teoria que aborda, Cardoso apresenta um estudo de caso de cinco adolescentes. O campo prático é a Psicologia Educacional e, embora a autora esteja discorrendo sobre questões relativas ao período da adolescência, não há uma correlação dessa fase com o processo de ensino – aprendizagem. Mesmo sendo uma das representantes do escolanovismo no Brasil, entendemos os estudos feitos por Cardoso como tendo um referencial da

Psicologia Comportamental, visto que sua forma de escrita e a utilização dos métodos de análise, assim como da instrução programada remetem ao comportamentalismo.

► JERSILD, Arthur. **Psicologia da Criança** Belo Horizonte: Itatiaia, 1967.

O livro de Jersild (1967) procura mostrar o processo de desenvolvimento humano, desde o nascimento até a formação da personalidade. Ressalta as necessidades pertinentes à primeira infância, o desenvolvimento motor, o emocional e o mundo dos sonhos infantis. A obra está pautada no tema aprendizagem, e o campo prático, assim como Cardoso (1967), centra-se na Psicologia Educacional. O autor estabelece relação com a prática pedagógica, e entendemos que as fases e estudos descritos têm como objetivo auxiliar o professorado na compreensão do desenvolvimento humano. O referencial teórico é sustentado pela Epistemologia Genética.

► MALLPASS, Leslie F.; HOCUTT, Max O.; MARTIN, Edwin P.; GIVENS Paul R. **O Comportamento Humano.** Rio de Janeiro: Renes, 1970;

Mallpass, Hocutt, Martin, Givens (1970) expuseram em seu trabalho, as matérias relativas às ciências do comportamento. De acordo com o que observamos na referida obra, o livro configura-se como uma introdução ao curso de Psicologia e às disciplinas que a envolvem. Orienta-se pela referência de instrução programada, que visa basicamente a auto-aprendizagem do alunado. O tema que respalda a obra é aprendizagem/desenvolvimento, tendo a Psicologia Educacional como um campo prático. Existe a relação com a prática-pedagógica na medida em que são abordadas questões referentes à auto-aprendizagem e à forma como lidar com as disciplinas para que isso ocorra. O referencial teórico que subsidia a obra é o da Psicologia Comportamental.

Apesar de ser o referencial teórico da Psicologia Comportamental que sobressai, observamos que há a convergência, também, para a Epistemologia Genética, em comunhão com o livro Psicologia da Criança, de Jersild (1967), presente nas duas instituições.

Verificamos, desse modo, que os referenciais teóricos predominantes nesse período da Escola Normal Secundária maringaense, eram a Epistemologia Genética e a Psicologia Comportamental, ou seja, o Escolanovismo e o Tecnicismo. Mas por quê? Esta constatação nos levou a questionar a configuração desta Psicologia nas Escolas Normais.

Ao retrocedermos um pouco na história, entendemos que a Psicologia emerge no cenário das ciências no final do século XIX, em plena vigência do paradigma positivista. Para Roazzi e Araújo (2002, p. 365)

> Desde os seus primórdios, como ciência de tradição experimental, a Psicologia tem acumulado um acervo substantivo de conhecimentos sobre o funcionamento psicológico do sujeito humano em todo o espectro desse funcionamento.

Nesse sentido, temos a Psicologia, ao lado da Biologia e da Fisiologia, reconhecida como ciência, em 1879, com a criação do Laboratório de Psicologia em Leipzig, por Wundt. De acordo com Facci (1998, p. 35)

> A constituição da Psicologia, enquanto ciência independente, foi precedida pelas idéias revolucionárias contidas na obra “Origem das Espécies”, de autoria de Darwin, publicada em 1859 e também pela eugenia fundada por Galton, em 1859. Os estudos do comportamento humano baseavam-se nos pressupostos das ciências físicas e biológicas, desconsiderando os aspectos subjetivos, na compreensão do indivíduo e nas relações que estabelece com a natureza e outros homens.

Paralelo a esses acontecimentos no campo da ciência, a educação torna-se progressiva, visando desenvolver na criança todas as faculdades segundo as exigências do individualismo. É o princípio de educar a criança para que ela se torne a pessoa certa para o lugar certo.

A Psicologia, assim como as outras ciências, nesse período, também buscava o controle e a ordem, comprometendo-se “[...] com um projeto social burguês e com as regras sociais advindas do capitalismo” (FACCI, 1998, p. 35). Desse modo, o que a Psicologia pretendia, com seus fundamentos adaptacionistas, era a manutenção da harmonia social em uma sociedade dividida em classes.

Conforme afirmamos, a Psicologia no Brasil surgiu atrelada aos cursos de medicina, marcada pela ótica experimentalista e positivista; além disso, a Pedagogia Tradicional católica influenciou muito a história dessa ciência em nosso país. Aliás, é importante relembrar a influência católica sobre a educação brasileira, que, como vimos na seção três, iniciou com os jesuítas mantendo-se durante o Império e a República com vistas a legitimar e a preservar a ordem social, política e econômica.

Segundo Hegeto (2007), a Igreja Católica sempre se fez presente em todo o território nacional, em especial na formação das elites, atuando enfaticamente na rede particular de ensino, local onde encontrou espaço para continuar exercendo sua autonomia. Além das instituições escolares de caráter confessional, os preceitos da religião católica acabaram encontrando terreno fértil nas escolas públicas. De acordo com Hegeto (2007, p. 60-61),

> O aspecto religioso, como um definidor das práticas sociais, esteve presente no âmbito das instituições que ofertaram o Curso Normal em Maringá. Por exemplo, o Instituto de Educação, mesmo enquanto uma instituição pública, de caráter não confessional, assumiu e incorporou, em suas atividades, os preceitos religiosos católicos, mediados pela atuação do bispo diocesano do município. No entanto, não tão fortemente como no Colégio Santa Cruz, de caráter confessional [...]

Além do Colégio Santa Cruz, acrescentemos que o Colégio Santo Inácio, também de base confessional católica, concentrou o caráter religioso na formação educacional. Acreditamos que a influência religiosa auxiliava na conduta e nos padrões de comportamento das alunas da Escola Normal da época.

Em nossa pesquisa, verificamos alguns títulos que tinham o cunho, ou expressavam certa religiosidade. Mas, não significa que estejamos relacionando religiosidade e conservadorismo, mas apenas ressaltando nomes que se destacaram utilizando o viés religioso. No IEEM, temos dois exemplares: FURTER, Pierre. **Juventude e tempo presente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967; MARIA, Madre Cristina. **Psicologia científica**: um estudo analítico do adulto normal. Rio de Janeiro: Agir, 1972.

No Colégio Santa Cruz, encontramos os títulos: CASSANTA, Guerino. **Manual de psicologia educacional**. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1950;

CASTIELLO, Jaime. **Uma psicologia da educação**. Rio de Janeiro: Agir, 1958; KELLEY, William A**. Psicologia educacional.** Rio de Janeiro: Agir, 1965; FONTOURA, Afro do Amaral. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Aurora, 1964; FONTOURA, Afro do Amaral. **Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: Aurora, 1966.

No Colégio Santo Inácio, observamos: SCHIMIDT, Maria Junqueira. **Educar para a responsabilidade**. Rio de Janeiro: Agir, 1963; FONTOURA, Afro do Amaral. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Aurora, 1964; SCHIMIDT. Maria Junqueira. **Também os pais vão à escola**... Rio de Janeiro: Agir, 1964; KELLEY, William A**. Psicologia educacional.** Rio de Janeiro: Agir, 1965.

Esses são os exemplares que trazem a religiosidade expressa em seu teor, ou mesmo referências a Deus, como é o caso de FONTOURA, Afro do Amaral. Mas os livros citados tinham a preocupação com o desenvolvimento do ser humano e com a instrução das professorandas.

A escolaridade e a instrução passam a ser vistas como uma forma de ascensão pessoal e de crescimento intelectual já que, de preferência, buscava-se uma escola de caráter laico, almejando a melhoria do *status* educacional do país. Procurava-se, de fato, uma maneira de se desvencilhar da Pedagogia Tradicional, marcada pela tradição católica, e ir à procura de uma nova educação. Passamos a falar, então, da Educação Nova, a qual Gebrim (2001, p.139) afirma

> [...] que começou a ser difundida nas décadas iniciais do século XX tinha como um dos seus princípios fundamentais a necessidade de que a prática educativa fosse regida pela cientificidade. É nessa perspectiva que a Psicologia, a Biologia e a Sociologia formariam o tripé que sustentaria a Pedagogia Nova. O governo buscou no escolanovismo uma maior qualidade para o ensino.

Ao recorrermos a Monarcha (1997), compreendemos que a denominada Escola Nova foi um movimento que utilizou os conhecimentos da Psicologia para adequar a educação aos talentos e interesses de cada criança como indivíduo, além de querer dar aos trabalhos nas escolas uma visão sociológica.

Ainda de acordo com Monarcha (1997, p. 8), temos que as origens da Escola Nova

> [...] remontaram à Europa, onde as primeiras manifestações aconteceram num número bem reduzido de escolas privadas. O movimento somente chegou até o Brasil nos tumultuosos anos que seguiram a Primeira Guerra Mundial: a época da Semana de Arte Moderna, do Tenentismo e da Grande Marcha Luís Carlos Prestes. Sem denegrir a importância das reformas pedagógicas que introduziu, podemos atribuir o seu impacto mais significativo à sua defesa da idéia da escola pública gratuita, leiga, universal, oferecendo a todos igualdade de oportunidade e adequada aos talentos de todo o tipo e de todo o nível.

Defendia-se a disseminação do ensino para a população que ainda não tinha acesso ao mundo letrado. Nogueira (2001) ressalta que a expressão Escola Nova não se refere a um só tipo de escola ou mesmo a um determinado sistema escolar, mas a um conjunto de princípios, que resultam em determinadas características, cujo objetivo é reexaminar e rever os problemas didáticos tradicionais de ensino.

A preocupação central pautava-se na formação do caráter e da personalidade, abrangendo, para tanto, conhecimentos da Biologia e da Psicologia. De acordo com essa visão, ao priorizar as diferenças individuais,

> [...] dá ao educando mais liberdade no processo de aprender, e motiva-o à espontaneidade no processo de aprender, e motiva-o à criatividade, sobretudo no processo de aprender, relacionando as atividades escolares à vida social e à comunidade (NOGUEIRA, 2001, p. 26).

Sabemos, porém, que a influência do catolicismo não poderia desaparecer prontamente. A vertente católica da Escola Nova chamava-se Escola Viva, e era representada por Afro do Amaral Fontoura, renomado autor da Psicologia brasileira que escrevia livros para alunas da Escola Normal Secundária (HEGETO, 2007).

No Colégio Santa Cruz, por exemplo, as referências a esse autor foram notadas em maior escala, conforme mostra o quadro 50. Das quatro referências

mencionadas, três foram encontradas e sistematizadas em quadros, informação que pode ser conferida nos quadros 56 e 57.

No IEEM, não encontramos referências bibliográficas acerca do referido autor, mas, segundo a funcionária da biblioteca da instituição, muitos livros já foram descartados do ambiente, entre eles poderiam estar os de Afro do Amaral Fontoura.

A importância de Amaral Fontoura revelou-se mais fortemente quando, em meio aos arquivos, encontramos recortes de jornais que mostravam sua vinda a Maringá para a comemoração solene de formação das primeiras normalistas no ano de 1958, conforme registro no quadro 23. Nessa vinda até a cidade, Amaral Fontoura realizou também uma conferência no Grande Hotel, na qual abordou temas distintos, mas todos ligados diretamente às questões infantis (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ, 1958).

Ao estudar o percurso da Escola Nova e da Escola Viva, e a relevância de Amaral Fontoura para a educação das normalistas maringaenses, notamos que o movimento escolanovista foi uma reação à pedagogia tradicional, a qual afirmava que a educação é um direito de todos e um dever do Estado. A Pedagogia Tradicional teve seu auge e seu momento de euforia, mas os resultados evidenciaram que suas metas, entre elas a universalização do ensino, não foram atingidas, visto que, no início do século XX, 50% da população brasileira ainda era analfabeta (FACCI, 1998).

Com a valorização do “escolanovismo”, o qual defende a “[...] bio-psicologização da sociedade, da educação e da escola” (NOGUEIRA, 2001, p. 28), a educação deixa de ser centrada no professor: passa a ser centrada no aluno, e a ênfase na quantidade de estudos é relegada em favor da qualidade do aprendizado. A função do professor seria a de estimular e orientar o processo de aprendizagem.

Dada a estrutura descentralizada da República Velha, a implementação da Escola Nova teve uma história independente em cada estado brasileiro. Começou em 1922 com o recrutamento do paulista Lourenço Filho que, de acordo com Penna (1997), desenvolveu trabalhos centrados no campo da Psicologia Educacional e no domínio da educação, fundando um pequeno Laboratório de

Psicologia na Escola Normal do Ceará, local onde promoveu uma reforma no ensino.

Desde meados da década de 20 do século XX, Lourenço Filho desfruta de prestígio intelectual e político, ocupando postos de destaque no Ministério e na administração pública: diretor da Instrução Pública do Estado do Ceará; lente de Psicologia da Escola Normal de São Paulo; diretor da Instrução Pública no Estado de São Paulo.

Os *Testes ABC*: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita, foram um instrumento essencial para esse trabalho. Inclusive, foi com esses testes que Lourenço Filho passou a ser conhecido internacionalmente (SCHELBAUER; SILVA, 2007).

Ainda de acordo com Schelbauer e Silva (2007, p. 4),

> Na atuação junto às escolas, com a tentativa de compreender as causas do fracasso escolar, Lourenço utilizava-se também dos termos de Quociente de Inteligência *(QI).* Entretanto, vai além, ressaltando que esse fracasso, ou mesmo a dificuldade de aprendizagem, decorre de diferenças individuais de nível de maturidade de cada aluno, defendendo a idéia de que a aprendizagem deve atender às diferenças individuais dos discentes.

Ele acreditava que, a partir da aferição das potencialidades individuais dos alunos, havia a possibilidade da distribuição das crianças em turmas, as quais eram classificadas conforme o desempenho intelectual apresentado por seus integrantes. Esta classificação era realizada, sobretudo por meio dos Testes ABC.

Sem dúvida alguma, esses testes ganharam campo e respeito no meio educacional, destinados a professores primários e secundários, normalistas, estudantes e pais. Apresentavam-se, segundo Magnani (1997, p. 65),

> [...] como uma forma simples e de fácil aplicação, com fins de diagnósticos ou de prognósticos, é como critério seletivo seguro, para definição do perfil das classes e sua organização homogênea, assim como dos perfis individuais dos alunos, permitindo atendimento e encaminhamento adequados.

Foi a partir de 1928 que os resultados das pesquisas com os Testes ABC começaram a ser divulgados. Os mesmos passaram a ser aplicados,

institucionalmente, em centros urbanos brasileiros mais desenvolvidos - por onde também registram-se passagens de eminentes pesquisadores estrangeiros, como Henri Pierón(1881 – 1964) , Edouard Claparède(1873 – 1940), Alfred Binet (1857 – 1911) e Theodore Simon (1872 – 1961).

Segundo Magnani (1997), nessa época, passaram a circular os primeiros resultados de aplicações e aferição aos *Testes* em versões condensadas, sob a forma de artigos, em periódicos, e comunicações, em eventos nacionais e internacionais, e relativos à Educação e Psicologia.

O escolanovista Lourenço Filho concebia uma educação popular a ser realizada de maneira rápida, econômica e eficaz, visando integrar o elemento estrangeiro, fixar o homem no campo e nacionalizar a educação e a cultura, ou seja, defendia uma educação renovada, centrada na Psicologia aplicada à educação e à organização escolar, e adequada ao projeto político de planificação e racionalização em todos os setores da sociedade brasileira (MAGNANI, 1997).

Contudo percebemos que Lourenço Filho valorizava, fortemente, a Psicologia Comportamental em seus estudos e comprovações. Mas é preciso reconhecer o esforço desse educador para o avanço da educação no país, uma vez que ele estava preocupado com o desenvolvimento e a expansão da mesma.

O referido autor foi estudado pelas normalistas do Colégio Santa Cruz. Seu livro: **Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita** pode ser observado no quadro 56.

Fazemos, aqui, um parêntese para registrar a afirmação de Facci (2007) no dia da defesa da monografia de especialização. Segundo a professora, o que pode ser percebido em seu trabalho é que havia uma proposta nova com uma “roupagem inadequada”. O que ela quis dizer com isso?

Bem, observamos que muitos autores, pesquisados por nós nas bibliotecas das instituições escolares, que se apresentavam como escolanovistas, traziam como referencial teórico princípios da Psicologia Comportamental. É o caso de Cardoso (1967 e 1969) que, mesmo pertencendo ao movimento escolanovista e tendo alguns de seus livros prefaciados por Lourenço Filho, tem em seus escritos a marca do comportamentalismo. Sabemos que o comportamentalismo está na base dos testes, e que seu foco está no treino do comportamento humano, assim

como em sua descrição. Desse modo, sua proximidade com o tecnicismo é mais destacada.

Acreditamos que era a ânsia por mudanças na educação brasileira que permitia tal atitude. Ressaltamos que, pelo período eleito para a nossa pesquisa, era esperado que encontrássemos, em maior escala, livros que apresentassem o referencial do Tecnicismo, haja vista que estávamos no período do Regime Militar, fase de franca expansão de escolas técnicas.

Acho que compreendemos a fala da professora Marilda Facci quando ela disse que era uma proposta nova, mas com uma “roupagem inadequada”, mas pensamos que foi um período de relevância para a educação, fase em que educadores começaram a se preocupar mais com a escolaridade dos brasileiros.

Destacamos, ainda, que o movimento da Escola Nova não atingiu, significativamente, a escola “no tocante à organização dos sistemas escolares”, em virtude dos altos custos que implicavam escolas bem organizadas, bem equipadas e com mestres bem preparados. Tais exigências resultaram, conseqüentemente, que fossem dirigidas a pequenos grupos da classe dirigente do país (NOGUEIRA, 2001).

O que ocorreu foi, segundo Nogueira (2001, p. 29), um aprimoramento da

> [...] qualidade do ensino dirigido às elites, tornando-se, assim, discriminatória e agravando o problema da marginalidade por não atender à grande população das baixas camadas populares [...] prestou relevante cooperação aos interesses da classe dominante controlando a expansão da escola de acordo com as intenções dominantes e desenvolvendo um tipo de ensino que atendia aos interesses da referida classe.

Observamos que os pressupostos da Escola Normal eram destinados a pessoas com condições econômicas mais estáveis, ou seja, era necessário investir mais e melhor para que a meta da melhoria significativa da educação fosse alcançada. Como isso não ocorreu em sua plenitude, o favorecimento, naquilo que tange a qualidade de ensino, foi direcionado à elite. Podemos afirmar que a Psicologia unida à Educação colaborou para esse acontecimento.

Nessa perspectiva, entendemos que, no decorrer de seu percurso histórico, a Psicologia, no Brasil, encontrou na Educação, em especial na Educação Nova, um espaço para se desenvolver como ciência. Não é por acaso, portanto, que o suporte da Escola Nova seja a Psicologia, que traz o conhecimento necessário para adaptar o processo educativo às possibilidades individuais dos alunos (GEBRIM, 2001).

O escolanovismo teve relativa ênfase nos Estados Unidos, espalhando-se com veemência para outros países, dentre eles o Brasil. Uma das razões em que pautamos essa afirmação é que durante a pesquisa bibliográfica nas bibliotecas das instituições, observamos um número expressivo de autores estrangeiros, em especial americanos. No IEEM, por exemplo, das 33 referências, 22 pertencem a autores estrangeiros; no Colégio Santa Cruz, das 11, cinco são de origem estrangeira; no Colégio Santo Inácio, dos 30 títulos, 18 têm autores estrangeiros.

Pensamos que o expressivo número de escritores estrangeiros ocorreu porque a Psicologia ganha certa propulsão nos Estados Unidos, mas destacamos também a relativa soma de autores europeus envolvidos em discussões acerca da Psicologia (GEBRIM, 2001).

Após o período de guerras, com o Brasil dando ênfase à industrialização, destacamos "[...] a Pedagogia Tecnicista, baseada na mentalidade científica e inspirada nos princípios da racionalidade, eficiência e da produtividade" (NOGUEIRA, 2001, p. 29). O processo educativo passaria a ser ordenado de maneira a ser objetivo e operacional. Aí sim, a pedagogia tecnicista entra em cena.

Da mesma forma que o trabalho fabril passou a ser organizado e sistematizado, a educação também teve essa ênfase. Buscou-se planejar a educação de modo a deixá-la organizada de uma forma racional, diminuindo as chances de interferências subjetivas, que pudessem pôr em risco a eficiência do processo. Pensamos estar, nesse ponto, sob a influência do tecnicismo, que, segundo Viana (2001, p. 2), buscava-se a racionalização dos

> [...] objetivos e, pelo menos em certos aspectos, mecanizar o processo. Daí a proliferação de propostas pedagógicas, tais como enfoque sistêmico, o microensino, o teleensino, a instrução

> programada, as máquinas de ensinar, etc., daí também o parcelamento do trabalho pedagógico com a especialização de funções, postulando-se a introdução no sistema de ensino de técnicas dos mais diferentes matizes, além da padronização do sistema de ensino a partir de esquemas de planejamento previamente formulados aos quais devem se ajustar as diferentes modalidades de disciplinas e práticas pedagógicas.

É o “aprender a fazer”, o processo educacional e o fabril aproximam-se, é o homem certo para o lugar certo.

Com base no pressuposto que a educação não é um fenômeno isolado, mas um fenômeno essencialmente social, temos que ela passa a vincular-se com o trabalho fabril. Gebrim (2001, p.141) ressalta que

> Com a crescente urbanização, também a questão da difusão do ensino elementar foi trazido à tona, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento psicológico, pois buscava-se conhecer mais o educando, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

A partir das exigências da emergente industrialização e urbanização do Brasil, o que se reclamava, segundo Gebrim (2001), era um mínimo de capacitação escolar, o que gerava a necessidade de instrução e de combate ao analfabetismo.

Ainda de acordo com a autora, entendemos que esse pensamento aliava educação e industrialização. A Psicologia seria, assim, um dos instrumentos para organizar e racionalizar o meio de produção industrial, e é este incremento que pode proporcionar o ingresso do país na modernidade. No interior desse movimento renovador educacional, a Psicologia se firma como uma disciplina autônoma.

Temos, nesse período, a ênfase a conteúdos que correspondessem à conformação dos interesses econômicos e políticos da época, como o nacionalismo, expresso na importância da Educação Física, do Ensino Moral e nas datas comemorativas. Podemos observar, mais claramente, essas afirmações no quadro 22, referente ao IEEM, que mostra as datas solenes comemoradas pelas normalistas, na maioria das vezes, com desfiles cívicos.

Segundo Hegeto (2007), essa ênfase, especialmente ao país, ocorria porque o que se buscava era formar nas alunas normalistas a consciência patriótica. Essa consciência foi verificada nos desfiles cívicos, nos quais a participação das normalistas era efetiva.

Afirmamos que a Psicologia teve um relativo desenvolvimento nos Estados Unidos, particularmente em meados do século XX, período em que a industrialização estava em expansão. Nesse sentido, era necessária a adequação dos indivíduos para os devidos locais de trabalho. A Psicologia passou, então, a exercer essa função, dentro da Pedagogia Tecnicista.

Destacamos a ênfase do trabalho psicológico nas questões individuais do ser humano, daí a ênfase na Psicometria. A Psicologia

> [...] era vista como uma ciência que tratava do indivíduo, das diferenças individuais, tendo em vista o progresso da Psicometria, dos estudos do desenvolvimento da personalidade e da aprendizagem que ocorriam na Europa e nos Estados Unidos (GEBRIM, 2001, p. 144).

A abordagem psicológica que mais trabalha com as questões individuais e adptacionistas é o Comportamentalismo. Essa abordagem é apresentada como científica, visto que, outrora, a Psicologia estava baseada em raízes filosóficas. Assim sendo, alguns biólogos e estudiosos de outras áreas começaram a se preocupar com a observação direta e sistemática do comportamento de homens e animais perante determinadas situações.

Bock, Furtado, Teixeira (1999, p. 45) demonstram como a Psicologia Comportamental foi recebida pelos psicólogos do período.

> Postulando o comportamento como objeto de estudo da Psicologia, dava a esta ciência a consistência que os psicólogos da época vinham buscando – um objeto observável, mensurável, cujos experimentos poderiam ser reproduzidos em diferentes condições e sujeitos.

Compreendemos, então, porque os títulos de livros e manuais didáticos, encontrados nas bibliotecas das instituições pesquisadas, contemplam em, grande escala, as fases do desenvolvimento humano, assim como aconselhamento sobre como lidar com o comportamento de alunos em sala de aula.

Quando afirmamos que a Psicologia estava pautada numa visão reprodutivista de homem e de sociedade, pensamos que, como ciência, não estava trazendo para as estudantes normalistas da época a criticidade necessária para sua atuação educacional junto ao homem e ao meio.

Tendo como base as fontes documentais, os títulos de livros e manuais didáticos encontrados, ressaltamos que as normalistas das instituições, no período de 1950 a 1970, não tiveram sua educação voltada para a criticidade porque não havia essa possibilidade em uma sociedade regida pelo Regime Ditatorial e opressor que vigorava no período.

Salientamos que a Lei de Reforma 5692/71 estabelecia em seu artigo 30, que era exigida, como formação mínima para o exercício do magistério em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso de graduação correspondente à licenciatura plena (BRASIL, 1973).

Segundo Hegeto (2007), ao admitir a habilitação específica de grau superior, nível de graduação, representada por licenciatura obtida em curso de curta duração, para o exercício do magistério no ensino de 1ª a 8ª séries, equipara-se a formação de professores (a nível médio) aos demais cursos profissionais, que, de acordo com cada área, poderão apresentar modalidades diferentes quanto ao número e à duração, a fim de corresponder às condições do mercado de trabalho.

Pautadas em Hegeto (2007, p. 121), compreendemos que

> Isso indica, dessa maneira, que a Lei nº. 5692/71, pelo menos no papel, acabou sendo responsável pelo fechamento dos Cursos Normais em todo o país. Sabe-se que outros fatores influenciaram essa nova orientação nas quais pode ser citada a influência tecnicista que defendia a formação profissional voltada ao mercado de trabalho. O discurso em torno dessa lei ocorreu em defesa da profissionalização da carreira docente.

No período anterior ao encerramento do Curso Normal, era defendido na educação, o caráter tecnicista, com ênfase nos métodos e técnicas de ensino e formação de mão-de-obra para o trabalho na geração do capital. Nessa fase, o discurso privilegiava a formação profissionalizante como condição para o mercado de trabalho (HEGETO, 2007).

Afirmamos que essa vertente é uma vertente não-crítica a respeito da educação e do movimento social. Mas, após o ano de 1970, alguns estudiosos passaram a atentar para a necessidade da criticidade acerca das questões educacionais. Meira (2003) afirma, por exemplo, que desenvolve-se uma forte consistência teórica e filosófica como ponto-chave para todo e qualquer pensamento, bem como para possíveis mudanças. O primeiro ponto lapidado pela autora refere-se ao **pensamento crítico**, mas como ter um pensamento crítico numa sociedade regida pelo capitalismo, que distancia a maioria miserável de uma minoria economicamente satisfeita, e que entrega a vida e a educação ao espírito mercantilista?

É sabido que o sistema capitalista já traz em sua essência a divisão e a luta entre classes (DUARTE, 1996). Nesse sentido, qual seria a necessidade de que as pessoas, os estudantes, tomassem consciência do caráter exploratório e excludente da sociedade capitalista? Em outras palavras, não existe um interesse profícuo para que esse pensamento crítico seja cultivado.

Duarte (1996) defende que a educação deva se pautar no reconhecimento da historicidade do ser humano para que, assim, seja valorizada a transmissão do conhecimento social já existente. O bom ensino transmite ao aluno aquilo que ele não pode aprender por si só.

Observamos que os títulos de livros das instituições escolares pesquisadas valorizavam, em maior escala, dicas sobre como estudar problemas: do desenvolvimento infantil, problemas da adolescência, problemas com a aprendizagem... Era para isso que a Psicologia, como ciência, estava voltada, para encontrar as diferenças humanas e classificar os indivíduos de acordo com as mesmas, selecionando os mais aptos dos menos aptos.

Isso ocorreu devido ao fato de que o período estudado compreendia, também, a fase da Ditadura Militar. Não havia uma abertura social suficiente para o exercício do pensamento crítico. Haja vista que esse tipo de posicionamento era condenado e repreendido, mas havia resistência por parte de alguns membros da população.

Pensamos que, embora os condicionantes da época fossem baseados na repressão e na ditadura, não era para ser esse o papel a ser desempenhado pela Psicologia. Essa ciência, de raízes filosóficas, ao seguir os padrões do sistema

capitalista, acabou se resumindo a adaptar o ser humano às diversas contingências do meio, tendo como valioso instrumento para essa função os Testes Psicológicos.

Acreditamos que a Psicologia, em especial a Psicologia da Educação, necessite mostrar aos professores que o ensino escolar tem a função de transmitir à criança conteúdos historicamente produzidos e socialmente necessários. De acordo com Duarte (1996), esses são os preceitos da Escola de Lev Semionovitch Vigotsky[17] (1896 – 1934), a Teoria Histórico – Cultural, a qual atribui à educação escolar um papel ativo na formação do psiquismo do indivíduo.

O papel da Psicologia seria, nesse processo, oferecer subsídios para o desenvolvimento de uma concepção científica do indivíduo, entendido como uma síntese histórica e social da humanidade, cujo desenvolvimento deve, conscientemente, participar para assegurar sua emancipação como ser humano. Isso seria favorecer o processo de humanização e reapropriação da capacidade de pensamento crítico (TANAMACHI; MEIRA, 2003).

Acreditamos que o processo de educação é fundamental para a humanização do indivíduo. Por isso, ao contrário do que postula o escolanovismo, o professor necessita ser o mediador no ensino e a ênfase precisa ser o conhecimento historicamente acumulado pelos homens no decorrer da história.

Tomando como base o exposto, podemos afirmar que, de acordo com o referencial teórico pesquisado, os pressupostos escolanovistas estavam em vigor no IEEM, no Colégio Santa Cruz e no Colégio Santo Inácio, e o viés comportamentalista da Psicologia, fortemente ligado a testes laboratoriais, tinham destaque no período nas três instituições.

Como, a partir de meados da década de 70 do século XX, começaram surgir críticos acerca da visão reprodutivista de ensino (SAVIANI, 1994), em algumas escolas do país, livros com esse direcionamento foram veiculados. Contudo, não foi esse o caso em nenhuma das instituições pesquisadas.

Pensamos que a preparação dos docentes na escola normal secundária deveria ser voltada para a criticidade pautada, particularmente, na necessidade da compreensão do ser humano em seu processo histórico-social. No entanto,

---

[17] Psicólogo russo que tinha como interesse central de seus estudos a gênese dos processos psicológicos tipicamente humanos em seu contexto histórico-cultural (REGO, 1995).

esse não foi o caminho percorrido pelo que evidenciam os títulos de livros e manuais didáticos, e os documentos institucionais. Voltamos a colocar que, devido ao momento vivido pelas normalistas da época, um posicionamento crítico em relação ao homem e à sociedade não eram proliferados, uma vez que repressão era intensa.

Com a queda do Regime Militar e a abertura econômica, houve condições para que alguns educadores pudessem deixar emergir seu posicionamento crítico, dentre eles Saviani, com o seu livro Escola e Democracia.

Na Psicologia, temos Patto (1987), com o seu livro **Psicologia e Ideologia**. Foram os primeiros passos para a construção de uma visão histórica acerca do sujeito. Contudo, Facci (1998) afirma que, ainda hoje, no século XXI, essa não é a tônica no sistema educacional.

Resumidamente, a disciplina de Psicologia da Educação ensinada era baseada no escolanovismo, mas já possuía nuances da Pedagogia Tecnicista, a qual tinha a Psicologia Comportamental como importante aliada para o processo educacional. Ressaltamos que o período da pesquisa é de 1950 a 1970, fase essa em que as teorias mencionadas estavam em voga, ou seja, estava ocorrendo uma atenuação do escolanovismo e o início da propagação do tecnicismo. Podemos afirmar que, a Pedagogia da Escola Nova foi a mais enfatizada, tomando como base os exemplares de livros e manuais didáticos presentes nas bibliotecas das instituições e os arquivos documentais encontrados durante a fase de levantamento de dados.

7 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta dissertação de mestrado abordou a história da disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal Secundária de Maringá no período de 1950 a 1970. A história da Psicologia da Educação já vem sendo abordada por um expressivo grupo de pesquisadores, alguns deles utilizados em nosso referencial teórico e também na nossa análise. Podemos citar nomes como Antunes (1998; 2004), Massimi (1990; 1996), Campos (2001; 2003), dentre outros, que firmam seus estudos sobre a referida área, dando importantes contribuições acerca da historicidade da ciência psicológica.

Com a nossa pesquisa, pretendemos acrescer informações à história da Psicologia, mas, em nosso caso, o estudo esteve centrado na disciplina de Psicologia da Educação na cidade de Maringá, mais especificamente no âmbito da Escola Normal Secundária.

Para tanto, o trabalho foi realizado em três instituições escolares da cidade, uma pública e duas confessionais católicas, são elas:

1- Instituto de Educação Estadual de Maringá – IEEM;
2- Colégio Santa Cruz;
3- Colégio Santo Inácio.

Buscamos entender o que as alunas desse período histórico, no processo de formação como professoras, obtiveram de conhecimento psicológico, por meio do referencial teórico utilizado pela disciplina, que subsidiaria a atuação das mesmas no magistério.

Fizemos uso da pesquisa em fontes documentais nos arquivos das 1ª e 2ª instituições, e pesquisa nas bibliotecas, buscando livros e manuais didáticos nas 1ª e 3ª instituições escolares, nos apoiando, ainda, em um breve referencial teórico apontado em uma pasta de relatórios do Colégio Santa Cruz.

Nos propusemos a responder a seguinte questão problematizadora: **Partindo das fontes documentais pesquisadas, qual era a disciplina de Psicologia da Educação ensinada para as alunas da Escola Normal Secundária de Maringá, no período de 1950 a 1970?**

Essa questão foi desdobrada em outras duas perguntas, que são:

►Qual era o referencial teórico predominante na literatura utilizada pelas alunas?

►Quais foram os conteúdos ensinados para as normalistas?

Na questão central, podemos responder que a bibliografia utilizada pelas normalistas era baseada, quase que totalmente, no escolanovismo, movimento que se iniciou na Europa e ganhou expressão nos Estados Unidos, ressaltamos o nome de Dewey (1859 – 1952).

Esse educador considerava a educação como um processo social indispensável, um meio para a continuidade e o progresso ordenado da sociedade humana. De acordo com Nogueira (2001), Dewey via na educação dois aspectos fundamentais: o psicológico ou individual e o social ou coletivo.

Ele exerceu expressiva influência na educação da sua época e continua a exercer até hoje, por meio de seus escritos e dos educadores que seguem, mesmo que parcialmente, sua filosofia de educação.

Os documentos arquivados vieram a confirmar esse posicionamento utilizado no ensino das normalistas que estudaram nas instituições escolares pesquisadas. O referencial teórico estudado pelas normalistas da época estava pautado, basicamente, na Epistemologia Genética (Escola Nova) e na Psicologia Experimental (Pedagogia Tecnicista), duas correntes em voga no período estudado.

O campo prático da Psicologia Educacional foi o mais explorado. Isso se deve, além de a pesquisa estar situada na área da Educação, ao fato de que a educação passa a ser vista como a redentora da humanidade, uma via, para a solução dos problemas da sociedade. Entendia-se que era necessário um país de letrados para que o desenvolvimento sócio-econômico fosse alcançado (FACCI, 1998).

Os conteúdos, sistematizados pelos autores da bibliografia pesquisada, estavam pautados no desenvolvimento do ser humano, em especial, à fase da infância e da adolescência. Notadamente à infância, período esse que mereceu destaque no século XX.

Entendemos que a Psicologia trabalhada no período baseava-se, em linhas gerais, numa linha não-crítica, uma vez que nenhum dos exemplares encontrados

na pesquisa na época elegida tinha o intuito de fazer do leitor um sujeito pensante e crítico em relação ao mundo e à sociedade.

Mas, precisamos considerar o fato de que estamos lidando com a história de uma disciplina que estava imersa em uma sociedade brasileira que vivia o período militar, época em que a opinião individual e a crítica em relação ao homem e ao mundo não era bem aceita, o que não significa a ausência de grupos de resistência que buscavam a liberdade de expressão.

Recordemo-nos, também, que a Psicologia torna-se uma profissão regulamentada no Brasil somente na década de 1960. A partir de então, ela ganha mais autonomia, mas, devido ao sistema político vigente, a formação e o tratamento de um sujeito crítico não estavam em foco naquele momento, e nem poderiam estar diante de um regime ditatorial que cerceava a liberdade de expressão.

Contudo, precisamos ressaltar que os cursos de formação de professores das escolas normais secundárias "[...] foram centros difusores de cultura, entusiasmo e interesse pela Psicologia. Da Psicologia relacionada com a Pedagogia. Da Psicologia aplicada aos problemas de ensino e aprendizagem" (ALVES, 1997, p. 15).

Verificamos, em nossa pesquisa, que o engajamento das alunas das Escolas Normais Secundárias com a sociedade era expressivo. No IEEM, por exemplo, as normalistas participavam de projetos que abrangiam o contato com a sociedade, como a Campanha Social de Luta Contra a Varíola, no ano de 1964; O Curso de Reciclagem com o tema: Água na Favela, em 1961; e a Campanha de Higienização, também em 1961.

Ainda na referida instituição de ensino, verificamos a importância dos desfiles cívicos, dos quais as alunas participavam com veemência todos os anos, como é o caso das comemorações referentes a Tiradentes, Aniversário da cidade, Dia do Soldado, 7 de Setembro e XV de Novembro.

No Colégio Santa Cruz, pudemos perceber que havia também essa preocupação, contudo, não tão declarada e observada como no Instituto. O que observamos, a partir de nossa pesquisa, foi uma Psicologia atrelada ao movimento da Escola Nova, mas já com sinais que mostravam que a Pedagogia Tecnicista entrava em voga.

De acordo com Duarte (1996), entendemos que, na época estudada por nós, décadas de 50 a 70 do século XX, a visão de homem e de sociedade passada para as alunas era uma visão reprodutivista. Mas por quê?

Somente a partir da década de 70 do século XX, impulsionado pelo debate nos cursos de pós-graduação em educação recém-criados, que um grupo de educadores passou a questionar a forma de conceber o homem e a sociedade, assim como o papel da educação. Dentre esses, estava o Saviani (1994), que sistematizou a Pedagogia Histórico-Crítica ao publicar seu livro: **Escola e Democracia**.

No âmbito da Psicologia essa reflexão de caráter histórico-crítico inicia-se no final da década de 80 do século XX, tendo, como um dos balizadores, o livro Psicologia e Ideologia, de autoria de Patto (1987), e as traduções para a língua portuguesa de autores como Vigostski (1896 – 1934), Alexander Romanovich Lúria (1902 – 1977) e Konstantin Nikolayevich Leontiev (1831 – 1891).

Conforme discutimos no decorrer de nosso trabalho, Facci (2004) afirma que a Psicologia como ciência surgiu mediante condições históricas determinadas, partindo de uma visão pautada na medicina, no sentido de diagnóstico e de tratamento. No viés da Psicologia Escolar, o que se buscava era a compreensão dos problemas de aprendizagem, uma visão psicomotricista, que foi amplamente difundida no século XX. Mas a autora ressalta que existiam algumas produções que buscavam uma intervenção e uma construção de uma Psicologia que visava a análise do psiquismo humano a partir da historicidade de todos os fenômenos e considerava o processo educacional decorrente de condições materiais determinadas.

Sendo assim, o objetivo, nessa perspectiva, era o de avançar na compreensão das relações entre o desenvolvimento do psiquismo e o processo de escolarização, com a finalidade de transformar a visão de homem presente na prática pedagógica, demonstrando que a apropriação do conhecimento científico poderia provocar mudanças na sua prática social.

Esse posicionamento comunga o proposto por Saviani (1994), um crítico da educação, que traz em seu trabalho pressupostos da teoria marxista e o objetivo de uma análise histórica acerca do sistema educacional, ou melhor, do sistema de ensino-aprendizagem.

Foi esse tipo de visão sobre o homem, o mundo, a sociedade e a educação que não foi observado na pesquisa que realizamos nas instituições. A visão transmitida às alunas era escolanovista, assim como aspectos também do tecnicismo, não trazia reflexões e questionamentos e apontamentos de como trabalhar com crianças, em especial, nos manuais didáticos, os quais eram muito comuns na época.

Entendamos que a fase de nossa pesquisa compreende o período militar, questionamentos como os que apontamos não eram bem recebidos. Notemos que, no IEEM, por exemplo, a disciplina de Psicologia da Educação chega a sair do currículo entre os anos de 1968 e 1971, conforme os quadros de número 35 ao 38. Por mais que a Psicologia do período estivesse pautada em visão reprodutivista de homem e de mundo, qualquer questionamento a respeito não era viável.

Gostaríamos de salientar que a realização desta pesquisa de caráter histórico sobre a Psicologia da Educação foi difícil devido à grande quantidade de materiais que encontramos nas instituições de ensino, porém muito prazerosa de ser feita. Desde o levantamento de dados até a sistematização dos mesmos por meio da construção de tabelas, quadros e a análise, sentimos o deleite de estarmos em contato com materiais tão ricos e ao mesmo tempo tão antigos.

Reafirmamos a necessidade da organização dos documentos institucionais em acervos, como uma forma de preservar a própria memória da instituição e do meio social que a circunscreve. Isso seria valorizar o passado, a história.

É isso que tentamos fazer em nossa pesquisa, buscamos compreender um pouco da história da disciplina de Psicologia da Educação e sua importância para a formação das normalistas na cidade de Maringá. Este estudo foi enriquecedor para nosso processo de aprendizagem como pesquisadora na área de formação de professores, e sabemos que a ele se somará no rol de referências acerca da Escola Normal e da disciplina de Psicologia da Educação. Contudo, sabemos que a pesquisa não pára por aqui, há formas de aprofundá-la, por isso a participação em eventos científicos é importante, assim como a publicação de artigos sobre o tema.

Nossa curiosidade almeja estudar a história da Psicologia por meio do depoimento de professores e ex-alunas que trabalharam e estudaram durante a

vigência da Escola Normal na cidade de Maringá, para compreender como a disciplina de Psicologia da Educação era ensinada, de que forma os professores organizavam as aulas para que o conteúdo fosse trabalhado em sala-de-aula. Gostaríamos de entender o que ficou na memória das ex-normalistas, em que a disciplina auxiliou durante a carreira escolhida.... São tantas as questões que podem ser estudadas, que podemos compreender que nosso estudo foi apenas o pontapé inicial para que um leque de possibilidades se abrisse. Quem sabe no doutorado não possamos transformar uma destas propostas de tese?

REFERÊNCIAS

ABI-SÁBER, Nazira Feres. **A criança de 4 anos:** programa de atividades para crianças de 4 anos. Belo Horizonte: Editora do Professor, 1967.

ALMEIDA, Inês Maria Marques Zanforlin Pires de. **Psicologia da educação nas escolas normais (DF)***.* 1993. 154 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal, 1993.

ALMY, Millie**. Como estudar a criança***:* um manual para professores. São Paulo: Fundo de Cultura, 1959.

ALVES, Maria Izalina Ferreira; PIESKE, O. **Controle estatístico de qualidade utilizando o Excel.** Piracicaba, ESALQ/USP, 1997.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

ALVES, Pórcia Guimarães. **Memória da psicologia no Paraná**. Curitiba: Pinha, 1997.

ANASTASI, Anne. **Psicologia diferencial***.* São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1967.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **A psicologia no Brasil**: leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: Unimarco, 1998.

ARAGÓN, Felisa. **Proposta educativa de Vedruna**. Vic: Ago. 1993.

BASE DE DADOS MULTIDISCIPLINAR, **Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá**, 2007. Disponível em <www.bce.uem.br> . Acesso em 10 fev. 2007.

BECK, Joan. **Torne seu filho mais inteligente**: as possibilidades do ensino precoce. São Paulo: IBRASA, 1971.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOCK, Ana Mercês Bahia. As influencias do Barão de Münchausen na Psicologia da Educação. In: TANAMACHI, Elenita de Rício; ROCHA, Marisa Lopes;

PROENÇA, Marilene Proença Rebello (Orgs.). **Psicologia e Educação**: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 11-33.
BOCK, Ana Mercês Bahia. **A inserção da psicologia na sociedade brasileira**. Disponível em: <www.pol.org.br/publicações/materia.cfm> Acesso em ago. 2007.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.

BONOW, Iva Waisberg*.* **Elementos de psicologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1971.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Josef M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005

BRASIL. **Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional: documentos básicos para a implantação da reforma do ensino de 1º e 2º graus, Brasília, DF: Secretaria de Estado dos Negócios da Educação, 1973.

BUCK, J. M. de. **Diagnósticos***.* São Paulo: Flamboyant, 1963.

BUENO, Natália de Lima. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica***.* 1999. 239 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Educacional de Educação Tecnológica do Paraná, 1999. Curitiba, 1999.

BUGELSKI, B.R. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Cultrix, 1956.

CALDERELLI, Paulo. **Dicionário enciclopédico de psicologia geral**. São Paulo: Formar, 1972.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Dicionário biográfico da psicologia no Brasil.** Rio de Janeiro: Imago, 2001.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. História da psicologia e história da educação – conexões. In: VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima (Orgs.). **História e historiografia da educação no Brasil***.* Belo Horizonte: Autênctica, 2003, p. 129-157.

CAPPE, Jeanne. **Qualidade e defeitos das crianças***:* problemas práticos e cotidianos. São Paulo: Flamboyant, 1958.

CARDOSO, Ofélia B. **Problemas da adolescência**. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

CARDOSO, Ofélia B. **Problemas da infância.** São Paulo: Melhoramentos, 1969 a

CARDOSO, Ofélia Boisson**. Angústia e medo na infância***:* estudo de suas origens. São Paulo: Melhoramentos, 1969 b.

CASSANTA, Guerino. **Manual de psicologia educacional**. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1950.

CASTIELLO, Jaime. **Uma psicologia da educação**. Rio de Janeiro: Agir, 1958.

CENTOFANTI, Rogério. Os laboratórios de psicologia nas escolas normais de São Paulo: o despertar da psicometria. **Revista Psicologia da Educação**: São Paulo, n. 22, p. 31-52, 1. sem. 2006.

CLEMENTE, Neide Gomes. **Instituto de Educação de Maringá**: história e memória. 2005. 75 f. Monografia de Especialização – Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2005.

COLÉGIO SANTO INÁCIO. **Histórico.** Disponível em: <www.pbmariamissionaria.com.br> Acesso em: 25 jul. 2007.

DEWEY, John. **Vida e educação***.* São Paulo: Melhoramentos, 1964.

DORIN, Lannoy. **Psicologia da criança.** São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1969

DUARTE, Newton. A escola de Vigotski e a educação escolar (hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-cultural). In: DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. p. 75-106.

DUNNETTE, Marvin D. **Seleção e colocação de pessoal**. São Paulo: Atlas, 1973.

ENGELMANN, Siegfried; ENGELMANN, Therese. **Dê a seu filho uma inteligência superior.** Porto Alegre: Globo, 1971.

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL. **Lei Benjamin Constant** – *1890.* Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **O psicólogo nas escolas municipais de Maringá**: a história de um trabalho e a análise de seus fundamentos teóricos. 1998. 252 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, SP, 1998.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Teorias educacionais e teorias psicológicas: em busca de uma psicologia marxista na educação. In: DUARTE, Newton (Org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 99-120.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. “Professora, é verdade que ler e escrever é uma coisa fácil?” – Reflexões em torno do processo ensino-aprendizagem na perspectiva vigotskiana. In: MEIRA, M.E.M; FACCI, Marilda Gonçalves Dias

(Orgs.). **Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 135 - 155.

FEATHERSTONE, W. B. **O aluno de aprendizagem lenta**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1968.

FEITOSA JÚNIOR, Manoel. **A psicologia educacional na opinião do aluno do curso – habilitação para o magistério**. 1991. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

FERRAZ, João de Souza. **Noções de psicologia da criança**. São Paulo: Saraiva, 1965.

FLEMING, C. M. **Psicologia da educação**: introdução e guia de estudo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966

FONTOURA, Afro do Amaral. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Aurora, 1964.

FONTOURA, Afro do Amaral. **Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: Aurora, 1966.

FONTOURA, Afro do Amaral. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Aurora, 1970.

FURTER, Pierre**. Juventude e tempo presente***.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GADOTTI, Moacir. **Organização do trabalho na escola:** alguns pressupostos. Àtica, 1993.

GEBRIM, Virgínia Sales. Psicologia e educação no Brasil: uma história em questão. **Educativa**: Goiânia, v. 4, n.1, p. 139-148, jan./jun., 2001.

GEBRIM, Virgínia Sales. **Psicologia e Educação no Brasil:** uma história contada pela Revista Brasileira de estudos Pedagógicos. 1996. 139f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996.

GEMELLI, Agostinho. **Psicologia da idade evolutiva.** Rio de Janeiro: Livro Ibero – Americano, 1968.

GOUVEA, Maria Elena de. **Caracterização da disciplina de psicologia da educação para a formação de professores em nível de 2º grau no âmbito do Centro Específico para Formação e Aperfeiçoamento do Magistério***, CEFAM.* 1992. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

GRUPO DE TRABALHO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO. **GT-20**, 2007. Disponível em <www.anped.org.br> . Acesso em 12 fev. 2007.

GUEDES, Maria do Carmo. História da psicologia: recurso para a formação de pesquisadores e de psicólogos. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). **História da psicologia:** pesquisa, formação, ensino. São Paulo: EDUC: ANPEPP, 1996, p. 161- 170.

HEGETO, Léia de Cássia Fernandes. **O ensino normal no Colégio Santa Cruz** (1959-1974): um espaço para a formação de professores na rede particular de ensino. 2005. 74f. (Monografia de Especialização) – Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2005.

HEGETO, Léia de Cássia Fernandes. **História da formação de professores em Maringá:** a escola normal secundária entre as décadas de 1950 e 1970. 2007. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2007.

HENNEMAN, Richard H. **O que é psicologia**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1972.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira:** leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HOFF, Sandino. As formas de trabalho numa região pioneira e sua investigação. **Revista Unimar:** Maringá, n. 4, p. 23-32, out. 1982.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA/INEP. **Referências Monográficas**, 2007. Disponível em <www.inep.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2007.

IÓRIS, Stela Maria da Silva. **As contribuições da psicologia da educação na formação de professores no estado do Paraná.** 1993, 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1993.

JACQUIN, Guy. **As grandes linhas da psicologia da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1966**.**

J. DE LA VAISSIÈRE, S. J. **Elementos de psicologia experimental**. Rio de Janeiro: Globo, 1958.

JERSILD, Arthur T. **Psicologia da criança**. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1967.

JUTTA, Irmã. **Memorial do Colégio Santo Inácio**. Maringá, 1996.

KADIS, Asya L; KRASNER, Jack; WINICK, Charles; FOULKES, S. H. **Psicoterapia de grupo***.* São Paulo: IBRASA, 1967.

KELLY, William A**. Psicologia educacional.** Rio de Janeiro: Agir, 1965.

KLEIN, J**. O trabalho de grupo***:* psicologia social da discussão e decisão. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

KOGA, Maria das Graças Fernandes. **Estudo etnográfico do curso normal com ênfase na história do "Instituo de Educação Estadual de Maringá".** 2007. 161 f. Monografia (Especialização) – Universidade Norte Paranaense, 2000.

KOHLER, C. **Deficiências intelectuais da criança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1954.

LAMBERT, William W.; LAMBERT, Wallace E**. Psicologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

LEITE, Dante Moreira. **Psicologia diferencial**. São Paulo: Editora S.A., 1966.

LEMOS, Renato Luís do Couto Neto e. Benjamin Constant: Biografia e Explicação Histórica**. Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, nº. 19, 1997.

LEONEL, Zélia. **Contribuições a história da escola pública** (elementos para a crítica da teoria liberal da Educação). 1994. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítica – social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1989.

LOPES, Eliane, M. T. **Origens da educação pública***:* a instrução na revolução burguesa do século XVIII. São Paulo: Loyola, 1981.

LOPEZ, Emílio Mira Y. **Psicologia evolutiva da criança e do adolescente***.* Rio de Janeiro: Científica, 1957.

LOURENÇO FILHO, Manuel B. **Testes ABC**: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita. São Paulo, Melhoramentos, 1969.

MAGISTRETTI, Franca. **O mundo afetivo da criança**. Rio de Janeiro: Flamboyant, 1968.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Testes ABC e a fundação de uma tradição: alfabetização sob medida. In MONARCHA, Carlos (Org.). **Lourenço Filho**: outros aspectos, mesma obra. Campinas: Mercado das Letras, 1997, p. 59-90.

MALLPASS, Leslie F.; HOCUTT, Max O.; MARTIN, Edwin P.; GIVENS Paul R. **O comportamento humano**: um programa para auto-aprendizagem. Rio de Janeiro: Renes, 1970.

MARCOZZI, Alayde Madeira; DORNELLES, Leny Werneck; RÊGO, Marion Villas Boas Sá. **Ensinando à criança:** guia para o professor primário. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1969.

MARIA, Madre Cristina. **Psicologia científica***:* um estudo analítico do adulto normal. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1972.

MASTROBUONO, Carla Mirella. **A psicologia da educação no curso normal de uma escola confessional católica da cidade de São Paulo (1941-1961).** 2004. 156 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MASTROBUONO, Carla Mirella; ANTUNES, Mitsuko Aparecida M. A psicologia da educação no curso normal de uma escola confessional católica da cidade de São Paulo (1941-1961). **Revista Psicologia da Educação**: São Paulo, n. 22, p. 53 - 78, 1. sem. 2006.

MASSIMI, Marina. **História da psicologia brasileira***:* da época colonial até 1934. São Paulo: EPU, 1990.

MASSIMI, Marina. Estudos históricos acerca da Psicologia brasileira: uma contribuição. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). **História da psicologia:** pesquisa, formação, ensino. São Paulo: EDUC: ANPEPP, 1996, p. 79-94.

MASSIMI, Marina. **Memória e história da psicologia**: dois exemplos de produção de documentos, 2002. Disponível em <www. fafich.ufmg.br/memorandum/artigos02/massimi 02.htm>Acesso em 10 jul. 2007.

MEDNICK, Sarnoff A**. Aprendizagem***.* Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

MEIRA, Marisa Eugênia Mallilo. Construindo uma concepção crítica da psicologia escolar: contribuições da pedagogia histórico-crítica e da psicologia sócio-histórica. In: MEIRA, Marisa Eugênia Mellilo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makiko. **Psicologia escolar: teorias críticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p.13-78.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. **A formação do professor e a organização social do trabalh***o.* Curitiba: Ed. UFPR, 1997.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas na escola**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

MONARCHA, Carlos. **Lourenço Filho**: outros aspectos, mesma obra. Campinas: Mercado das Letras, 1997.

MONTALVÃO, Alberto. **A psicologia do êxito***:* o encontro com o <EU> interior. São Paulo: Egéria S/A, 1971.

MOULY, George J. **Psicologia educacional**. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1960.

MULLAHY, Patrick. **Édipo: mito e complexo** – uma crítica da teoria psicanalítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

MUSSEN, Paul Henry; CONGER, John Janeway; KAGAN, Jerome. **Desenvolvimento e personalidade da criança***.* São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1956.

MUSSEN, Paul Henry. **O desenvolvimento psicológico da criança***.* Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

NADALETO, Cristiane; ASBABR, Flávia da Silva Ferreira; SILVA Lourdes Helena; SOUZA Marilene Proença R. de; SCHINDWEIN Luciene Maria. Grupo de trabalho psicologia da educação: uma análise da produção acadêmica (1998-2004). **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 22, p. 53-78, 1. sem. 2006.

NÉRICI, Imídeo G. **Adolescência***:* o drama de uma idade. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

NOGUEIRA, Raimundo Frota de Sá. **A prática pedagógica de Lourenço Filho no Estado do Ceará.** Fortaleza: Edições UFC, 2001.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da criatividade***.* Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

NUNES, Clarice. Historiografia comparada da escola nova: algumas questões. **Revista Faculdade de Educação:** São Paulo, n. 1, p. 25-47, jan/jun, 1998.

OSBORNE, Elsie L. **Seu filho de 4 anos***.* Rio de Janeiro: Imago, 1973.

OSTERRIETH, Paul. **Introdução à psicologia da criança**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

PARANÁ. **Lei nº. 2532, de 13 de dezembro de 1955.** Criação da Escola Normal Secundária de Maringá, Curitiba, PR: Secretaria de Educação e Cultura.

PARANÁ. **Decreto nº. 2548, de 20 de setembro de 1958**. Escola Normal Secundária “Amaral Fontoura” em Maringá, Curitiba, PR: Secretaria de Educação e Cultura.

PATTO, Maria Helena Souza. **Psicologia e ideologia**: uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T. A Queiroz, 1987.

PELEGRINI, Sandra C.A. A paisagem urbana de Maringá expressa em distintas representações pictóricas da cidade. In: PELEGRINI, Sandra C. A; ZANIRATO,

Silvia Helena (Orgs.). **Narrativas da pós-modernidade na pesquisa histórica**. Maringá, PR: EDUEM, 2005.

PENNA, Antônio Gomes. Lourenço Filho e a história da psicologia no Brasil In: MONARCHA, Carlos. (org). **Lourenço Filho**: outros aspectos, mesma obra. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1997, p.13-25.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. In: PELEGRINI, Sandra C. A; ZANIRATO, Silvia Helena (Orgs.). **Narrativas da pós-modernidade na pesquisa histórica**. Maringá, PR: EDUEM, 2005.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1967.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympico, 1973.

PIMENTEL, Iago**. Noções de psicologia***.* São Paulo: Melhoramentos, 1965.

PÓS-GRADUAÇÃO PUC/SP. **Apresentação do programa de pós-graduação em Psicologia da Educação**. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/programas/educ_psico_educa/apresentação>. Acesso em 10 mar. 2007.

PUTTINI, Escolástica Fornari. **O ensino da psicologia aplicada à educação no curso de magistério.** 1988. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1988.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS – RBEP. **Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ INEP**, 2007. Disponível em <www.inep.gov.br>. Acesso em 17 fev. 2007.

REVISTA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – RPE/PUC-SP. **Revista Psicologia da Educação**, 2007. Disponível em < www.pucsp.br/pos/ped/revista>. Acesso em: 15 fev. 2007.

REVISTA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PUC/SP. Apresentação da revista *on line*. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/ped/revista>. Acesso em: 10 mar. 2007.

ROAZZI, Antonio; Almeida, Eliana; NASCIMENTO, Alexsandro Medeiros; ARAÚJO Lúcia de Fátima. A representação da psicologia pelo alunado das licenciaturas da UFRPE. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, p. 363-372, 2002.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil***.* Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

ROSIN, Sheila Maria**. Das "idéias psicológicas" à psicologia da educação no Brasil**- o caso do Paraná. 2003. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. São Paulo, 2003.

SAISI, Neide Barbosa. **Psicologia da educação:** retrospectiva de uma disciplina. 1996. 195 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

SALK, Lee. **O que toda criança gostaria que seus pais soubessem:** para auxiliá-la nos problemas emocionais de sua vida cotidiana. São Paulo: Record, 1972.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANDSTRÖM, C.I. **A psicologia da infância e da adolescência***.* Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Noções de psicologia da criança** - para o uso das Escolas Normais, Institutos de Educação e Faculdades de Filosofia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Orientação psicológica da criança** (aprenda a educar seu filho). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Noções de psicologia experimental**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 4. ed. Campinas, SP: Cortez - Autores Associados, 1994, p.15-35; 110-130.

SAVIANI, Dermeval. História da escola pública no Brasil: questões para pesquisa. In: SAVIANI, D; LOMBARDI, L. C; NASCIMENTO, M. I. (Org.). **A escola pública no Brasil:** história e historiografia. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p.1-29.

SAWREY, James M.; TELFORD, Charles W. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A., 1966.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva**. A gênese de ensino normal em Maringá***:* estrutura e determinações. 2003. Relatório Final de Pesquisa – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2003.

SCHELBAUER, Analete Regina; SILVA, Gescielly Barbosa. Lourenço Filho e a alfabetização: os testes abc e a reforma do sistema educacional no Estado do Ceará. **Revista HISTEDBR – *on line***: Campinas, SP, n. 25, p. 122-131, mar. 2007. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br. Acesso em: 2 jul. 2007.

SCHMIDT, Maria Junqueira. **Educar para a responsabilidade**. Rio de Janeiro: Agir, 1963

SCHMIDT, Maria Junqueira. **Também os pais vão à escola**... Rio de Janeiro: Agir, 1964.

SCHULTZ, Duane P; SCHULTZ Sidney Ellen. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2000.

SILVA, Rosane Gumiero Dias da. **A disciplina de psicologia no magistério**: contribuições para o ensino. 1995. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de São Paulo, Marília, SP, 1995.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil:** história e identidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Gescielly Barbosa da. **A disciplina de Psicologia da Educação em uma escola confessional católica na cidade de Maringá no período de 1956 a 1974 – o colégio Santo Inácio.** 2007. 115 f. Monografia (Especialização) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2007.

SOUZA, Marilene Proença Rebello. A queixa escolar na formação de psicólogos: desafios e perspectivas. In: TANAMACHI, Elenita de Rício; ROCHA, Marisa Lopes; PROENÇA, Marilene Proença Rebello (Orgs.). **Psicologia e educação**: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 105-142.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia**: a aprendizagem e seus problemas. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1969.

TANAMACHI, Elenita do Ricio e MEIRA, Marisa Eugênia Mellillo. A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em psicologia da educação. In: MEIRA, Marisa Eugênia Mellilllo e ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makiko. **Psicologia escolar: práticas críticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 11-62.

TELFORD, Charles W.; SAWREY, James M. **Psicologia**: uma introdução aos princípios fundamentais do comportamento. São Paulo: Cultrix, 1968.

TREVIZAN, Maria Júlia. **A psicologia no Paraná**: os caminhos percorridos. Curitiba: CRP-08, 1991.

VIANA, Maria. **Fundamentos da educação**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2001.

VIEIRA, Cléber Santos. **História, cidadania e livros escolares de OSPB** (1962 a 1964), 2006. Disponível em <www. anpuh.uepg.br/anais/textos> Acesso em: 20 de jul. 2007.

WOODWORTH, Robert; MARQUIS, Donald G. **Psicologia***.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

ZANIRATO, Silvia Helena. Lembranças fotográficas: memória e história na cidade contemporânea. In: PELEGRINI, Sandra C. A; ZANIRATO, Silvia Helena (orgs.). **Narrativas da pós-modernidade na pesquisa histórica**. Maringá,PR: EDUEM, 2005.

FONTES CONSULTADAS:

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à implantação da Escola Normal no Colégio Santa Cruz. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal**, Maringá, PR, 1959. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente ao exame de admissão. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal, Maringá, PR,** 1965. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente aos diplomas. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal***,* Maringá, PR, 1959. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente aos pontos do corpo docente 1954-1966. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal, Maringá, PR,** 1959. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente aos resultados finais1959-1974. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal***,* Maringá, PR, 1959. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente ao documento de criação da escola. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal,** Maringá, PR, 1959. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente ao relatório de ordem administrativa. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal***,* Maringá, PR, 1967. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à carta ao inspetor de ensino. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal**, Maringá, PR, 1969. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente às provas orais do vestibular classificatório para a Escola Normal Secundária. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1959-1963)**, Maringá, PR, 1959. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente às provas orais parciais e do resultado final das alunas da Escola Normal. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1959-1963)**, Maringá, PR, 1959. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à prova oral da disciplina de Psicologia de uma aluna do segundo ano da Escola Normal Secundária. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1959-1963)**, Maringá, PR, 1960. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à prova oral da disciplina de Psicologia de duas alunas do terceiro ano da Escola Normal Secundária. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1959-1963)**, Maringá, PR, 1961. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à Lista de Pontos para a prova parcial de Psicologia Educacional. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1959-1963)**, Maringá, PR, 1960. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente aos Programas das disciplinas de Didática e Prática de Ensino e de Psicologia Educacional. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1959-1963)**, Maringá, PR, 1960. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente a cópia da ata de reunião referente aos meses de abril e junho de 1960. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1959-1963)**, Maringá, PR, 1960. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente ao relatório referente ao primeiro semestre letivo do ano de 1961. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1959-1963),** Maringá, PR, 1961. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente às instruções para organização e remessa do RELATÓRIO do ano de 1962. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1959-1963)**, Maringá, PR, 1962. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente ao relatório da Escola Normal do ano de 1962. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1959-1963)**, Maringá, PR, 1962. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente às partes do relatório referentes aos meses de março a abril de 1963. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1959-1963)**, Maringá, PR, 1963. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente ao rendimento anual das alunas. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1964-1971)**, *Maringá, PR, 1965.* Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à relação nominal do corpo docente, número de aulas, disciplina e habilitação. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1964-1971)**, Maringá, PR, 1967. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à relação nominal do corpo docente, número de aulas, disciplina e habilitação; e relação das alunas do primeiro, segundo e terceiro ano da Escola Normal. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1964-1971)***,* Maringá, PR, 1968. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente ao boletim de apuração do rendimento escolar referentes ao primeiro e segundo semestre do ano de 1968. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1964-1971),** Maringá, PR, 1968. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente aos resultados finais do Curso Normal Colegial referente ao terceiro ano (1967 a 1972). In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1964-1971),** Maringá, PR, 1968. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à carta enviada pela Secretaria de Estado e Negócios da Educação e Cultura para a direção do Colégio Santa Cruz solicitando a inclusão da disciplina de Educação Moral e Cívica ao currículo. In*:* **Pasta de relatórios da Escola Normal (1964-1971)***,* Maringá, PR, 1970. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente aos resultados dos exames de adaptação realizados pelas normalistas. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1964-1971),** Maringá, PR, 1971. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente ao currículo do Curso Normal Colegial. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1964-1971)***,* Maringá, PR, 1972. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente aos resultados finais do Curso Normal referente à terceira série. In: **Pasta de relatórios da Escola Normal (1964-1971)***,* Maringá, PR, 1972. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente ao relatório das Comemorações Relativas à Semana da Pátria. In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)***,* Maringá, PR, 1964. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à carta enviada ao presidente do Conselho Estadual de Educação, Plano Curricular e Carga horária. In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)***,* Maringá, PR, 1966. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à carta referente aos diplomas das alunas. In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)***,* Maringá, PR, 1967. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente ao atestado de Idoneidade Moral. In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)**, Maringá, PR, 1968. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à carta ao Ministro do Trabalho com o levantamento do corpo docente. In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)**, Maringá, PR, 1970. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à conferência proferida pelo Cônego Benedito Vieira Telles no ano de 1962 e registrada em 1970 In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)**, Maringá, PR, 1970. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à conferência proferida pelo Cônego Benedito Vieira Telles no ano de 1963 e registrada em 1970. In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)**, Maringá, PR, 1970. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à conferência proferida pela professora Iraci Girardi no ano de 1966 e registrada em 1970. In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)**, Maringá, PR, 1970. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à conferência proferida pelo Cônego Benedito Vieira Telles no ano de 1967 e registrada em 1970. In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)**, Maringá, PR, 1970. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à conferência proferida pelo Cônego Benedito Vieira Telles no ano de 1967 e registrada em 1970. In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)**, Maringá, PR, 1970. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à conferência proferida pelo Cônego Benedito Vieira Telles no ano de 1968 e registrada em 1970. In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)**, Maringá, PR, 1970. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à conferência proferida pela professora Iraci Girardi no ano de 1968 e registrada em 1970. In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)**, Maringá, PR, 1970. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à carta ao Inspetor Antônio de Sá Ravagnani referente ao número de alunas que cursavam o Curso Ginasial e o Curso Normal. In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)**, Maringá, PR, 1970. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à autorização para a retirada dos diplomas das normalistas In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)**, Maringá, PR, 1971. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente ao festival em prol da construção da Catedral In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)**, Maringá, PR, 1971. Não paginado.

COLÉGIO SANTA CRUZ. Secretaria. Ata referente à solicitação da Associação de Pais e Professores para fechar bares próximos aos estabelecimentos de ensino: Grupo Escolar Visconde de Nácar, Grupo Escolar Castro Alves e Colégio Santa Cruz In: **Pasta de Correspondências Enviadas (1964-1972)**, Maringá, PR, 1971. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. **Ata de sessão solene de formatura**. Maringá, PR, 1958.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. **Ata de sessão solene de formatura**. Maringá, PR, 1959.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. **Ata referente ao termo de posse**. Maringá, PR, 1967.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. **Ata referente ao termo de posse.** Maringá, PR, 1968.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. **Ata referente ao título de aperfeiçoamento do magistério**. Maringá, PR, 1970.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. **Ata de sessão solene de formatura**. Maringá, PR, 1972.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. **Ata de cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento**. Maringá, PR, 1972.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. **Ata de cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento**. Maringá, PR, 1974.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. **Ata de sessão solene de formatura**. Maringá, PR, 1973.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. **Ata de sessão solene de formatura**. Maringá, PR, 1974.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. **Relatórios do Curso Normal**: Livro-ata 1956 a 1974. Maringá, PR, 1974. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. **Histórico da Escola Normal:** Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1956. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à semana da criança. In: **Histórico da Escola Normal**: Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1956. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente a desfiles solenes. In: **Histórico da Escola Normal**: Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1956. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente ao encerramento do ano letivo de 1956. In: **Histórico da Escola Normal:** Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1956. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à instalação da Escola Normal Secundária no Grupo Escolar Santa Cruz. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1957. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente ao desfile solene do aniversário de Maringá. In: **Histórico da Escola Normal:** Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1957. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à semana da criança. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1957. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à aula inaugural do ano letivo de 1958. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1958. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente a palestras ministradas. In: *Histórico da Escola Normal:* Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1958. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente a desfiles solenes. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1958. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à semana da criança. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1958. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à publicação do jornal: A Normalista. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1958. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à solenidade de formatura. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1958. Não paginado.
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente a datas comemorativas. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1960. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente a solenidade de formatura. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1956 a 1960. Maringá, PR, 1970. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à aula inaugural do ano letivo de 1961. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1961. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente a palestras ministradas. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1951. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à campanha de higienização. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1961. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente a datas comemorativas. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1962. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à semana da educação. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1962. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente a datas comemorativas. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1962. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente ao aniversário de instalação da escola. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1964. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente a publicações no jornal local. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1964. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente a campanhas sociais. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1964. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à aula inaugural do ano letivo de 1965. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1965. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente ao seminário da Escola Normal. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1965. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente a datas comemorativas. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1965. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente ao encontro de didática. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1965. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente a desfiles solenes. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1965. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente ao concurso de monografias – O.N.U. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1965. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à passagem de escola para Instituto de Educação. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1966. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à criação da Faculdade de Filosofia. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1965. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente ao detalhamento sobre o funcionamento do prédio. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1961 a 1966. Maringá, PR, 1966. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à exposição de trabalhos. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1967 a 1974. Maringá, PR, 1968. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à semana da educação. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1967 a 1974. Maringá, PR, 1968. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente à reportagem e conferência. In: **Histórico da Escola Normal:** Livro-ata 1967 a 1974. Maringá, PR, 1968. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente ao comunicado. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1967 a 1974. Maringá, PR, 1968. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente às condições do prédio. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1967 a 1974. Maringá, PR, 1969. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente ao curso de aperfeiçoamento para normalistas. In*:* **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1967 a 1974. Maringá, PR, 1970. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente aos fundos para a construção. In: **Histórico da Escola Normal:** Livro-ata 1967 a 1974. Maringá, PR, 1970. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente a datas comemorativas. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1967 a 1974. Maringá, PR, 1972. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente ao ciclo de formação. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1967 a 1974. Maringá, PR, 1974. Não paginado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Secretaria. Ata referente às obras de recuperação do prédio. In: **Histórico da Escola Normal***:* Livro-ata 1967 a 1974. Maringá, PR, 1951. Não paginado.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Roteiro semi-estruturado para a entrevista

1-Nome.

Idade.

Período em que estudou na Escola Normal.

Instituição onde estudou.

2-Fale um pouco a respeito do período em que realizou seus estudos na Escola Normal.

3-Por que escolheu cursar a Escola Normal?

4-O Senhor (a) se recorda das disciplinas que eram ensinadas?

5-Como eram transmitidas essas disciplinas?

6-Recorda-se da disciplina Psicologia da Educação?

7-Qual era o autor mais utilizado nos estudos?

8-E os autores secundários?

9-Em que ano começou a lecionar?

10-Os conteúdos apreendidos na disciplina psicologia da educação auxiliaram em sua atuação? De que forma?

ANEXOS

ANEXO A

Instalação da Escola Normal Secundária no
Instituto de Educação Estadual de Maringá, na época conhecido Como Escola Normal Secundária "Amaral Fontoura"

Direção do Ginásio Estadual de Maringá torna público aos interessados que a Escola Normal Secundária, criada pela Lei nº 2532 do Senhor Governador do Estado, foi instalada no dia 9 do corrente mês, após a verificação das condições de instalação do prédio, realizada pelo senhor José Zakarkini, Delegado de Ensino enviado pela Secretaria de Educação e Cultura de Curitiba, para tal missão.

Comunicamos, outrossim, de que a partir de segunda-feira, dia 12 do corrente, acham-se abertas as inscrições para os exames vestibulares, tanto para a Escola Normal Secundária, como para a Escola Normal Regional, devendo os candidatos apresentar a seguinte documentação:

Escola Normal Secundária

A inscrição para a Escola Normal Secundária será feita mediante requerimento dirigido ao Diretor do Estabelecimento, instruído com documentos que provem:

a) qualidade de brasileiro;
b) ter curso normal regional completo, ou curso ginasial;
c) não ter em 31 de julho de 1955 menos de 15 anos de idade, nem mais de 25 anos;

ANEXO B

Solicitação de autorização para o exame de vestibular
para o ingresso na Escola Normal Secundária nas dependências do
Colégio Santa Cruz, no ano de 1959.

A abaixo assinada , Pilar Sánchez Ferméndez ,
Diretora do Ginási
Ginásio " SANTA CRUZ" , na cidade de
MMaringá , deste Estado do Paraná, vem muito respeitosamente comunicar-lhe , que deseja começar os estudos da Escola Normal Secundária nos locáis deste Estabelecimento, pedindo autorização para realizar as provas do vestibular na segunda quinzena de fevereiro do presente ano.

Maringá , 20 de de I.959.

Pilar Sanchez Fernandez

Pilar Sánchez Ferméndez

ANEXO C

Homenagem do atual prefeito Sílvio Barros
a Senhora Branca de Jesus Camargo Vieira, no ano de 2007.

A pioneira Branca de Jesus Camargo Vieira, que foi primeira-dama de 1960 até 64 e 77 a 82. se destacando como defensora das classes sociais menos favorecidas ao lado do marido, o prefeito João Paulino Vieira Filho, foi homenageada na Semana Internacional da Mulher. Ela foi homenageada em solenidade e contou com a participação da primeira-dama, Bernadete Barros, e do prefeito Silvio Barros.

Maringá. Sábado, 10 de março de 2007

O DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo